EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO

A UNIÃO

129 Anos
Patrimônio da Paraíba

Ano CXXIX Número 011 | R$ 3,50

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 13 de fevereiro de 2022

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

auniao.pb.gov.br | @jornalauniao

DOIS ANOS DEPOIS

Covid-19 ainda tem muitas perguntas sem respostas

Quantidade de dúvidas e desinformação ainda é grande, e isso pode prolongar mais a pandemia. *Página 5*

Foto: Roberto Guedes

Mudanças na aposentadoria começam a valer este ano

Reforma da Previdência, instituída em 2019, estabelece para 2022 cinco tipos de transição e trabalhador poderá escolher a que considerar mais adequada. *Página 17*

Foto: Evandro Pereira

Laércio Bragante fala sobre a expansão do Trauma de JP

Em entrevista ao jornal **A União**, diretor-geral revela como é administrar um hospital que é referência em urgência e emergência na capital.

Página 4

Começam hoje as provas do concurso da Polícia Civil

Os salários variam de R$ 3.726,73 a R$ 12.769,80 e candidatos devem estar atentos para as medidas sanitárias de prevenção à Covid-19.

Página 3

Biofábricas atendem demanda de forma sustentável

As fábricas biológicas têm sido utilizadas na agricultura, por exemplo, para produzirem inimigos naturais de algumas pragas.

Página 20

Semana de Arte Moderna de 1922: professor avalia impacto na PB

Há 100 anos, tinha início o evento que mudaria os rumos das artes e do pensamento intelectual no Brasil. Hildeberto Barbosa Filho analisa o fato.

Página 9

■ "A falta de investimentos oficiais na ampliação de vagas no ensino superior produziu a figura dos 'excedentes' (nos anos 1960)".

Rui Leitão

Página 2

■ "O fato de termos uma incalculável quantidade de informação disponível não é garantia de que somos mais sábios".

Estevam Dedalus

Página 10

■ "Investir no mercado de ações requer mais cautela e principalmente aceitar variações diárias sobre o capital investido".

Amadeu Fonseca

Página 17

Foto: Roberto Mayer Tebexreni/Divulgação

Padel ganha fôlego na capital

Modalidade que reúne regras semelhantes ao tênis já conta com cerca de 100 praticantes em João Pessoa, que por enquanto possuem uma única quadra no Altiplano Cabo Branco, inaugurada em 2021. *Página 21*

Ilustração: Tônio

Arte em catálogo

Publicação irá reunir acervo de obras sacras e populares do Centro Cultural São Francisco. *Página 25*

EDIÇÃO: Luiz Carlos
EDITORAÇÃO: Ednando Phillipy

Editorial

Mais agrotóxicos, não!

Há algum tempo, sobretudo nos últimos três anos, está em curso um movimento que não se dispersa. Movido por uma intenção indomável, tal qual uma fera insaciável, por que ninguém contém o seu ímpeto, esse movimento atua para flexibilizar regras que regulam a aprovação de agrotóxicos no país. Em que pese parecer uma classificação severa e nonsense, devido ao seu sentido irrazoável, podemos dizer que é uma espécie de sede pelo veneno.

Nesta semana, em aprovação pela maioria dos parlamentares da Câmara dos Deputados – 301 votos a 150 –, o Projeto de Lei nº 6299/02 conseguiu 50% da chance de se tornar nova regra nesse segmento cujas façanhas comerciais, por vezes, terminam por encontrar brechas legislativas que amenizam ou dissimulam a ideia de extrema toxidade inerente à química dos produtos. Esse propósito, aliás, encontrou guarida na relatoria do deputado Luiz Nishimori (PL), que preferiu usar a palavra 'pesticida' a 'agrotóxico', em seu texto. Opção por um eufemismo? É questionável se a suposta tentativa de 'suavizar' o tema se efetivou. As duas expressões, por si só, não contribuem com tal iniciativa. Ambas estão galvanizadas à memória coletiva como algo, potencialmente, nocivo à saúde humana e ao equilíbrio do planeta, e que, por isso, exige extremo cuidado com o seu manuseio.

Eis a expressão que deveria estar à mente daqueles que lidam com as legislações pertinentes ao uso de agrotóxicos: 'extremo cuidado'. Remete à ideia de prudência que se deve ter para evitar que pressões mercadológicas se imponham, em detrimento ao rigor da análise ao qual tais produtos precisam ser submetidos antes da aprovação para uso.

A possibilidade de que fabricantes possam ter aceso a licenças temporárias, quando os órgãos competentes não cumprirem os prazos de avaliação dos produtos, e a concentração do poder decisório do Ministério da Agricultura sobre fiscalização e análises dos agrotóxicos são vistas como mecanismos que enfraquecem a legislação pertinente ao tema. Ou, em outras palavras, promovem um desmonte da regulação dos agrotóxicos no país.

A matéria, em forma de substitutivo, retornará ao Senado para análise dos parlamentares. Espera-se que o bom senso prevaleça para que mais produtos nocivos à saúde, aspergidos sobre os alimentos, não cheguem à mesa dos brasileiros.

Artigo

Marconi Medeiros
Presidente Fecomércio-PB| Colaboração

Comerciários alavancam economia

Iniciamos 2022 com muita esperança de que seja um ano de superação e crescimento. A expectativa de finalizar o status de pandemia ainda este ano, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), nos deixa ainda mais confiantes. Principalmente pelo avanço do Brasil na vacinação, ultrapassando diversos países desenvolvidos. E, em decorrência disso, já podemos vislumbrar uma imunização coletiva, com a perceptível redução de casos graves e internações.

Com estes dados à disposição, a economia mostra sinais de confiança e de crescimento, especialmente no que tange ao emprego na amplitude federal. Nacionalmente, 2021 gerou um saldo positivo de 2.730.597 novos empregos. O país hoje tem, portanto, 41,2 milhões de empregos formais. Já a Paraíba fechou 2021 – um ano de muitas incertezas - com saldo positivo de 32.970 empregos formais. Vale salientar que o setor do comércio e dos serviços foram os que mais empregaram, representando 73% do saldo total durante o ano de 2021.

Todas as regiões do Brasil apresentaram crescimento no número de empregos formais em 2021, mas a Paraíba obteve destaque, pois foi um dos apenas dois estados brasileiros que obteve saldo positivo de empregos também no último mês de dezembro. Essa conquista é reflexo do grande empenho da categoria que mais empregou no último ano, impulsionando a economia e garantindo, por meio de muito esforço, a arrecadação de impostos que proporcionam o constante crescimento e desenvolvimento da Paraíba.

As mulheres e homens trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo (setor terciário) possibilitaram, por meio de muita dedicação, empenho e disponibilidade, a confiança necessária para que a economia no estado da Paraíba continuasse a crescer. E assim deve permanecer em 2022, graças ao inabalável empenho, também, dos empresários deste setor, que garantiram empregos essenciais para o progresso da economia paraibana.

Há diversos fatores que possibilitam uma visão otimista para o emprego em 2022. Além do avanço da vacinação, é ano de eleição – o que aumenta consideravelmente os investimentos - e o Governo do Estado da Paraíba bateu recorde em arrecadação de ICMS e o Governo Federal também alcançou um recorde na arrecadação de tributos federais. Desta forma, os ânimos estabilizam-se, aumentando a confiança do brasileiro de que a vida caminha, felizmente, de volta ao normal que uma vez conhecemos.

O presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio), Marconi Medeiros, parabeniza e agradece a resiliência dos trabalhadores e trabalhadoras do setor terciário que, com muita persistência e força de vontade, estiveram prontos para atender a sociedade paraibana com muita competência, mesmo diante das dificuldades e obstáculos da pandemia da Covid-19.

> **O país hoje tem, portanto, 41,2 milhões de empregos formais**
>
> Marconi Medeiros

Foto Legenda

Ortilo Antônio
A União

Grande apelo!

Artigo

Rui Leitão
iurleitao@hotmail.com | Colaborador

Os excedentes universitários (I)

O movimento estudantil de 1968 ganhava uma nova bandeira de luta: a questão dos excedentes universitários. Esses estudantes que tiveram seu acesso à universidade barrado por uma política nacional de ensino injusta, engrossaram os protestos estudantis. A falta de investimentos oficiais na ampliação de vagas no ensino superior produziu a figura dos "excedentes", aqueles que embora aprovados nos vestibulares, não conseguiam matrícula nas universidades públicas. A demanda por vagas nos cursos universitários aumentou consideravelmente no final da década de sessenta. Entre os anos de 1964 e 1968, o número de vestibulandos cresceu 120%, enquanto as vagas aumentaram apenas 56%.

> **O Brasil é um hospital cheio de doentes sem médicos**
>
> Rui Leitão

Parcelas significativas de estudantes experimentavam um sentimento de frustração ao verem impossibilitada a realização do sonho de conquistarem sua formação acadêmico-profissional. Essa situação alimentava a força política e social dos movimentos estudantis. No Brasil, a mobilização dos que eram considerados "excedentes", com apoio das lideranças universitárias e da sociedade civil, assumia um poder de pressão muito forte. Vestibulandos da Universidade Federal de Alagoas que prestaram provas para o curso de Medicina e não conseguiram classificação que lhes permitisse matrícula, compareceram à aula inaugural portando faixas e cartazes que diziam: "O Brasil é um hospital cheio de doentes sem médicos" e "Condene-me se estudar for crime".

Na Paraíba, o resultado do vestibular concluía pela existência de um considerável número de excedentes nos cursos de Medicina e Direito. Esses estudantes iniciaram um movimento onde solicitavam do reitor Guilhardo Martins providências no sentido de que fossem aproveitados todos os que tivessem obtido aprovação. Advertiam as autoridades de ensino para a compreensão de que "vestibular é habilitação e não classificação".

Decidiram, então, convocar todos os excedentes daquelas escolas superiores da UFPB para reunirem-se em Tambaú, em frente à residência do reitor, às treze horas do dia 7 de fevereiro, com o propósito de ali acamparem até que alguma solução fosse encontrada. O DCE – Diretório Central dos Estudantes – divulgou nota de apoio ao movimento onde afirmava: Entendemos que a Universidade brasileira funciona com uma estrutura arcaica mantida de há muitos anos e por isso não está acompanhando a evolução social do atual momento, marginalizando, assim, milhares e milhares de brasileiros do acesso ao ensino superior universitário oficial. Os Diretórios Acadêmicos e a União dos Estudantes Excedentes da Paraíba distribuíram, também, nota protestando contra o tratamento que a Reitoria estava dispensando aos estudantes excedentes aprovados no último concurso de habilitação dos cursos de Direito e Medicina da Universidade Federal da Paraíba.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC
BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 /
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual ..... R$350,00 / Semestral ..... R$175,00 / Número Atrasado ..... R$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

OUVIDORIA: 99143-6762

Foto: Roberto Guedes

Concurso é organizado pela Cebraspe e pela Polícia Civil da Paraíba com ampla concorrência e vagas para pessoas com deficiência

1,4 MIL VAGAS

Começam hoje provas do concurso da Polícia Civil

São 95.430 mil inscritos, sendo que 37.635 fazem provas neste primeiro dia

■ Os salários variam de R$ 3.726,73 a R$ 12.769,80 e candidatos devem estar atentos para as medidas sanitárias de prevenção à Covid-19, como o uso de máscara.

Ítalo Arruda
Especial para A União

As provas do concurso da Polícia Civil da Paraíba serão aplicadas hoje para os cargos de delegado e perito oficial, e no próximo domingo (20) para as demais funções. Ao todo, 95.430 candidatos inscritos disputam as 1.400 vagas oferecidas entre cargos de nível superior. De acordo com o edital, os salários variam de R$ 3.726,73 a R$ 12.769,80. Os exames serão realizados nos locais de prova distribuídos nos municípios de João Pessoa e Região Metropolitana e em Campina Grande.

Para este primeiro dia de provas foram homologadas 37.635 inscrições, que disputam 292 vagas, sendo 120 para delegado de polícia e 172 para os cargos de perito oficial distribuídos em diversas áreas. As provas terão início às 13h, com uma duração máxima de cinco horas.

Entre todos os cargos oferecidos no certame, o mais concorrido é o de perito oficial odonto-legal (área geral), com mais de 201 inscrições para uma oportunidade, segundo informações da Assessoria de Comunicação da Polícia Civil. A remuneração inicial prevista é de R$ 9.920,99. Para o cargo estão inscritos 2.011 candidatos.

Em seguida, no ranking da concorrência, aparece a função de delegado, com mais de 184 inscritos para uma vaga cujo salário é de mais de R$ 12 mil. O número total de pessoas inscritas passa de 22 mil. Já a função de perito oficial médico-legal, da área de patologia, é a menos concorrida, com 6,4 pessoas para uma oportunidade. Estão sendo oferecidas seis vagas para o cargo, que conta com 32 inscritos.

O delegado Hugo Lucena, integrante da comissão organizadora, ressalta a importância de os candidatos ficarem atentos aos protocolos de biossegurança, como o uso de máscaras e álcool em gel, e distanciamento social, em decorrência da pandemia de Covid-19.

"A recomendação é que essas medidas sejam cumpridas para garantir a segurança sanitária de todos que vão fazer as provas", destacou Hugo, frisando também que os participantes devem obedecer às regras aplicáveis a qualquer concurso "como o tipo de caneta esferográfica permitido, documentos de identificação e demais regras dispostas no edital".

Cargos e etapas

O concurso, organizado pelo Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebraspe) junto à Polícia Civil da Paraíba, prevê vagas de ampla concorrência e vagas reservadas a pessoas com deficiência para os cargos de delegado, escrivão, agente de investigação, perito oficial criminal, perito oficial médico-legal, perito oficial odonto-legal, perito oficial químico-geral, técnico em perícia, papiloscopista e necrotomista, com uma jornada de trabalho de 40 horas semanais.

O certame está dividido em duas etapas. A primeira compreende as provas objetivas e discursivas; provas de capacidade física; avaliação psicológica; avaliação de títulos e investigação social; e a segunda, por sua vez, é composta pelo curso de formação policial, destinado aos candidatos classificados na fase anterior.

HORÁRIOS

PROVAS DO DIA 13/02

■ Cargo: delegado e perito oficial. Início 13h. Duração: 5 horas.

PROVAS DO DIA 20/02

■ Cargo: escrivão. Início 8h. Duração: 4 horas e 30 minutos.

■ Demais cargos: Início 15h. Duração: 4 horas e 30 minutos.

Resultado das provas objetivas saem em março

Os concorrentes aos cargos de delegado serão submetidos a uma prova objetiva nas áreas de conhecimentos gerais (20 questões) e de conhecimentos específicos (60 questões), além de uma prova discursiva, que consiste na redação de uma peça-prática sobre um tema específico.

Os candidatos que desejam uma vaga para a função de agentes de investigação também responderão a uma prova objetiva nas mesmas condições, além de uma redação dissertativa.

Já para os demais cargos, as provas objetivas serão compostas por 20 questões de conhecimentos gerais, 30 de conhecimentos complementares e 30 de conhecimentos específicos, totalizando 80 questões de múltipla escolha. Para a prova discursiva os concorrentes devem fazer uma dissertação de 30 linhas com o tema proposto no exame.

As provas de caráter físico, psicológico, social e de títulos, além do curso de formação policial, devem acontecer em conformidade com o estabelecido nos itens 10, 11, 12 e 13 do edital.

Resultado

Ainda não foi divulgada uma data para o resultado final do concurso da Polícia Civil da Paraíba, no entanto, conforme a retificação do edital publicada na edição do Diário Oficial do Estado do dia 23 de outubro de 2021, o resultado provisório das provas objetivas está previsto para o dia 23 de março de 2022.

Sem fórmula milagrosa

Ser aprovado em um concurso público é, para muita gente, um sonho. Porém, mais do que sonhar, para chegar à classificação tão desejada é necessário persistir e adotar uma rotina de estudos eficiente, é o que afirmam alguns especialistas.

Para o delegado e professor de cursinhos preparatórios para concurso, Cláudio Lameirão, não existe uma fórmula milagrosa para a aprovação em um processo seletivo. "Para qualquer concurso, o primeiro passo é a iniciativa para adotar um planejamento e uma rotina de estudos, dentro do pouco tempo que, geralmente, os candidatos têm hoje.", afirma.

Segundo Lameirão, além de estar por dentro das principais disciplinas dos últimos editais, o aspirante a um cargo público na área policial, sobretudo, deve focar em conteúdos nas áreas de português, informática, direito e até contabilidade, com foco na resolução de questões de concursos anteriores.

Estudando de uma a três horas por dia, o corretor de imóveis Marcelo Capistrano, tentará, no próximo domingo (20), uma vaga para ingressar no cargo efetivo de escrivão da Polícia Civil da Paraíba. Para esta função, estão sendo oferecidas 515 vagas. Além dele, outras 23.749 pessoas estão inscritas para disputar o cargo, o que representa uma concorrência de mais de 46 candidatos para cada uma das vagas.

"Mesmo sabendo da dificuldade (do nível da prova), a minha expectativa é muito boa", afirmou o jovem, que vem estudando entre uma e três horas diariamente. Para Marcelo, a classificação é uma chance de mudar de vida, "devido a estabilidade e as condições salariais que o cargo público proporciona".

> **Mesmo sabendo da dificuldade, a minha expectativa é muito boa.**
>
> Marcelo Capistrano

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

Líder do governo cobra "coerência" de aliados que venham a romper

Foto: ALPB

A coluna entrevistou o deputado estadual Wilson Filho (foto), líder do governo na ALPB, a respeito de como ele enxerga os indícios de que o senador Veneziano Vital do Rêgo (MDB) está prestes a romper a aliança com o governador João Azevêdo (Cidadania), com quem se elegeu na eleição de 2018. Para o deputado, na hipótese de o rompimento se concretizar, o senador terá dificuldades para explicar esse movimento à população, uma vez que passou os últimos três anos defendendo a gestão estadual, dizendo que a Paraíba estava no caminho certo. Mais: defendendo a recondução do governador ao cargo. "Qualquer um que faça parte de uma gestão, tem que fazer política com transparência, com coerência. Atualmente, as pessoas têm acesso ao conhecimento, às informações na Internet. Informações do passado e do presente estão na Internet. Se você passa determinado tempo defendendo uma gestão, dizendo que o governo está no caminho certo em Campina Grande e nas outras regiões, precisa explicar depois porque rompeu. Quem rompe e muda de opinião, será questionado sobre isso e poderá ser visto como incoerente pela população. Precisamos ver se a justificativa será plausível", argumentou.

"ESSA É ALIANÇA QUE TEM HISTÓRIA"

Perguntei a Wilson Filho se o Wilson Santiago irá assumir posto na executiva nacional do Republicanos ou a presidência do diretório da legenda, em João Pessoa. "Sinceramente, não sei", disse, ressaltando que o deputado Hugo Motta, presidente estadual do partido, já declarou que pretende fazer uma gestão unificada com Santiago. "Essa é aliança que tem história. Wilson passou sete anos no comando do PT e Hugo sempre teve um excelente desempenho político", afirmou.

"SÓ COM DIÁLOGO E MUITA COMPREENSÃO"

Como resolver a questão da vaga de senador na chapa majoritária, uma vez que há dois aliados nessa disputa? A essa pergunta, Wilson Filho foi cauteloso. Mas afirmou que "só com diálogo e muita compreensão do que seria melhor para a Paraíba isso pode ser resolvido". O senhor acha possível que Efraim Filho ou Aguinaldo Ribeiro abram mão da candidatura em função do apoio ao projeto? "Não posso responder por eles, é uma decisão pessoal", respondeu.

UM PALANQUE SEM NENHUMA RESTRIÇÃO

O deputado Gervásio Maia é pragmático quando o assunto é atrair mais lideranças para o palanque de Lula na Paraíba. Aceita estar lá até ao lado de um inimigo político, desde que o cidadão em questão vote no líder petista. "Não dá pra você dizer: 'não vote em Lula porque eu não gosto de você'. Não pode ser assim. Quem age dessa forma não pensa no futuro do Brasil, não pensa em salvar a democracia".

EM SOLO RUSSO, SÓ COM OS TESTES

Pouco afeito a protocolos relacionados à prevenção da Covid-19 – garante que sequer se vacinou – Bolsonaro (PL) terá que se submeter a rígido controle sanitário se quiser se encontrar com o presidente da Rússia, Vladimir Putin. O governo russo exige que o presidente brasileiro se submeta a cinco exames do tipo RT-PCR para detecção da Covid-19. Com um detalhe: um deles terá de ser feito em solo russo, três horas antes da reunião com Putin. É isso ou nada.

280 MIL ELEITORES ESTÃO IRREGULARES

Eleitores paraibanos que estão em situação irregular na Justiça Eleitoral têm até o dia 4 de maio para fazer a regularização, sob pena de ficarem impedidos de votar nas eleições de outubro. De acordo com o Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB), quase 280 pessoas estão nessa condição no estado, sendo que mais de 233 mil já estão com as inscrições canceladas. A regularização pode ser feita pelo site da corte eleitoral: https://www.tre-pb.jus.br/

FILIAÇÃO: ANÚNCIO DO GOVERNADOR ESTÁ PRÓXIMO DE OCORRER, DIZ LÍDER

Wilson Filho reafirma que só tomará decisão sobre seu destino partidário após alinhar o assunto com o governador João Azevêdo. Ele disse à coluna que irá aguardar que o governador decida por qual partido disputará a reeleição para, aí, sim, bater o martelo sobre a sua filiação. E disse acreditar que a posição do gestor estadual está próxima de ser anunciada, possivelmente ainda este mês. "Acredito que ele anuncie isso nos próximos 15 dias", disse.

Foto: Evandro Pereira

Laécio Bragante,

Diretor-geral do Hospital de Trauma de JP

"Não fica nenhum paciente na porta do hospital sem ser atendido"

Referência no estado em atendimento de urgência e emergência, o Trauma será ampliado e ganhará mais 200 leitos

Juliana Cavalcanti
julianacavalcanti@epc.pb.gov.br

O Hospital Estadual de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena passará por uma expansão, ainda neste ano, que o deixará com o maior número de leitos de hospital público no estado. Será construído um anexo exclusivo, com 800 metros quadrados, que acomodará 200 leitos hospitalares. Hoje o hospital conta com 259 leitos, sendo 23% de UTI.

A informação é do diretor-geral do hospital, Laécio Bragante. As urgências e emergências em traumatologia, Acidente Vascular Cerebral (AVC), queimaduras e hemorragia digestiva na cidade de João Pessoa, Região Metropolitana e estados circunvizinhos podem ser atendidas na instituição, que atualmente dispõe de 24 especialidades médicas de plantão 24 horas por dia. A unidade de saúde compõe a rede pública estadual e tem um trabalho direcionado às urgências e emergências em situações de média e alta complexidade.

O Hospital de Trauma conta com 2.500 funcionários, divididos em urgência e emergência. São 259 leitos, organizados entre unidades de terapias intensivas I, II, III e IV; enfermarias; complexo pediátrico; UTQ; área de emergência, consultórios; bloco cirúrgico e CAATI.

É referência em diversas especialidades, principalmente traumatologia, ortopedia e queimadura. No início da pandemia da Covid-19, recebeu os pacientes de média e alta gravidade e, no final do ano passado, o local que antes atendia esses casos passou a ser o Complexo Avançado no Trauma do Idoso. Confira a entrevista completa com o gestor.

A entrevista

■ *O que o senhor poderia destacar na estrutura e atendimento atual do Hospital de Trauma?*

O atendimento do hospital inclui 24 especialidades médicas de plantão, além da cirurgia buco-maxilo-facial. Todos os profissionais que trabalham nesta unidade são especialistas na sua área de atuação, ou seja: urologista especialista em trauma urológico (trauma do rim, da bexiga,etc), cirurgião torácico especialista na área; cirurgião geral, cirurgião ortopédico, cirurgião vascular e neurocirurgião. Essas equipes são especialistas em pronto atendimento.

O Ministério da Saúde exige que o número de leitos de UTI em relação ao número total de leitos do hospital tenha uma proporção de pelo menos 8%. Nós temos 23%, média comparável a países da Europa e América do Norte.

Hoje são 259 leitos no hospital, sendo 23% de UTI. Temos um projeto que deve começar nos próximos meses, que é a expansão do hospital, que o deixará com o maior número de leitos de hospital público no estado. Esse projeto já está programado para iniciar neste semestre. Será construído um anexo exclusivo, com 800 metros quadrados e ele tem a proposta de acomodar 200 leitos hospitalares.

A maioria dos atendimentos são da primeira macrorregião da Paraíba. Porém, recebemos pacientes do estado inteiro. Hoje, estendemos o nosso atendimento de forma diferenciada com o Centro Avançado de Assistência à Pessoa Idosa. Geralmente, nos hospitais do país inteiro, o atendimento das pessoas acima de 60 anos, vítimas de traumas, compreendia 21 dias de internação, às vezes mais. Agora conseguimos, com esse centro, reduzir esse tempo. A entrada do paciente, realização de exames pré-operatórios, procedimento cirúrgico e alta acontecem em menos de quatro dias. É um ganho sensacional e o familiar ou o cuidador permanece com o paciente todo o tempo em que ele permanecer internado, inclusive na UTI.

■ *Existem metas de atendimento?*

A nossa meta é atender a todos e prontamente. Não fica nenhum paciente na porta do hospital sem ser atendido. Mesmo aqueles casos cujo perfil não se encaixa nesse hospital (já recebemos por exemplo, pacientes infartados). Ainda assim, prestamos o primeiro atendimento e, em seguida, com o prévio contato do hospital de referência, o paciente é colocado em uma UTI móvel e conduzido até outra unidade de assistência especializada.

■ *Como ocorre esse atendimento dos pacientes? Existe um tempo médio?*

É feito, primeiramente, o atendimento pré-hospitalar, que vai até o local do acidente e é realizado pelo Samu ou pelas equipes de resgate do Corpo de Bombeiros. Isso não exclui a possibilidade do paciente ir direto ao hospital, isto é, por demanda espontânea, já que acontece muitas vezes da família trazer depois de algum acidente. Ainda temos o apoio da Polícia Rodoviária Federal e dos helicópteros da equipe de Bombeiros.

A média de tempo de atendimento na unidade de terapia intensiva não chega a uma hora - do momento em que o paciente chega até todos os procedimentos de avaliação e exames até o centro cirúrgico, quando é o caso. Dependendo da situação, pode ser nos primeiros minutos, pois o paciente que chega, é avaliado e, se tiver que ir para o centro cirúrgico, em poucos minutos ele estará na sala. Outros pacientes precisam de uma avaliação mais detalhada, mas ficam no máximo uma hora na sala vermelha e, nesse intervalo, é decidido se irá para o centro cirúrgico ou não.

Em todos esses casos os pacientes passam direto para a sala vermelha. Mas há também aqueles que sofreram um pequeno ferimento ou teve uma tontura e caiu em casa. Esses, quando chegam, são encaminhados a uma unidade para atendimento no consultório. Mas, na emergência tudo tem que ser feito em um menor intervalo de tempo possível e uma hora é o máximo permitido. Depois, ele deve estar no bloco cirúrgico, na unidade de recuperação anestésica ou dentro da unidade de terapia intensiva (casos mais graves).

■ *Qual o tipo de atendimento mais comum?*

Mais de 75% dos atendimentos são casos envolvendo acidentes, agressões físicas e traumas, de modo geral. Atendemos principalmente as áreas de politrauma, incluindo traumas ortopédicos, trauma de abdômen, de tórax e trauma cranioencefálico. É o politraumatismo propriamente dito, que envolve qualquer segmento, tanto na parte de ortopedia, quanto na parte de neurocirurgia, por exemplo. Em todo o corpo, se houve um trauma, a referência é esse hospital.

Atendemos também os casos de AVC isquêmico ou hemorrágico, sendo também referência no estado e também de hemorragia digestiva alta, que é o sangramento no estômago. Somos referência também para os casos de grandes queimaduras e ainda nas tentativas de suicídio. Além disso, recebemos os traumas relacionados ao aparelho ocular (trauma do olho), pois contamos com um ambulatório para atendimento clínico e para pequena, média e até grande cirurgia. E temos as urgências e emergências em otorrinolaringologia.

■ *De todos os atendimentos realizados, quais são considerados os tipos mais evitáveis? Quais os que mais causam preocupação da equipe?*

A maior incidência de atendimentos relacionados aos traumas são os acidentes envolvendo motociclistas. No ano de 2020 tivemos um volume de atendimentos com 9.960 casos gerais de traumas, e em 2021 tivemos uma pequena redução para 9,640 casos. Desse total, cerca de 80% são aqueles com motocicciclistas.

Do total de casos com motociclistas, a maior incidência é com aqueles do sexo masculino - 75% dos pacientes são homens e 25% mulheres. São dois motivos: primeiro existe um número maior de homens conduzindo motos profissionalmente, e segundo a mulher é mais cuidadosa em motos.

Os acidentes de moto estão entre os mais evitáveis, além dos casos de grandes queimados, pois é comum a ocorrência com pessoas idosas, especialmente as que moram sozinhas, que vão operar o fogão com fogo alto.

Sabemos que é impossível zerar o número de acidentes, mas é possível reduzir as estatísticas com educação no trânsito e atendimento pré-hospitalar e hospitalar, para dar suporte através de uma assistência rápida e eficiente visando a recuperação da condição física.

Os acidentes de moto geralmente nos preocupam sempre e são o nosso maior volume dentro dessa condição de trauma.

■ *Quais os desafios que a Covid-19 impôs ao hospital?*

No período em que atendíamos os pacientes com Covid, os casos eram de média e intensa gravidade. Eles vinham referenciados das unidades de pronto atendimento (UPAs) e de outros hospitais, inclusive do interior, e já tinham um nível de gravidade maior. O maior desafio foi reduzir a mortalidade, porque o percentual no Brasil girava em torno de 75%.

Nesse hospital conseguimos reduzir a mortalidade, que ficou abaixo de 45%, ou seja, muito aquém da média nacional. O maior desafio foi atender essas pessoas, e por isso em menos de 15 dias transformamos a unidade administrativa em uma unidade assistencial de nível avançado, com 70 leitos de enfermaria e 30 de UTI, além dos equipamentos mais modernos.

Foi possível dar uma resposta e fazer essa redução de mortalidade com assistência de qualidade.

O atendimento Covid foi descontinuado no dia 1º de novembro de 2021 por recomendação das autoridades sanitárias e, devido a redução dos casos mais graves, ele foi concentrado no complexo de doenças infecto contagiosas Clementino Fraga.

■ *Quais os investimentos em equipamentos, especialidades e pessoal que têm sido realizados no Hospital de Trauma de João Pessoa?*

Temos os equipamentos em sala de cirurgia e em unidade de terapia intensiva. A unidade sala vermelha concentra estas duas partes no atendimento e é onde temos todos os equipamentos de uma terapia intensiva, da UTI avançada e também de uma sala de cirurgia, tanto é que temos uma unidade para procedimentos cirúrgicos dentro da sala vermelha.

Todos os investimentos são feitos de maneira a agilizar e melhorar esses atendimentos e têm sido feitos de forma persistente. Agora mesmo, estamos trocando todos os aparelhos respiradores da sala de emergência. Embora tenhamos em cada leito um respirador, trocamos por uma versão mais moderna. Não esperamos tornar aqueles equipamentos arcaicos, acompanhamos a modernidade para assistirmos de maneira competente, integrada e ágil.

Hoje o hospital dispõe de 259 leitos funcionando e estamos com uma unidade em fase de preparação para entrar no Programa Opera Paraíba, aí teremos mais 30 leitos.

■ *Qual o maior desafio de dirigir o hospital de referência em politraumatismo do estado?*

O maior desafio é assistir com excelência, rapidez e humanização. Com isso é preciso focar na assistência ao paciente de forma plena e competente. E a unidade sala vermelha é o primeiro impacto do atendimento e por isso precisa ser dotada dos melhores e mais novos recursos para assistência.

Os pacientes que vão a óbito acontecem pelas seguintes razões: em torno de 40% acontecem no local do acidente, nos primeiros minutos. São aqueles que tiveram um trauma muito grave como esmagamento de crânio ou tórax.

Os outros 60% morrem na unidade hospitalar - 40% na sala de emergência, na primeira hora e os 20% restantes por sequelas e complicações depois do atendimento hospitalar. Por essa razão, o atendimento pré-hospitalar deve conduzir o paciente no menor tempo possível até a unidade onde ele terá assistência plena com rapidez, além da humanização.

■ *Qual a importância da Paraíba ter o Hospital de Trauma?*

A importância é de um nível elevadíssimo. Temos a relevância de ter o nível mais alto de assistência e os recursos que o Governo do Estado coloca à disposição do hospital fazem uma diferença muito grande na elevação da qualidade.

É crucial ter um hospital com assistência para todo o estado e que não se limita à sua macrorregião. Aqui chegam pacientes de outros estados, especialmente do Rio Grande do Norte e Pernambuco, em razão do nível de confiabilidade que a população tem nesse hospital.

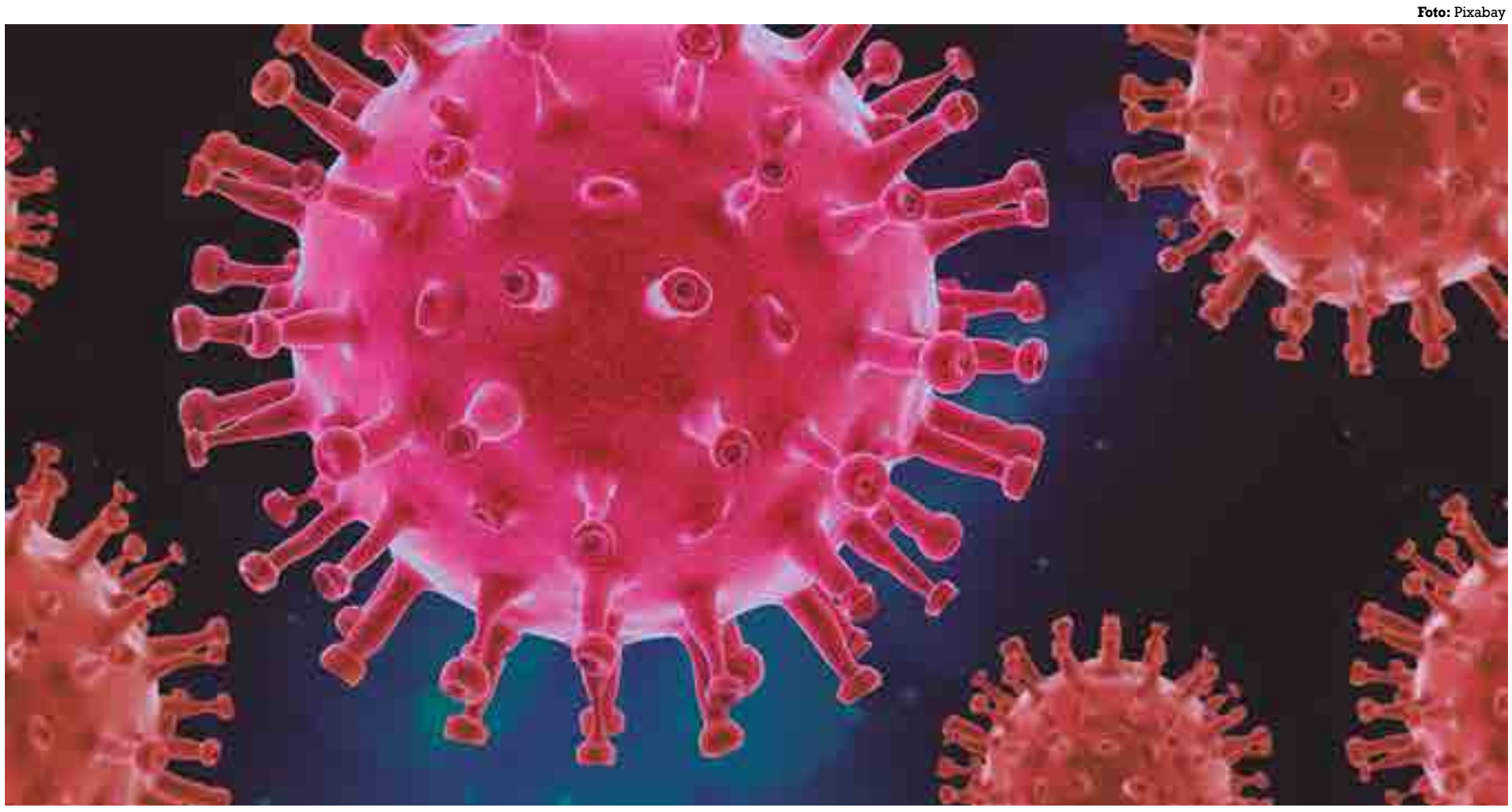
■ *Em que sentido o Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, em Santa Rita, e o Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes, em Campina Grande, são relevantes para a saúde pública paraibana?*

O Hospital Metropolitano é a nossa referência e é absolutamente integrado com esse hospital e com outros da Rede Estadual para atender casos relacionados às doenças coronarianas agudas, quer por cirurgia aberta, quer por procedimento endovascular, e também as cirurgias neurológicas, relacionadas especialmente aos aneurismas.

O Metropolitano é o centro de referência nesses dois tipos de atendimento: cirurgia aberta e cirurgia endovascularcardíaca, além da neurocirurgia, e veio ocupar um espaço de extrema importância para a saúde da população. O Hospital de Trauma continua realizando neurocirurgia, mas aquelas relacionadas ao trauma, que exijam atendimento na porta de emergência. E no Hospital Metropolitano são cirurgias normalmente programadas, porque exigem um nível de complexidade maior.

O Hospital de Trauma de Campina Grande, assim como o de João Pessoa, é porta aberta. Ao chegar nas duas unidades, os pacientes são avaliados e imediatamente atendidos. É uma relação de parceria plena.

Foto: Pixabay



O primeiro caso de Covid-19 no Brasil ocorreu há quase dois anos, mas a desinformação ainda é grande e pode levar a um comportamento coletivo que prolongue ainda mais a pandemia

COVID-19

Coisas que ainda precisamos explicar

Com quase dois anos desde o início da pandemia, as pessoas ainda apresentam muitas dúvidas sobre a doença

Ana Flávia Nóbrega
anaflavia@epc.pb.gov.br

Fevereiro de 2022 marca o segundo ano do início da pandemia do novo coronavírus no Brasil, após primeiro caso confirmado pelo Ministério da Saúde no dia 26 do mês em 2020. Apesar do tempo de convivência diária com a doença, a população segue com dúvidas sobre os cuidados e também sobre a própria doença. Dúvidas que acabam sendo cruciais para o processo de contaminação, podendo até levar o cidadão à morte, e comportamento coletivo que prolonga a pandemia.

Para esclarecer alguns questionamentos que persistem e prejudicam o enfrentamento à doença, o Jornal **A União** realizou um levantamento com afirmações mais frequentes sobre a pandemia para elucidar através de informações disponibilizadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), Ministério da Saúde e Secretaria de Estado da Saúde (SES). Confira:

1) "Tomei a vacina e me contaminei, então a vacina não serve!"

As vacinas existem com o objetivo de reduzir os danos causados pelo vírus, não que o indivíduo não se contamine. A contaminação é, inclusive, cada vez mais possível com uma maior propagação e circulação da doença. O vacinado pode pegar Covid-19 e transmitir a doença para outras pessoas. Isto porque a vacina protege contra a doença e não contra a infecção. Vacinado, a maioria dos casos será leve, assintomático ou com sintomas de uma gripe comum. Todas as vacinas aprovadas para uso no Brasil possuem certificado de eficácia e funcionam.

Diante da predominância das variantes Delta e Ômicron, mais transmissíveis, o Ministério da Saúde indica o recebimento de doses de reforço para aumentar a defesa do organismo, reduzindo as chances de que o contaminado precise de hospitalização.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a propagação do vírus acaba gerando a sua mutação, possibilitando o surgimento de novas variantes. São essas variantes que preocupam as farmacêuticas que procuram estudar a nova face viral e atualizar os imunizantes ou ampliar a cobertura vacinal nos indivíduos com mais doses, ambos são possíveis com pesquisa científica.

2) "Um conhecido foi para a UTI e morreu mesmo depois das três doses. Então não precisa vacinar".

O enfrentamento à pandemia precisa ser coletivo e de interesse geral já que é um problema de saúde pública em todo o mundo. Portanto, quanto maior o número de pessoas vacinadas, menos o vírus estará circulando e menos pessoas podem desenvolver casos graves, evoluindo a óbito. A adesão à imunização, porém, sofre ataques de pessoas que buscam fomentar o negacionismo. Diante desse cenário, a Covid-19 seguirá acometendo mais pessoas, incluindo, em pequeno número, pessoas vacinadas.

A vacina contra a Covid-19, assim como as vacinas contra qualquer outra doença, não evitam a contaminação. Vale ressaltar que o sistema imunológico das pessoas não responde da mesma forma à imunização, podendo ter resposta melhor de um para outro indivíduo. O Ministério da Saúde e a Secretaria de Estado da Saúde (SES) ressaltam, desde o início da pandemia, que a atenção maior precisa ser para a população com algum tipo de fator de risco, possuindo um sistema imunológico mais acessível para que o vírus se instale, se propague e traga danos que podem ser fatais.

Pessoas idosas, também, possuem uma maior aptidão para que qualquer vacina gere uma resposta imune menor. O que não significa que os idosos não estejam protegidos, mas o organismo responde menos a um novo antígeno, que é uma característica natural do sistema imunológico.

Outros fatores como idade, sedentarismo afetam a defesa do organismo, assim como o isolamento e

Foto: Marcus Antonius/Arquivo

distanciamento social, uso de máscaras e higiene das mãos, reduzem a chance de uma pessoa ser infectada.

3) "Estou com sintomas gripais, mas tenho duas doses e o passaporte vacinal. Posso entrar nos lugares sem problemas".

De acordo com a Constituição Federal Brasileira, todo cidadão brasileiro tem direitos e deveres individuais e coletivos que precisam seguir. Zelar pela vida é um deles. A admissão em vários estados do chamado passaporte vacinal leva em consideração a maior proteção que pessoas imunizadas em larga escala representam, incluindo a retomada de setores atingidos pelas restrições ocasionadas pela pandemia. A SES recomenda que qualquer pessoa que apresente sintomas similares aos da Covid-19 deve permanecer em casa, em isolamento, até confirmação ou descarte do quadro, além da melhora. O que colabora com a não propagação do vírus e o adoecimento de outras pessoas.

Desse modo, mesmo que o passaporte vacinal adquirido a partir do cartão de vacina, que comprove o encerramento do ciclo primário de vacinação, seja apresentado para entrar em lugares coletivos, a situação pede que a pessoa não esteja no espaço.

São sintomas: febre associada a outros tosse, coriza, espirros, e leve indisposição para as atividades de rotina. Em caso de agravamento dos sintomas, como falta de ar, é indicado que os pacientes busquem atendimento em Unidade de Pronto Atendimento (UPA).

4) "Apresentei sintomas há dois dias, mas fiz o teste rápido do tipo sorológico e deu negativo, então não estou com Covid-19".

Não é bem assim. Vários tipos de testagem estão disponíveis para a população e cada um deles precisa de critérios específicos para que a carga viral seja identificada.

No caso do teste do tipo sorológico, ele não detecta o vírus e sim a presença dele a partir da resposta imunológica do organismo. É indicado para quem já teve contato com o vírus ou teve a doença. O teste deve ser realizado após sete ou dez dias do início dos sintomas.

O sorológico detecta a presença do vírus na classe das imunoglobulinas IgA ou IgM (que aparecem em torno de 10 dias após a infecção) e IgG (a memória tardia do vírus no organismo, surge em torno de 10 dias após a infecção ou até depois de 15 dias).

Possuem menor sensibilidade ao diagnóstico da doença em comparativo ao RT-PCR, mais comum, por isso não é recomendado para esta finalidade.

Pontos

Vacinação, sintomas, e testagem são aspectos da Covid ainda questionados

Outros tipos de testes para diagnosticar Covid

1) RT-PCR .

É o mais indicado porque confirma a presença do material genético do Sars-Cov-2 na amostra. Pode ser feito na primeira semana de sintomas, de preferência não ultrapassando do 12º dia dos sintomas já que no início da infecção, a carga viral é mais elevada.

O material pode ser captado no nariz e na garganta por meio do Swab, instrumento similar a um cotonete. Dentro da janela de sintomas correta, o resultado oferta mais de 90% de confiabilidade no resultado.

O RT-PCR do tipo nasal é ofertado pelas Prefeituras de João Pessoa e de Campina Grande, de forma diária, em vários pontos de testagem para diagnóstico da Covid-19.

2) POCT-PCR (ponto de PCR).

A coleta é realizada da mesma forma que o RT-PCR padrão, a diferença se apresenta no local de aplicação. O POCT-PCR é, geralmente, utilizado em hospitais porque possibilita a detecção do material viral em minutos, agilizando a conduta médica.

3) Testes rápidos (teste de imunocromatografia de fluxo lateral).

O resultado é confirmado através da alteração da cor do sangue em contato com o reagente em um kit. Pode apresentar alta taxa de resultados falsos negativos.

5) "Com três doses não preciso usar máscara em ambientes abertos com shows e festas".

Também não é bem por aí. Mesmo com a imunização já com terceira dose, a alta transmissibilidade do vírus pode causar o adoecimento de pessoas que assumem tal postura.

A SES orienta que a população siga o que diz o decreto 40.217, que torna obrigatório o uso de máscaras em espaços públicos e estabelecimentos comerciais na Paraíba. Além de reforçar a indicação para que a população mantenha o isolamento e, caso precise sair de casa, faça o uso de máscaras. É importante lembrar que o uso de máscara representa cuidado individual e coletivo já que, mesmo vacinado, o indivíduo pode transmitir a doença.

6) "É possível que tenhamos mais pessoas vacinadas do que não vacinadas nos hospitais?"

Sim. Mesmo com a redução dos efeitos do vírus no organismo, a vacina não evita que exista a contaminação. Contaminado, o indivíduo corre o risco de desenvolver quadros que precisam de auxílio hospitalar principalmente se a doença estiver associada com alguma patologia pré-existente, que debilita o paciente. A situação é possível por conta da proporção entre as populações a) vacinadas e b) não vacinadas.

Em uma sociedade em que há maior quantidade de pessoas vacinadas, a proporção de pessoas contaminadas e com o desenvolvimento de quadros que precisam de hospitalização pode ser maior.

ENEM 2022

É hora de começar a preparação

Planejar os estudos, manter o foco e ter equilíbrio são primordiais para ter sucesso nas provas do final do ano

Lucilene Meireles
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

Foto: Arcebo Pessoal

Foto: Arcebo Pessoal

Foto: Arcebo Pessoal

Vitória Regina se prepara para tentar vaga em Medicina; as psicólogas Adriana Bustorff e Maria de Fátima Ferreira defendem o estudo planejado com um momento para relaxar

Ainda falta um bom tempo para as provas do próximo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2022, marcado para os dias 13 e 20 de novembro, conforme definiu o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Porém, muitos estudantes já começaram a preparação, e essa antecipação, conforme professores do Ensino Médio, psicólogos e os próprios alunos, é positiva - além de ajudar o candidato a absorver melhor os conteúdos, contribui para evitar a tensão tão comum nos dias que antecedem as provas.

O professor de Geografia Guibson da Silva Lima Júnior afirma que os estudantes devem iniciar o quanto antes essa preparação porque, geralmente, há um "momento de desespero" nos dias que antecedem ao exame. Há alunos que só despertam para a prova em setembro, outubro. "Por isso, é necessário, desde o ingresso no Ensino Médio, que o aluno vá se planejando, pensando, criando um cronograma de estudos para quando chegar próximo à prova não ficar desesperado. No final, só terá que fazer revisões de forma mais calma, gradativa", ensina.

E é isso que está fazendo a profissional de enfermagem Vitória Regina Lemos dos Santos, que quer conquistar uma vaga no curso de Medicina em uma universidade pública. Ela faz cursinho e estudos dirigidos porque a concorrência é grande, o que exige um preparo mais intenso. A rotina de estudos é diária com, pelo menos, 40 horas semanais, conciliando ainda com o trabalho de enfermagem. "O cronograma que eu faço é bem completo e, ao mesmo tempo, é leve, deixa espaço para eu ter uma vida normal, um lazer, um descanso. Só não dá para sair todo dia, como alguns gostam de fazer", ressaltou.

Essa preparação, conforme a professora de Geografia Vilma Lúcia Cavalcante, começa no primeiro ano do Ensino Médio e, para isso, é preciso estabelecer horários para estudar. "Na prova do Enem, os maiores concorrentes que os alunos têm são eles mesmos", ressaltou. E uma das recomendações para se dar bem é desenvolver o hábito da leitura, que estimula o cérebro e vai ajudar o estudante a responder as 90 questões dentro do limite de tempo da prova, o que exige muita concentração.

Estudar, na avaliação da professora, é um investimento, um projeto de vida construído durante os anos de estudos, mais especificamente no Ensino Médio e, depois, no superior. Só após concluídas essas etapas virá o retorno. "Eu sempre digo que o estudo é o caminho mais cansativo, mas é o único para ser alguém na vida. Demora, mas há um retorno garantido", ressaltou.

Nesse processo, os cursinhos de redação e aulas extras visando a preparação são fundamentais a partir do 1º ano do Ensino Médio, conforme explicou a psicóloga clínica e escolar Maria de Fátima Ferreira. "Isso gera confiança para enfrentar o processo, revisando bem o conteúdo programado e potencializando a aprendizagem".

Rotina de estudos, cobranças e a tensão psicológica

Nessa fase da vida há uma série de questionamentos sobre o futuro profissional, que curso escolher, se vai conseguir. Todas essas dúvidas, conforme a psicóloga clínica Adriana Bustorff, são naturais e fazem parte dessa etapa. Muitas vezes, porém, podem gerar expectativas, ansiedade, angústia, medo.

Para tornar essa etapa mais tranquila, ela ensina que é preciso se preparar, organizar a rotina de estudo e planejar o que precisa ser feito focado no presente. "É preciso questionar o pensamento, não ficar imaginando que não vai conseguir, que não é bom o suficiente e que não vai dar conta, porque isso gera um desconforto emocional muito grande".

Conforme a psicóloga, a ideia é não ficar pensando se vai estar ansioso na hora da prova. "É preciso focar no que está ao nosso alcance no momento". Dentro dessa rotina de estudo e de planejamento, ela reforçou que é preciso inserir momentos de lazer, atividade física e cuidar da saúde, "porque a mente cansada não produz".

Além disso, o estudante não deve se cobrar tanto, mas pensar em seus pontos fortes e investir no que pode melhorar. E se há desconforto emocional, é preciso informar aos familiares que está precisando da ajuda de um profissional. "O Enem não é o fim, mas o início de um novo ciclo. E se o resultado não for positivo, é preciso focar na solução; tem que pensar em reconstruir, reiniciar".

Atenção

Estudante precisa ter cuidado com os aspectos psicológicos da preparação, evitar a cobrança excessiva e ter momentos de lazer

A psicóloga Maria de Fátima Ferreira acrescentou que todas as expectativas em relação aos estudos começam com o início da vida escolar. A preparação para o Ensino Médio começa a partir de uma boa base, por exemplo. E quando chega ao Ensino Médio, essa cobrança ganha mais força. Ela avalia o Enem como uma ascensão social, e o aluno que tem um bom desempenho, que consegue entrar numa faculdade "de primeira", passa a ser bem visto.

"O jovem que está no meio do processo sente esse impacto e, no momento do fracasso, a família precisa acolher. As famílias devem ser orientadas. Ninguém é bom o tempo todo e o fracasso faz parte do processo construtivo do sujeito", ensinou.

Ponto de equilíbrio

O Enem é um marco, a porta de um universo de possibilidades de mudança na vida de muitos estudantes que anseiam por um futuro melhor. É a oportunidade de ter uma qualificação que o impulsionará para o mundo profissional. E é nesse misto de esperança e expectativas que muitos focam toda sua energia para conquistar a tão sonhada vaga, conforme comentou a psicóloga Karla Martins.

A intensidade desse direcionamento pode levar o estudante a modificar alguns comportamentos diários. Alguns passam a dormir menos, ou mais tarde que o habitual, para cumprir o cronograma de estudos. Outros se alimentam mal ou em excesso, devido a ansiedade e o medo de ser reprovado, de decepcionar os familiares.

"Esse direcionamento excessivo pode vir a atrapalhá-lo principalmente na hora da prova. Por isso, é fundamental que haja um equilíbrio. É preciso estudar, se dedicar, mas é importante respeitar seus limites e fazer pequenas pausas para até assimilar melhor os conteúdos", explicou. Ela disse ainda que um fator importante para que o estudante possa enfrentar essas situações é aprender a estabelecer metas alcançáveis e realistas no plano de estudo. Assim, vai se preparar sem excessos e sem desgastes físicos e emocionais.

"Sabemos que o estado emocional é o fator que mais interfere na hora da prova. Por isso, é fundamental respeitar os seus limites, evitar comparar-se com outros estudantes, pois comparações, por vezes irrealistas, fazem com que o estudante fique mais ansioso e frustrado".

Lazer é importante

Não é preciso o estudante abrir mão do lazer enquanto se prepara para o Enem, mas é importante priorizar os estudos. Ele deve pensar que há uma prova extensa, que envolve uma série de áreas do conhecimento e seus conteúdos. Assim, conforme o professor Guibson Júnior, o aluno pode escolher um dia da semana para ficar completamente livre e depois seguir o plano de estudos.

A psicóloga Maria de Fátima Ferreira concorda. "Em alguns momentos, é preciso se desconectar". Além disso, segundo ela, ao estudar, é preciso ter pausas para evitar que o corpo fique exausto. Fazer uma caminhada durante a semana, ouvindo uma boa música também contribui para a saúde mental.

"Tudo é uma questão de equilíbrio. Mesmo sendo um curso concorrido o que o aluno deseja, deve inserir em seu cronograma uma atividade de lazer. Será revigorante depois retomar a maratona de estudos", emendou a psicóloga clínica e organizacional Karla Martins.

Lutando por um sonho

Vitória Regina Lemos dos Santos também quer uma vaga em Medicina e sabe que a concorrência, de fato, é muito grande para o curso, principalmente nas universidades públicas. Ela lembrou que em 2020, seu desempenho foi bom no Enem, embora sem condições de estudar como gostaria. "Durante os dois anos de pandemia não pude me dedicar muito porque, por atuar na área de saúde, tive que ligar o automático para o trabalho, tive que me doar bastante e deixei um pouco meu eu de lado para cuidar das pessoas".

Para ela, porém, o esforço é válido. "É uma questão de sonho e a gente tem que ir atrás. Vejo que hoje estamos na nossa zona de conforto e acho importante ter forças para lutar. Tem que ser proativo, agarrar as oportunidades e ir em busca do que a gente quer", afirmou.

Sempre vale a pena

Professores e psicólogos concordam que é sempre válido apostar mais uma vez. A decepção nas primeiras tentativas não significa que não vai dar certo. E para começar é preciso, primeiro, pensar no curso que vai fazer, conforme o professor Guibon Júnior, a partir daí, se preparar para ele.

Ele explicou que não adianta querer fazer Jornalismo e entrar para Física porque a nota só foi suficiente para esse curso que é completamente diferente e com o qual o aluno sequer tem afinidade. É possível que o aluno se apaixone pelo curso, se torne um grande físico ou um professor, mas a probabilidade de se frustrar e não querer seguir aquela área é grande.

"É válido sim tentar novamente, mas antes de usar a nota do Enem para escolher o curso, pense se realmente é aquele curso que quer fazer. Caso não seja, pode tentar outra vez, estudar mais um ano, ver quais foram os pontos fracos, no que pode melhorar". O mais importante, segundo ele, é pensar no curso que se quer e não para qual curso a nota é suficiente.

A psicóloga Maria de Fátima Ferreira acredita que tentar novamente o curso dos sonhos não significa perda de tempo. "E se a frustração o inibe de seguir, de buscar outros caminhos, a orientação é buscar ajuda profissional, que vai ajudar a identificar suas habilidades", afirmou.

SERVIÇO

⇨ 10 dicas para se dar bem no Enem

- A primeira dica é se sentir seguro. Se o aluno faz um planejamento e mantém uma rotina de estudos, vai ter muito mais calma. Ele deve ler as questões com atenção, porque são muitas e longas, e a pressa impede que se compreenda o que está sendo pedido.
- O aluno deve estar atento ao que acontece na sociedade para se dar bem na redação. A meta não é saber se ele é expert no assunto, mas o quanto consegue desenvolver uma ideia. Textos complementares virão na prova para dar uma base.
- É preciso ler muito durante a preparação - portais de notícias, jornais, revistas, livros. Isso ajudará a fazer um texto coerente, com começo, meio e fim, que tenha coesão e coerência.
- A internet tem importante contribuição no processo de preparação. Uma dica é buscar provas anteriores do Enem e responder 20 questões por semana para testar os conhecimentos.
- A organização é essencial. Se o aluno acumula muitas atividades, precisa abrir mão de algumas enquanto se prepara para as provas.
- Se há medo, ansiedade, mudança de comportamento, alteração do sono e do apetite, é preciso conversar com a família ou buscar um acompanhamento profissional para ajudar a superar.
- Se não conhece o local de provas ou o endereço, visite com antecedência, conheça o itinerário para saber a melhor rota no dia da prova e evitar atrasos e desgastes emocionais.
- Uma noite mal dormida gera dificuldade de concentração. Portando, durma cedo na véspera da prova e se alimente de forma saudável no dia. Além disso, estudar na última hora só deixará o aluno mais ansioso, estressado e indeciso.
- Na hora da prova, focar na tarefa. O aluno não deve se importar se as pessoas ao redor estão entregando o teste antes. Se estiver dentro do prazo permitido, usufrua desse direito.
- O Enem é uma prova extensa. Se o aluno ficar preso em uma questão mais difícil, deve respirar, se acalmar e deixar para tentar responder no final, seguindo com as demais questões.

* Fontes: Guibson da Silva Lima Júnior e Vilma Lúcia Cavalcante, professores de Geografia; psicólogos Karla Martins, Maria de Fátima Ferreira, Adriana Bustorff.

RELIGIÕES

A importância do ecuminismo

Aceitação da diferença é um passo importante para combater o radicalismo e o preconceito religioso

Juliana Cavalcanti
julianacavalcanti@epc.pb.gov.br

O ecumenismo é compreendido por alguns líderes religiosos como a reunião de determinadas igrejas que possuem pontos de fé em comum. Outras pessoas, por sua vez, o entendem como um ideal impossível de ser alcançado. Porém, hoje, ele representa muito mais do que a simples reunião de templos, mas a concretização da prática religiosa alicerçada no amor e no respeito.

"É importante que as religiões dialoguem, porque a religião que dialoga e que avança na aceitação das outras doutrinas, é um vetor que possibilita o desenvolvimento socioeconômico". A declaração é do professor de diversidade religiosa e ciências das religiões da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Carlos André Cavalcanti.

Ele afirma que a convivência pacífica entre as doutrinas é muito importante, pois um bom diálogo entre elas não apenas reflete os princípios humanistas e filosóficos, mas também tem razões estratégicas. "As religiões devem dialogar e deve haver paz entre elas de um ponto de vista republicano: ninguém precisa converter ninguém, mas precisa respeitar os outros. A paz sempre facilita o desenvolvimento", avaliou.

Para os representantes de várias religiões, o radicalismo se faz presente em todas as crenças da sociedade. Por isso, promover o ecumenismo significa espalhar o respeito e a caridade nas boas ações, no diálogo com cristãos e não-cristãos, promovendo atividades que levem dignidade às pessoas.

> A convivência pacífica entre as religiões depende da boa vontade e do diálogo entre os integrantes das várias denominações religiosas

A maioria desses líderes entende que o bom diálogo não deve ser apenas voltado ao ecumenismo, mas garantindo a diversidade religiosa. De acordo com o arcebispo da Paraíba, Dom Manoel Delson, o respeito é um princípio básico da civilidade, assim como a fé e a religiosidade (ou ausência dela) fazem parte da base estrutural das pessoas, famílias e da sociedade.

"Católicos, evangélicos, ortodoxos, umbandistas, kardecistas, candomblecistas, ateus, agnósticos: todos precisam entender qual é o seu espaço e aprender a respeitar o espaço do outro", declarou.

O arcebispo ressalta que a religião católica brasileira tem um grande respeito pelas outras crenças e convive bem com elas. Em João Pessoa, especificamente, ele afirma que não existe uma articulação entre as diferentes igrejas, mas apenas alguns padres convivem com pastores, mas não há uma prática organizada dessa relação. "A igreja católica não ataca as outras, pois procuramos praticar o entendimento. Inclusive, há uma convivência entre a igreja católica e evangélica no Conselho Nacional de Igrejas Cristãs. A CNBB realiza encontros e ações, como a Campanha da Fraternidade, organizada pelas igrejas ecumênicas", elencou.

Dom Delson lembrou ainda das palavras do Papa Francisco, que já expressou que o ecumenismo (e o diálogo inter-religioso) é um "caminho sem volta".

Para o presidente da Federação Espírita da Paraíba, José Raimundo Lima, o cenário religioso atual é o resultado de um processo histórico cuja evolução vem permitindo o respeito a cada doutrina. "O aparecimento do Cristo Jesus traz a ideia da vida futura, da reencarnação e de uma religião voltada para a justiça e amor. Foi uma proposta de mudança dos paradigmas da religião. Com o avanço do cristianismo, a sociedade evoluiu e hoje o respeito deve ser pelo ser humano", explicou.

Defender o que acredita sem atacar a religião do outro

Segundo o presidente do Centro Israelita da Paraíba (CIPB): Sinagoga Shomer Israel, Hugo Borges, a intolerância religiosa e o radicalismo vêm aumentando consideravelmente, pois é cada vez mais comum a reunião de grupos com o intuito de atacar a religião do outro. "A gente pensava que, com o passar dos anos, as pessoas iriam se tornar mais conscientes do respeito mútuo e das diferenças. Porém, a intolerância ainda é muito grande", lamentou.

Em relação ao judaísmo, ele acredita que o radicalismo está presente no antissemitismo, prática que vem se destacando no Brasil a partir do crescimento de expressões neonazistas. São pessoas que têm simpatia pelo nazismo e por Hitler e, ao se identificarem com essa ideologia, passam a agredir (física e verbalmente) os judeus.

Para o presidente do CIPB, o crescimento do neonazismo representa uma incoerência, já que o seu fortalecimento acontece através de pessoas que têm afeição por Hitler, mas desconhecem suas verdadeiras teorias sobre a "raça pura". Seria, dessa forma, idolatrar uma pessoa que, se estivesse viva hoje, não admitiria a existência dos seus atuais seguidores. "São pessoas que também estariam em campos de concentração, porque Hitler não tolerava judeus, negros, ciganos, pessoas de outras etnias, homossexuais e qualquer um que não fosse da chamada raça pura", opinou.

Respeito

Líderes de diferentes religiões apontam que respeitar as outras crenças é fundamental

Hugo Borges acrescenta que a intolerância religiosa não é um problema restrito aos judeus, mas também atinge as religiões de matriz africana e até mesmo os cristãos, pois alguns católicos são hostis com evangélicos e estes devolvem insultos.

Segundo o professor de Ciências das Religiões, Carlos André Cavalcanti, o Brasil hoje vive um momento em que parte significativa do Governo Federal está envolvida com o fundamentalismo religioso ou em posições conservadoras do cristianismo. Porém, lembra que a mistura entre religião e estado é proibida no país, por se tratar de uma República laica: nenhuma religião tem mais importância que a outra. Já o pastor Estevam Fernandes, da Primeira Igreja Batista de João Pessoa, considera que a convivência entre as religiões, atualmente, é permeada primeiramente pelas tensões no mundo muçulmano, sempre radicais. Em segundo lugar, por pastores e padres conscientes e responsáveis, que criam ambientes de tolerância e respeito mútuo.

E o último cenário apontado por ele é aquele criado por grupos mais radicais, com evangélicos e católicos brigando por questões pequenas. "No entanto, João Pessoa é o primeiro lugar do Brasil onde existe essa consciência, ou seja, um clima de tolerância religiosa muito bonito. A gente vai construindo pontes de convívio, sem tensões", elogia.

Estevam Fernandes acredita que os líderes evangélicos caminham para a boa convivência. Porém, o mundo evangélico possui vários ambientes, com indivíduos de diferentes matrizes. E quanto mais radical o grupo, mais difícil a convivência. Ele aponta três caminhos para resolução: diálogo constante; a consciência de construir pontes e não muros; e compreender que quem prega sobre Deus/Jesus deve viver em paz com os outros, ainda que pense diferente.

Busca pelo diálogo é o caminho

Conforme o presidente do Centro Israelita, o termo "ecumenismo" corresponde a religiões e pensamentos que comungam do mesmo víeis filosófico e religioso. Com isso, o correto seria a busca pela diversidade religiosa, conceito que trata do diálogo entre as várias manifestações de fé. "O ecumenismo acontece, por exemplo, quando as religiões cristãs se reúnem para debater visões do próprio cristianismo", conta.

Sobre isso, o professor ressalta que o ecumenismo faz parte de uma história de diálogo inter-religioso, que evoluiu até a diversidade religiosa ao incluir todas as doutrinas. "O ecumenismo foi iniciado pelo papado católico. Então, os setores do protestantismo, por exemplo, não o aceitam por considerar que ele é algo da igreja católica", analisa.

> A Constituição de 1988 definiu que todas as crenças devem ter o mesmo destaque na sociedade. O Fórum de Diversidade Religiosa da Paraíba tem 34 religiões representadas com o objetivo de promover o diálogo entre as diversas crenças

Ele reconhece que o ecumenismo trouxe a busca pela compreensão e que a diversidade religiosa é um princípio laico, não sacerdotal, e que nasceu do estudo acadêmico do fenômeno religioso. "É mais abrangente do que o ecumenismo e admite um diálogo com qualquer tradição, inclusive com os não-religiosos", esclarece.

Cultos afros

A presidente da Federação dos Cultos Afro-brasileiros da Paraíba (FCAB-PB), Mãe Penha de Iemanjá, compreende que a convivência atual entre as religiões é muito complicada, principalmente com as africanas, cuja origem vem de populações negras.

"Nós sofremos muito preconceito. É um sofrimento vivido tanto por parte da religião da umbanda quanto pelos seguidores de outras alas do candomblé", opinou.

Para ela, faltam respeito e tolerância religiosa no Brasil. E uma das relações mais delicadas é entre os evangélicos com as religiões de matrizes africanas.

Maior entendimento

De acordo com o arcebispo da Paraíba, as pessoas hoje se sentem mais livres para viver a sua religiosidade e estão mais abertas para entender a do outro. Mesmo assim, ainda pode-se constatar um alto grau de preconceito no qual os extremismos passam por todas as esferas sociais.

Por isso, acredita que ainda há muito a ser conversado e vivido, para que exista realmente uma sociedade onde predomine o amor e o respeito."Se os outros nos atacam, principalmente através da mídia, seguimos adiante, construindo, estendendo a mão para todos", argumentou.

Para o líder espírita José Raimundo, o grande equívoco ocorre quando o religioso se mantém fechado, acreditando que apenas a sua doutrina é que vai dar a salvação.

Nesse contexto, Carlos André ressalta que se, para uns, a religião é um caminho de libertação, para outros é um meio de alienação. Assim, o principal efeito que o fundamentalismo gera é a intolerância religiosa que, segundo o pesquisador, diminui as perspectivas socioeconômicas das pessoas, famílias e países. Mas, ela pode ser reduzida a partir do ensino baseado nas ciências das religiões ou no campo jurídico, visando punir àqueles que desrespeitarem a crença alheia.

Foto: Pixabay

Fotos: Ascom/Picuí

Picuí no mapa do turismo brasileiro

Município foi bem avaliado pelo Ministério do Turismo também pela sua gastronomia

Sara Gomes
saragomesreporterauniao@gmail.com

Se você gosta de viajar e de superar seus limites, o município de Picuí, localizado no Seridó oriental da Paraíba, é uma excelente opção de turismo de aventura. A cidade também apresenta a maior concentração de sítios arqueológicos da região, possuindo grande potencial turístico no setor. Além disso, é conhecida pela tradicional "Festa da Carne de Sol". Esses são alguns fatores que a fizeram ser incluída no Mapa do Turismo Brasileiro 2019-2020, onde 68 cidades da Paraíba estão listadas. Ao todo, 2.694 municípios, divididos em 333 regiões turísticas do país, foram validados pelo Ministério do Turismo.

O "vulcão" Picuí, localizado na Serra Saco do Inferninho, é o principal destino dos amantes de aventura. Situada a 21km da cidade, a Serra foi formada há milhões de anos, a partir de um extravasamento ou derrame de lava. É possível chegar ao topo, por uma trilha de nível moderado a difícil, com duração de 30 minutos. A Prefeitura de Picuí firmou uma parceria com a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) para realizar a catalogação dos sítios arqueológicos do município. Até o momento, o arqueólogo da UEPB, Dr. Juvandi de Souza, identificou nove sítios com presença de gravuras rupestres e alguns com gravuras e pinturas. Esse complexo, provavelmente, será a primeira área arqueológica do município de Picuí a ser aberta à visitação pública. Além disso, a Prefeitura de Picuí fornecerá um curso de condutor de turismo em unidade de conservação local.

Localizado a 226km de João Pessoa, o município de Picuí possui uma área territorial de 667,714 km² e uma população estimada de 18.737 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No dia 9 de março, Picuí completará 118 anos de emancipação política.

Mineração

Picuí é predominantemente rico em recursos minerais, colocando o município em destaque na região do Seridó. Os principais minérios são: tantalita, xelita, berilo, caulim, calcedônia, barita, urânio, sendo quartzo rosa e branco; mica, albita e feldspato os minérios mais explorados. O geógrafo Olivânio Remígio, atual prefeito de Picuí, revela que a cidade despertou o interesse dos norte-americanos, durante a Segunda Guerra Mundial, devido a existência de minerais estratégicos para a produção de materiais bélicos. "Tal potencialidade mineralógica proporcionou a vinda de vários geólogos e engenheiros americanos para estudarem os pegmatitos do Seridó paraibano e potiguar", relembrou.

Economia

Em relação à economia, Picuí é uma cidade polo que oferta diversos serviços, principalmente o setor comercial, sendo responsável por 50% da receita produzida do município. Por se encontrar em uma área de diminuição de altitude, tem por característica o bioma caatinga, no qual se divide em três microclimas: seridó, caatinga e serrano. Este último favorece a agricultura de irrigação, com destaque para caju, maracujá, pinha e graviola. A pecuária também se destaca principalmente na criação de bovinos, sendo a carne de sol o produto mais comercializado na região. De acordo com o prefeito, a cidade está se preparando para receber empresas de energias renováveis, pois apresenta condições favoráveis à instalação dessas unidades. Tanto é que a Prefeitura de Picuí está ofertando cursos de capacitação para que o cidadão esteja habilitado a concorrer a vagas nessas empresas. "Serão instaladas empresas de energias solar e eólica que, juntas, ofertarão mais de dois mil empregos. Isso implicará em um 'boom' na economia", declarou.

Picuí

apresenta a maior concentração de sítios arqueológicos da região, com grande potencial turístico no setor

Festa do padroeiro é a mais tradicional da cidade

O evento mais tradicional de Picuí é a do padroeiro da cidade, São Sebastião. Durante os 10 dias de festividades, acontecem na programação alvoradas, giros, procissão da bandeira, leilão e procissão de encerramento, com a participação da centenária Filarmônica Coronel Antônio Xavier. Nesse período, são desenvolvidas várias atividades religiosas e culturais, contribuindo para o aquecimento da economia local em diversas atividades comerciais.

O Festival de Carne de Sol se tornou tão conhecido que Picuí ganhou o título de "capital da carne de sol". No entanto, nos últimos anos o evento não tem sido realizado em virtude da pandemia. A secretária de Turismo, Fabiana Agra, ressalta a importância desse evento para a cultura do município. O festival foi instituído em 1997 e se tornou um dos mais conhecidos de cunho gastronômico no interior da Paraíba, tanto que consta no calendário turístico do Estado.

Infraestrutura

A Prefeitura, através do Programa Picuí Cidade Nova, está realizando algumas ações de mobilidade urbana, principalmente em áreas mais vulneráveis que não recebiam investimentos. Diversas ruas estão sendo pavimentadas, revitalizadas e novos acessos estão sendo construídos, facilitando a mobilidade urbana.

Em relação à educação existem 16 escolas municipais, que somam 3.500 alunos matriculados. Na saúde há nove unidades de atendimento, o Centro Municipal de Especialidades, que oferece o serviço de pequenas cirurgias; e um Centro de Atenção Psicos - social (Caps), que atende a população de Picuí e redondezas.

> O Festival de Carne de Sol foi instituído em 1997, tornou-se um dos mais conhecidos de cunho gastronômico no interior da Paraíba e deu à cidade o título "Capital da carne de sol"

Filho ilustre

Natural de Picuí, o artista autodidata José Crisólogo da Costa residia em João Pessoa desde 1964. Ele tornou-se famoso por suas pinturas, especialmente as da soberba "Série Bovina", através da qual homenageia e, também, exorciza a figura do boi, vértice da chamada "Civilização do Couro", dos sertões brasileiros.

Segundo informações do site Paraíba Criativa, Crisólogo chegou a fazer parte do Clube da Gravura – uma entidade cultural sem fins lucrativos, que propõe a experimentação, pesquisa, preservação, divulgação e ensino da gravura, através de cursos, exposições e palestras. Ele desenhou a história da gravura no Estado juntamente com outros profissionais renomados. Inicialmente pintava em telas, mas em seus últimos trabalhos, optou pela arte popular, produzindo cenários para teatro, bonecos para carnaval e esculturas para ambiente. Suas exposições passaram a ser ao ar livre. Em novembro de 2019, o artista faleceu vítima de um câncer de próstata, aos 69 anos.

Foto: Ascom/Picuí

Este ano, Picuí completa 118 anos de emancipação política

Foto: Ascom/Picuí

Flores que são cultivadas pelas mulheres na zona rural de Picuí

Foto: Fabiana Agra/Divulgação

Rico em recursos minerais, Picuí se destaca na região do Seridó

Foto: Fabiana Agra/Divulgação

No município, já foram descobertos nove sítios com gravuras rupestres

Em comemoração aos 100 anos da Semana de Arte Moderna de 1922, o Palácio dos Bandeirantes (SP) é palco de homenagem aos artistas do movimento

Foto: Divulgação

Reflexos na Paraíba

Em celebração do centenário da Semana de Arte Moderna, escritor e crítico literário Hildeberto Barbosa Filho prepara série de ensaios que analisa os reflexos do movimento no Estado

Guilherme Cabral
guilhermecabral@epc.pb.gov.br

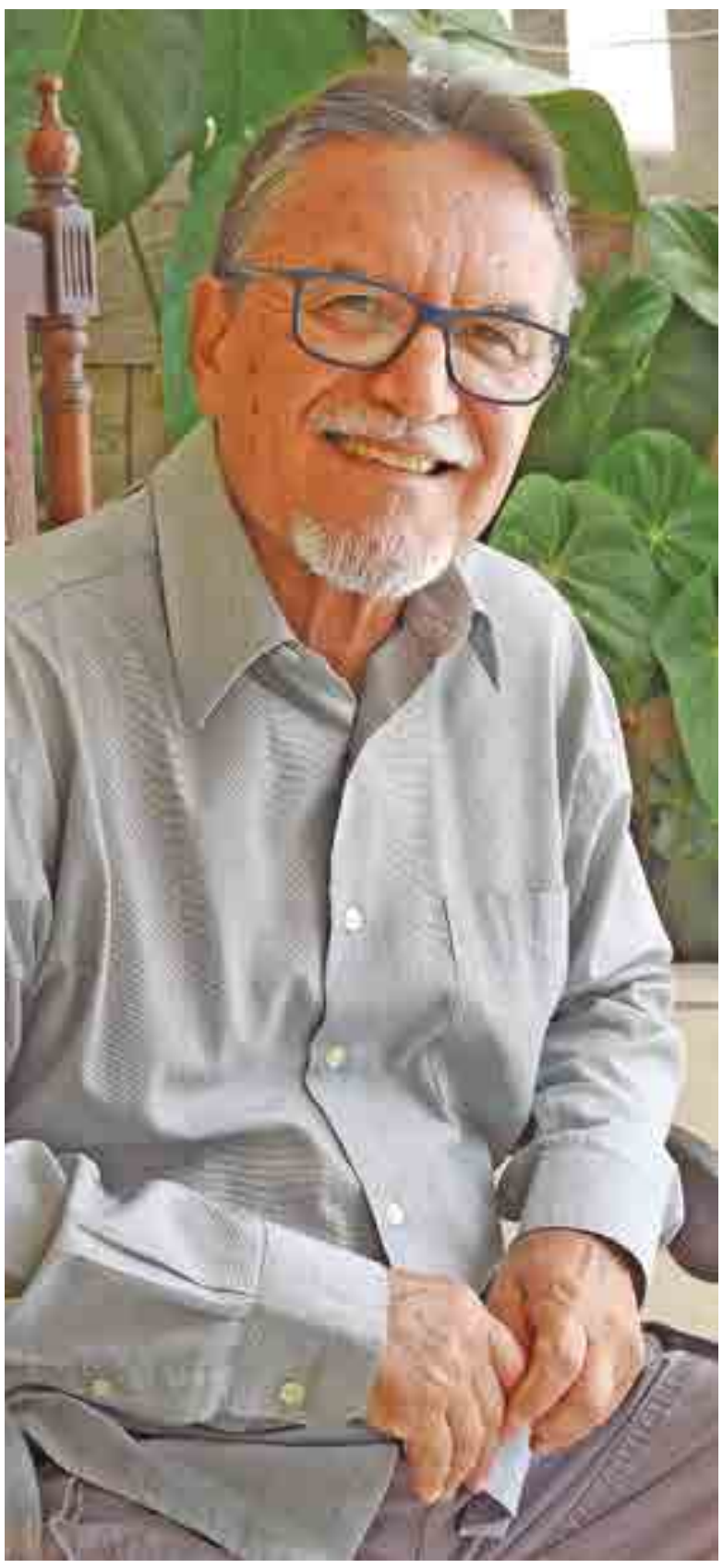


Foto: Edson Matos

Hildeberto Barbosa publicará os ensaios em sete partes no 'Correio das Artes', o suplemento literário de 'A União', a partir deste mês até fevereiro do próximo ano

'A União' e a revista 'Era Nova' foram de grande relevância para o debate em torno das ideias e da discussão estética trazidas pela Semana de Arte Moderna na PB

"O Jornal **A União** e a Revista *Era Nova* foram dois órgãos de extrema relevância para canalizar, no primeiro momento, o grande debate que se dava, em âmbito nacional, em torno das ideias e da discussão estética trazidas pela Semana de Arte Moderna. Tanto **A União** e a *Era Nova* se posicionaram, de certa forma, contra a Semana de Arte Moderna, porque seus colaboradores ainda defendiam e estavam vinculados às regras literárias do passado. Mas em 1924, o escritor Joaquim Inojosa enviou a carta 'A Arte Moderna' para a revista *Era Nova*, em que fazia uma espécie de convocação para que os jovens escritores aderissem às novas diretrizes estéticas formuladas pela Semana de Arte Moderna. A Paraíba demorou muito a se atualizar do ponto de vista estético e literário".

A análise foi prestada pelo escritor e crítico literário paraibano Hildeberto Barbosa Filho, autor do inédito ensaio *A década de 20 – repercussões do Modernismo na Paraíba*, que escreveu há cerca de quatro anos e publicará, em sete partes, no *Correio das Artes*, o suplemento literário de **A União**, a partir deste mês até fevereiro de 2023. Ele disse que o intuito também é o de marcar o transcurso do centenário da Semana de Arte Moderna, que ocorreu entre 13 e 17 de fevereiro de 1922, em São Paulo.

"A primeira parte do ensaio tem um caráter mais histórico, que visa registrar o contexto das ideias lançadas durante a Semana de Arte Moderna e como elas foram discutidas e adotadas na Paraíba. É importante, nesse primeiro momento, destacar o Jornal **A União**, que já tinha o papel de fermentar das questões culturais, e da revista *Era Nova*, a partir da visão dos seus colaboradores, sobretudo Carlos Dias Fernandes, com sua coluna 'Autores e Livros', que funcionou, de certa forma, como sismólogo sobre o assunto, embora numa posição eminentemente conservadora, pois não aceitava e criticava essas ideias do Modernismo. O próprio José Américo não demonstrava muita simpatia pelo evento", apontou Hildeberto Barbosa.

O poeta e crítico literário lembrou que, em 1924, o escritor Joaquim Inojosa publicou na *Era Nova* uma carta enviada aos editores da revista, Severino Lucena, irmão do então presidente da Paraíba, Sólon de Lucena, e Sinésio Guimarães, com conteúdo favorável às diretrizes da Semana de Arte Moderna. "Essa carta é considerada por especialistas como um dos principais documentos sobre a Arte Moderna no Nordeste. O crítico Wilson Martins a coloca em importância ao lado dos textos teóricos 'A Arte Moderna', de Graça Aranha, e 'A Escrava que não é Isaura', de Mário de Andrade. Essa revista, que tinha periodicidade de quinzenal e foi publicada de 1921 a 1925, resultando em 91 números, foi quem, paralelamente com **A União**, polarizou todas as discussões em torno da Semana de Arte Moderna", comentou ele.

O crítico literário ainda observou que os primeiros autores paraibanos favoráveis às novas ideias da Semana de Arte Moderna foram os poetas Perilo de Oliveira e Eudes Barros. "Eles aderiram timidamente, não de forma absoluta, mas o livro *Canções que a vida me ensinou*, publicado em 1925, de Peryllo Doliveira, e *Cântico da Terra Jovem*, de Eudes Barros, de 1928, já adotavam as regras da Semana de Arte Moderna, como o verso livre e não metrificado, o lirismo e uma linguagem mais objetiva, mais aproximada do coloquial", explicou Barbosa.

O ensaio abordará vários aspectos. "Na segunda parte, vou analisar, de forma detalhada, o desempenho de **A União**; na terceira, o desempenho da *Era Nova*; na quarta, as consequências, os efeitos da carta de Joaquim Inojosa; na quinta e sexta, análise da poesia já modernista de Peryllo Doliveira e Eudes Barros, respectivamente; e, na sétima parte, quando as ideias do modernismo já estão melhor assimiladas, o surgimento do *Correio das Artes*, um órgão importante que foi fundamental para a consolidação de uma consciência moderna na literatura, através de nomes como Edson Régis e Eduardo Martins", informou Hildeberto Barbosa, para quem "a Geração 59 e os grupos Caravela e Sanhauá, nos anos 1960, já são de movimentos adiantados e o ponto máximo do longo processo de modificação em termos de soluções estéticas e literárias".

Artigo

Estevam Dedalus
Sociólogo | colaborador

Ciência, civilização e barbárie

As bombas nucleares ajudam a entender o adágio: "A civilização contém a barbárie". Elas são obra do mais alto intelecto científico, expressão do poder técnico e do racionalismo que dominam o mundo moderno. Ao mesmo tempo em que representam uma ameaça concreta à continuidade da espécie humana, elas impediram conflitos entre grandes potências militares. Creio que uma Terceira Guerra Mundial tão somente confirmaria o prognóstico de Einstein: se o mundo não se acabar "voltamos à idade da pedra". O que não é interessante para ninguém – receio contrariar alguns de meus leitores.

O racionalismo científico é ambíguo. Trouxe muitos avanços em relação à civilização e ao bem-estar da espécie humana. A microbiologia e a química fina possibilitaram a cura de inúmeras doenças. As distâncias se encurtaram com os transportes a motor e as novas tecnologias de comunicação. A internet é capaz de armazenar informações "infinitas" que até o mais otimista e imaginativo dos Enciclopedistas do século 18 acreditaria ser impossível.

O fato de termos uma incalculável quantidade de informação disponível não é garantia de que somos mais sábios. Retornamos assim mais uma vez ao paradoxo. O hábito de leitura é cada vez menor, assim como a capacidade de reflexão. Os jovens e as crianças de nossa época demonstram grande dificuldade de concentração, em parte, consequência frequente de aparelhos eletrônicos como celulares e computadores. Um bom exemplo pode ser dado pelo testemunho de professores sobre como aulas tradicionais, com voz e quadro negro, parecem desinteressantes para uma geração acostumada com imagens e vídeos, alheia a ruminações teóricas.

De qualquer modo, nunca houve na história da humanidade mudança tão radical empreendida graças a um tipo de conhecimento sistematicamente organizado. Em pouco mais de 300 anos a ciência reescreveu assustadoramente o mundo. Seja através de sua racionalidade criadora de um novo tipo de pensamento intelectual, investigativo, que apela mais para a observação e a experimentação do que a qualquer princípio de autoridade, desbancando filosofia e religião; seja por causa dos efeitos da técnica científica que se expandiu em dimensão quase absoluta na vida humana impulsionada pelo sistema capitalista de produção. A tecnologia se tornaria ao longo do progresso científico a prova mais cabal do sucesso da ciência. Ela literalmente é capaz de remover montanhas.

Durante o século 20, ao menos, no debate intelectual, a ciência foi duramente criticada. Vimos surgir uma crescente incompatibilidade entre a síntese iluminista que fundamentava a racionalidade científica e a crítica social. Em vários aspectos, as bases legadas pelo Iluminismo foram rejeitadas por novas perspectivas filosóficas. Dentre elas, a crítica pós-moderna é a mais destacada por defender uma ruptura com a ideia de distinção entre campos de saber e os fundamentos centrais do pensamento científico clássico. Tal concepção retiraria da Razão a capacidade de guiar os homens.

Mudanças

Em pouco mais de 300 anos a ciência reescreveu o mundo, seja através da racionalidade; seja por efeitos da técnica científica

Estética e Existência

Klebber Maux Dias
klebmaux@gmail.com | colaborador

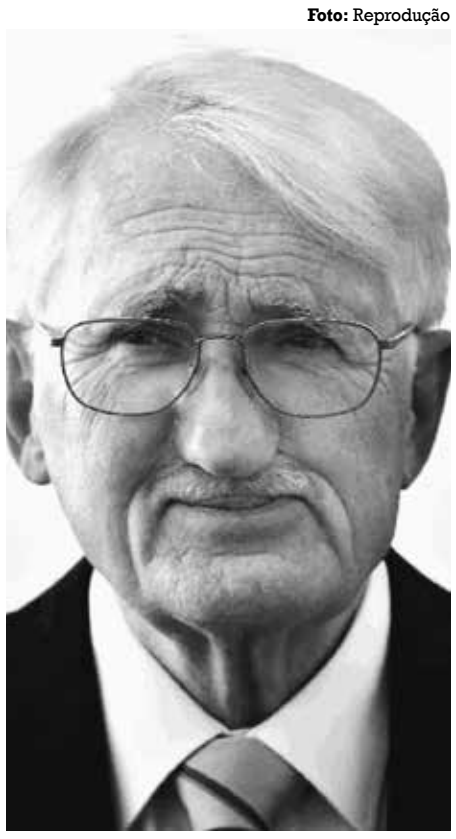
Respeito e sua tolerância

A tolerância deve existir no respeito – simultâneo – entre indivíduos. Quando não é aceito esse argumento... o ódio exercerá o mais perverso processo de exclusão ao diferente. Através da tolerância constrói-se um pertencimento com a finalidade de preservar a integridade da vida humana. Isso é um valor universal, que deve ser vivenciado como um bem comum. Nesse contexto, o filósofo inglês John Locke (1632-1704) afirma na sua *Carta da Tolerância*, escrita no ano de 1689: "(...) Não devem ser tolerados pelo magistrado quaisquer doutrinas incompatíveis com a sociedade humana e contrárias aos bons costumes que são necessários para a preservação da sociedade civil".

Observa-se – nos dias atuais – que a "falsa tolerância" é usada com uma repressiva força ideológica, a fim de excluir, de dominar e manter um poder autoritário contra cidadãos torturados e destruídos pela miséria humana e desprovidos de oportunidades para sobreviver dignamente. Essa "força repressora" impede ao outro de não construir a própria dignidade e nem de contribuir para o bem-estar social. O interesse de "destruir para dominar" torna um cidadão subordinado e submetido ao "convencimento" da existência de um poder maior, que deve ser obedecido. Esse fenômeno foi estudado pelo filósofo franco-magrebino Jacques Derrida (1930-2004), e ao analisar as doenças do ódio e seus efeitos de exclusão, a partir de como se constitui uma "alienada tolerância", concluiu como se dá o processo do engessamento de um pertencimento: "(...) Estou deixando que você exista, você não é inaceitável, estou lhe deixando um lugar em meu lar, mas não se esqueça de que este é o meu lar".

Os estudos que tratam da tolerância apresentados pelos alemães, o filósofo e sociólogo Jürgen Habermas (1929) e pelo filósofo e teórico político Rainer Forst (1964), sugerem reconstruí-la a partir do respeito. Outra recomendação está relacionada – a tolerância – ao afeto. Isso causa o reconhecimento mútuo e a valorização entre cidadãos, que levaria ao cuidar um do outro e preservar a bondade e as formas de vida que valorizam o bem comum. A partir disso dá-se a coexistência, o respeito, a estima e o pertencimento como um bem-estar social. Nessa tese, a tolerância apresenta-se em uma coexistência pacífica ao conflito e a um processo possível para construção da paz social.

Foto: Reprodução



A partir de Habermas conclui-se que a tolerância deve se iniciar no respeito

Habermas e Forst afirmam que a tolerância deve se relacionar com a ideia de que os próprios sujeitos – através do respeito mútuo – nas suas deliberações, deve combinar o que deve ser aceito ou não, já que isso não pode ser determinado por uma autoridade ou grupo, nem por uma "falsa coexistência". De forma mais objetiva, Habermas afirma que o preço por "suportar" diferenças éticas é juridicamente exigível, desde que se assegure o direito a uma digna coexistência de diferentes formas de vida. Em Habermas, a tolerância como respeito relaciona-se com a prática discursiva dos sujeitos que consideram o que pode ser construído como bem comum, que seja pertencente a todos e a preservação à vida. A tolerância deve ser constituída com a participação de todos e – de forma harmoniosa – colaborar conjuntamente das deliberações no Estado Democrático de Direito.

Sinta-se convidado à audição do 356ª Domingo Sinfônico, deste dia 13, das 22h às 0h. Em João Pessoa-PB sintoniza FM 105,5 ou acesse através do aplicativo radiotabajara.pb.gov.br. Vamos conhecer as contribuições do compositor austro-húngaro Johann Nepomuk Hummel (1778-1837). Nesta edição irei comentar as influências do Neoclassicismo do século 18 e do primeiro romantismo alemão do século 19, que influenciaram seu pensamento musical e sua expansão na Forma-Sonata Neoclássica. Ele compôs para piano, concertos, óperas, sonatas e peças de câmara.

Hummel conviveu numa época onde a intolerância era de cortar a cabeça – de um cidadão vivo – por uma guilhotina em praça pública, que dever ser vista por todos. Foi uma época de punições à morte sem o direito de defesa e nem de um tribunal; de sangrentas revoluções; de perversas transformações sociais e de Guerras Napoleônicas. Nesse contexto, Hummel priorizou uma prudência a fim de exprimir a valorização e a convivência com a subjetividade humana e de priorizar a sensibilidade. Absorveu teses do idealista e filósofo alemão Johann Gottlieb Fichte (1762 - 1814), e dos românticos alemães: Friedrich Schlegel (1772-1829), e Georg Philipp Friedrich von Hardenberge – conhecido como Novalis (1772-1801). Hummel foi influenciado pelos ideais do estoicismo do filósofo grego Epicuro (341 a.C.-270 a.C.). Um desses é buscar os prazeres de forma moderada e de estabelecer uma limitação para com os desejos humanos, a fim de atingir um "bom senso" para se libertar dos medos e aliviar o sofrimento humano. Do romantismo alemão, contemplou unidade e a harmonia das leis do universo, isso influenciou seu comportamento, seus pensamentos e composições.

Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

A rainha continua

Eu queria escrever sobre o trono da Rainha Elizabeth, que é mais antigo que ela, além dos escândalos da família real, mas eu ainda sou fã da Princesa Diana. Bom, o que passou é bem mais quente que o Jubileu de Platina da Rainha.

Não adianta porque nunca será do mesmo jeito e aquilo que não tem jeito, não tem quem faça levantar o falo. Essa é a primeira vez que a rainha passa por aqui.

Já passaram por esse espaço meu pai, minha mãe, meus avôs que eu não os conheci, alguns amigos e aquele velho que falava em silêncio, pronunciando reticências...

Wills Leal, Irene Dias e Lua Almeida. A Irene que escreveu poemas eróticos excitantes – merece estátua na beira-mar do Cabo Branco.

O taxista que usa uma calça boca de sino e uma camisa do Flamengo, Penha que não morreu de Covid, Pat Roberto e Dandy, o grande amor da sua vida.

Passaram por aqui a síndica Dona Ana. Adorável Ana Gilda que foi embora para o Planalto descentralizado e cruel. Lá, mora Francisco Tabosa, sobrinho-neto de Adoniran Barbosa. Também por aqui Barbosinha, Luana, Escolástica e Vera Facundo. E Alexandre Leite. o amor de Pri. E piu.

Passaram o mendigo Serafim e o louco que achava que era um relógio, mas nunca explodiu. E aquele safadão intelectual que mora no inferno da pedra, o Ermitão bobão.

O poeta Astier Basílio, Drummond e Leminski e muitos outros zumbis e zabés e aquele abraço pra quem fica.

Passaram o cinema de Vianei e a clássica Selda Falcone. Adoro a Selda, se ela me quisesse, eu me casaria com ela. Angela Bezerra, com seus olhos turquesa e também o maior homem do Brazil, Ninão, além da Elba Marine, incorporada pelo estilista pernambucano, José Rufino. Um fofo.

A cidade em romaria e uma prima de São Paulo, Joana Darck, que deu a mim o nome de Kubitschek. Bares, botecos, xoxotas, peniqueirais, boadeiros e as milhares de tripas alucinadas do bloco do Boi Bumbá. A cortina de fumaça ia bater no Rio Sanhauá.

A fome de 30, de viver de David Bowie e os namorados da canção de Chico César nus pela rua da utopia. Muita língua e malícia, até o nascer do sol e muitas coxas gostosas por todo lado.

O signo de escorpião, Rita Barroso, Moa Arcoverde e sua malvada Patrícia Fux, além da tresloucada europeia Maumau, JardeLindo e todos os pais de santo dos Bancários, além da Patotinha do Jangada Clube, que está vendo navios. Coitados.

Também Bolinha de Seu Moisés, PitLene, Lili e o imprevisível e volúvel Snobel.

Todas as putas de luxo e homens hipertensos travados nos 11 segundos de intercurso. Os gays, a couve-flor e Nossa Senhora do Bom Parto. E minha fé. Jória, Galvão, Lourdes Freitas e o carnaval de Olinda. *Adios*, Carnaval.

Esteve aqui meu padim Marcos Pires e Mãe Leka. A generosidade (não o egoísmo) de poucos, a bondade e o cuscuz. Até a nobreza.

Benditas sejam as nuvens cor de algodão do Cabo Branco, elas passam, passarão. E eu também. E a rainha? Vida longa, né?

Kapetadas

1 – Ultimatos, ultrajes, usurpações, humilhações – por isso urramos.

2 – Para quem se queixa de ter que trabalhar nesse calorão, não custa lembrar que – lá fora faz a mesma temperatura para os desempregados.

3 – Som na caixa - "Manda num gato malhado / Sempre colado ao lado / O par mais apaixonado / Mas O namorado tem namorado", de Jorge Mautner.

Foto: Pixbay

Reinado de Elizabeth II completou recentemente 70 anos

Colunista colaborador

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB | colaborador

APC e o que dela sempre se espera

Anos atrás, aqui mesmo na coluna, escrevi sobre nossa Academia Paraibana de Cinema, reconhecendo o profícuo artigo do historiador José Octávio de Arruda Mello, também publicado no jornal **A União**, em que ele elogiava o importante feito que fora a criação da APC. Escrevera ele, inclusive, sobre o significado do nosso cinema nesses mais de 80 anos.

Mobilizador cultural dos mais atuantes que se conhece, com inúmeros trabalhos publicados sobre história, cultura e política paraibanas, José Octávio lidera as ações de uma instituição antiburocrática (da qual, honrosamente participo) intitulada Grupo José Honório Rodrigues, segundo ele, "O grupo mais dinâmico da cultura paraibana!". E sobre a trajetória do cinema, dissera ele em seu artigo:

"A Paraíba dispõe, a propósito, de sólido *pedigree* da Sétima Arte, seja em nível de filmes, seja no tocante a livros referentes ao cinema. Entre os primeiros destacam-se *Menino de Engenho*, *Fogo Morto*, *A Bagaceira* e *O Salário da Morte*, e documentários como *Aruanda*, de Linduarte Noronha, *O País de São Saruê*, de Vladimir de Carvalho, e *Parahyba*, o magnífico curta preparado pela dupla Machado Bittencourt/ Alex Santos, sob os auspícios da então Comissão do IV Centenário da Paraíba. Já a literatura especializada gerou clássicos como *Caminhos do Cinema* (1958), de José Rafael de Menezes, e os dois livros- álbuns de Wills Leal – *Cinema da Paraíba/Cinema na Paraíba* (2007)."

Foto: Arquivo Pessoal

Encontros da Academia Paraibana de Cinema, em tempos antes da pandemia

Não terá sido menos verdade esse histórico do insigne autor do épico *História da Paraíba - Lutas e Resistência*, quando reforça ainda seu argumento de que, "com Walfredo Rodriguez e após a Revolução de 30 o cinema experimentou, na Paraíba, verdadeiro boom, também a partir da segunda metade da década de cinquenta."

Lembrava também Zé Octávio em seu artigo o fato da criação de instituições singulares nesse período áureo, como o Serviço de Cinema Educativo, posteriormente rotulado de Cinema Educativo da Paraíba, da SEC do Governo do Estado (sob a vigilância e zelo do nosso memorável João Córdula), além da Associação dos Críticos Cinematográficos da Paraíba (ACCP), ambas com o valoroso apoio da API – Associação Paraibana de Imprensa, também da nossa Universidade Federal (UFPB).

E é por todo esse passado glorioso, mais também pelo seu compromisso com a própria Sétima Arte, que a Academia Paraibana de Cinema tem por finalidade o que preceitua o Art. 30 e incisos de seus estatutos: "Contribuir para o aprimoramento do cinema e mídias congêneres, como instrumento de divulgação dos valores humanos, culturais, científicos e artísticos".

Pelas razões acima, a APC estará realizando nessa terça-feira próxima mais um encontro virtual do Conselho Diretor da entidade, visando regularizar sua ordenação jurídico-institucional, cuja notificação não chegou a tempo para que publicássemos no *Informe APC* (abaixo), mas pode ser acessado no WhatsApp da própria academia, também no blog (Facebook) Grupo Academia Paraibana de Cinema. – Mais "coisas de cinema" no site: www.alexsantos.com.br.

APC e A União: parceria de mais 15 anos

Academia Paraibana de Cinema, através de sua diretoria e integrantes, se congratula com o Governo do Estado, Empresa Paraibana de Comunicação (EPC) e, em especial, com toda a equipe do Jornal **A União**, pela celebração dos 129 anos de criação do primeiro jornal impresso da Paraíba.

Numa parceria que já dura mais de 15 anos, a Academia Paraibana de Cinema se sente honrada pela divulgação de seu nome e dos informes da APC publicados, todos os domingos, e que representam registros essenciais de natureza corporativa da entidade máxima do cinema paraibano.

Em cartaz

ESTREIA

CASE COMIGO (Marry Me. EUA. Dir: Kat Coiro. Comédia, Romance. 12 anos). Kat Valdez (Jennifer Lopez) é uma das mais famosas cantoras pop. No dia do casamento, ela descobre que o noivo estava traindo com sua assistente. Abalada, ela caba se casando com alguém aleatório da plateia (Owen Wilson). CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 13h45 (dub.) - 16h15 (leg.) - 18h45 (dub.) - 21h15 (leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 16h20 (exceto seg. e ter.) - 21h45 (exceto seg. e ter.); CINE SERCLA TAMBIÁ 1 (dub.): 16h20 - 18h30 - 20h40; CINE SERCLA SERCLA 5 (dub.): 16h20 - 18h30 - 20h40.

EXORCISMO SAGRADO (The Exorcism Of God. EUA, México, Venezuela. Dir: Alejandro Hidalgo. Terror. 16 anos). Padre (Will Beinbrink) comete um terrível sacrilégio ao ser possuído durante um ritual de exorcismo. Dezoito anos depois, as consequências de seu pecado voltam para assombrá-lo. CINÉPOLIS MANAÍRA 6: 14h (dub.) - 16h30 (dub.) - 19h (dub.) - 21h (leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 1 (dub.): 15h45 - 18h15 - 20h45.

MORTE NO NILO (Death on the Nile. Reino Unido, EUA. Dir: Kenneth Branagh. Suspense. 14 anos). Durante sua viagem de lua de mel pelo Rio Nilo, um casal (Gal Gadot e Armie Hammer) convidaram os entes mais queridos para um cruzeiro. Porém, um passageiro é misteriosamente morto e todos os passageiros têm motivos para matá-lo. CENTERPLEX MAG 2: 15h30 (dub.) - 18h20 (leg.) - 21h (leg.); CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (dub.): 14h15 - 17h - 20h; CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg.): 15h - 17h45 - 20h45; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 18h30 (exceto seg.) - 21h15 (exceto seg.); CINE SERCLA TAMBIÁ 5: 15h30 - 18h - 20h30; CINE SERCLA SERCLA 1: 15h30 - 18h - 20h30.

CONTINUAÇÃO

AS AVENTURAS DE GULLIVER (Gulliver Returns. Ucrânia, Chipre. Dir: Ilya Maksimov. Animação. Livre). Ao retornar à Lilliput, Gulliver descobre que muita coisa mudou desde a sua partida e que os moradores estão enfrentando a ameaça de um general com sede de vingança. CENTERPLEX MAG 3 (dub.): 16h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 14h (exceto seg.).

EDUARDO E MÔNICA (Brasil. Dir: René Sampaio. Romance e Drama. 16 anos). Em um dia atípico, uma série de coincidências levam Eduardo (Gabriel Leone) a conhecer Mônica (Alice Braga) em uma festa. Uma curiosidade é despertada entre os dois e, apesar de não serem parecidos, eles se apaixonam perdidamente. CENTERPLEX MAG 4 : 19h.

HOMEM-ARANHA - SEM VOLTA PARA CASA (Spiderman - No Way Home. EUA. Dir: Jon Watts. Ação, Fantasia. 12 anos). Peter Parker (Tom Holland) precisará lidar com as consequências da sua identidade como aracnídeo ter sido revelada pelo Clarim Diário. Parker pede ao Dr. Estranho (Benedict Cumberbatch) para que todos esqueçam sua verdeira identidade. Entretanto, o feitiço não sai como planejado. CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (dub.): 13h50 - 17h15 - 20h30; CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 13h20 (exceto seg. e ter.) - 18h45 (exceto seg. e ter.); CINE SERCLA TAMBIÁ 6 (dub.): 17h10 - 20h; CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 17h10 - 20h.

MOONFALL - AMEAÇA LUNAR (Moonfall. EUA. Dir: Roland Emmerich. Ficção Científica. 14 anos). A Lua sai de sua órbita e passa a se deslocar em direção à Terra, podendo causar uma colisão em breve. Uma ex-astrounauta da Nasa (Halle Berry) acha que pode resolver essa situação e impedir que o impacto aconteça. CENTERPLEX MAG 3: 18 (dub.) - 20h45 (leg.); CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (dub.): 19h15; CINÉPOLIS MANAÍRA 9 - MacroXE: 15h15 (dub.) - 18h15 (dub.) - 21h (leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub.): 14h15 - 17h - 19h45; CINE SERCLA TAMBIÁ 2 (dub.): 17h40 - 20h10; CINE SERCLA SERCLA 3 (dub.): 17h40 - 20h10.

PÂNICO (Scream. EUA. Dir: Matt Bettinelli-Olpin e Tyler Gillett. Terror, Suspense e Thriller. 16 anos). Vinte e cinco anos após uma série de crimes brutais chocar a tranquila Woodsboro, um novo assassino se apropria da máscara de Ghostface e começa a perseguir adolescentes para trazer à tona segredos do passado mortal da cidade. Agora, a repórter Gale Weathers (Courteney Cox) e o xerife Dewey (David Arquette) se reúnem com Sidney Prescott (Neve Campbell) para enfrentar um novo psicopata. CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (dub.): 21h45.

SING 2 (EUA. Dir: Garth Jennings. Animação. Livre). Na glamourosa cidade de Redshore, Buster Moon e a galera enfrentam seus medos, fazem novos amigos e superam seus limites em uma jornada para convencer o recluso astro Clay Calloway a subir aos palcos novamente. CENTERPLEX MAG 4 (dub.): 16h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (dub.): 13h30; CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub.): 13h15 (somente sáb. e dom.); CINE SERCLA TAMBIÁ 2 (dub.): 15h35; CINE SERCLA SERCLA 3 (dub.): 15h35.

SPENCER (EUA, Reino Unido, Alemanha, Chile. Dir: Pablo Larrain. Biografia e Drama. 12 anos). Nos anos 90, Diana (Kristen Stewart) passa o feriado do Natal com a família real em Norfolk, Reino Unido. Apesar das bebidas, brincadeiras e comidas em que sabe o roteiro, esse final de ano vai ser diferente. CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (leg.): 16h45 (exceto sáb. e dom.).

TÔ RYCA 2 (Brasil. Dir: Pedro Antônio. Comédia. 12 anos). Selminha (Samantha Schmütz) está de volta. Após ficar rica, ela paga mais caro em tudo que quer, sem pensar nas consequências. CENTERPLEX MAG 4: 21h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 3: 15h45 - 18h - 20h15; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: 16h (exceto seg.); CINE SERCLA TAMBIÁ 4: 16h45 - 18h45 - 20h45; CINE SERCLA SERCLA 4: 16h45 - 18h45 - 20h45.

TURMA DA MÔNICA: LIÇÕES (Brasil. Dir: Daniel Rezende. Comédia. Livre.). Mônica, Cebolinha, Magali e Cascão fogem da escola. Agora, terão que encarar as suas consequências, e elas não serão poucas. Nesta nova jornada, a turma descobrirá o real valor da amizade. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: 16h45 (sáb. e dom.).

Serviço

• **Funesc** [3211-6280] • **Mag Shopping** [3246-9200] • **Shopping Tambiá** [3214-4000] • **Shopping Partage** (83)3344.5000 • **Shopping Sul** [3235-5585] • **Shopping Manaíra** (Box) [3246-3188] • **Sesc - Campina Grande** [3337-1942] • **Sesc - João Pessoa** [3208-3158] • **Teatro Lima Penante** [3221-5835] • **Teatro Ednaldo do Egypto** [3247-1449] • **Teatro Severino Cabral** [3341-6538] • **Bar dos Artistas** [3241-4148] **Galeria Archidy Picado** [3211-6224] • **Casa do Cantador** [3337-4646]

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertopoesia@gmail.com

'Garatujas selvagens'

O poeta José Inácio Vieira de Melo, alagoano, radicado na Bahia, possui o espírito aventureiro e a mobilidade dos menestréis medievais. Persegue a palavra poética como persegue o tesouro primordial, sempre iluminado pelo ideário de um Quixote atento às suas virtualidades orais e escritas.

Já o vi dizendo seus próprios poemas e já o li no silêncio das páginas, tocado pela comoção que os seus versos podem deflagrar na incandescência de algumas imagens vitais. Sinto que para ele a poesia não é apenas um jogo de vocábulos, um quebra-cabeça tipográfico, um experimento artificial com a linguagem. É palavra, sim, porém, palavra que nunca abdica da contaminação da vida, em sua miséria ou em sua beleza.

Desde *Código do silêncio* (2000), passando por títulos como *Decifração de abismos* (2002), *A terceira romaria* (2005), a que prefaciei, e outros, a exemplo de *A infância do Centauro* (2007), *Roseiral* (2010), *Pedra só* (2012), *O galope de Ulisses* (2014) e *Sete* (2015), tenho acompanhado a sua trajetória de poeta lírico, fiel a seu amor pela palavra e aos vocativos especiais da literatura, quer nos esforços que exige em meio a esse tempo de incertezas, ressentimentos e niilismo, quer na possibilidade de seus secretos encantos e privilegiados prazeres.

Agora me vejo às voltas com *Garatujas selvagens* (Cajazeiras: Arribaçã, 2021), compulsando uma caprichada edição que, se me agrada pelo engenho e arte da componente gráfico-visual, também me prende pelas lições intrínsecas de sua mensagem poética.

"Cunhar abalos sísmicos / eis o meu ofício" (p. 21).

Talvez esteja aí, nestes dois versos, a origem dos movimentos emotivos e estéticos do lirismo telúrico de José Inácio. Um telurismo, diga-se de passagem, que não se deixa prender aos estereótipos da paisagem sertaneja nem ao gosto corriqueiro de certas pesquisas regionais, posto que nele habita, também, o dado metafísico, trilhado com sensibilidade e imaginação.

O Sertão, que atravessa a clareira dos seus versos e se cristaliza na luz de cada imagem e na geografia do poema, é o sertão dos espaços abertos, de Agreste orografia, de "garatujas selvagens", porém, ainda é o sertão mítico e simbólico, explorado pela força da memória e pelo calor da imaginação.

Penso, ainda, que, a par deste viés centrado nas raízes e na evocação dos elementos ancestrais, inscritos na medula verbal de sua expressão lírica, enriquecem o percurso deste poemário as camadas metalinguísticas do texto, desde já sondadas a partir do poema de abertura, espécie de propedêutica metapoética que, se se revela comprometida com a autonomia da palavra, nem por isto se atém apenas aos sortilégios de sua materialidade sintática e sonora, uma vez que são essenciais as suas irradiações semânticas e os seus efeitos artísticos. Vê-se, por outro lado, que essa coletânea assume como que uma dimensão antológica, na medida em que o apuro e a disciplina da edição, distribuída em dez blocos temáticos, resumem, a seu turno, o universo subjetivo e a mitografia pessoal do autor, assim distribuída: "rabiscos rupestres", "lonjuras", "cartografia do medo", "rota infinita", "retratos", "instantâneos", "panorâmica das mães", "afresco para inácia", "autorretratos" e "a rota do ser".

Tanto o verso longo quanto o verso curto, ou, dito de outra forma, uma poética do excesso, que não se assusta com o peso das palavras, quanto uma poética do mínimo, marcada pela economia e pela contensão, aparecem, aqui, a demonstrar que o poeta procura se exercitar em claves diferentes, fugindo, por conseguinte, ao regime exclusivo desse ou daquele paradigma formal e estilístico.

Muito dos motivos abordados nas obras anteriores, como a infância, os entes queridos, as inquietações existenciais, o sentimento amoroso e a terra, sobretudo a terra, são retomados aqui, embora desta feita sob o prisma de uma concepção técnica e literária plenamente maturada, sobretudo no âmbito das configurações metafóricas.

Se aqui e ali, o fluxo confessional sucumbe aos imperativos da emoção em sua face mais humana, limitando-se, portanto, ao recorte estreito de uma singularidade, não são poucos, contudo, os momentos em que os arranjos vocabulares se convertem na verdade da emoção estética, alcançando, assim, as ressonâncias universais que cabem às exigências da autêntica poesia.

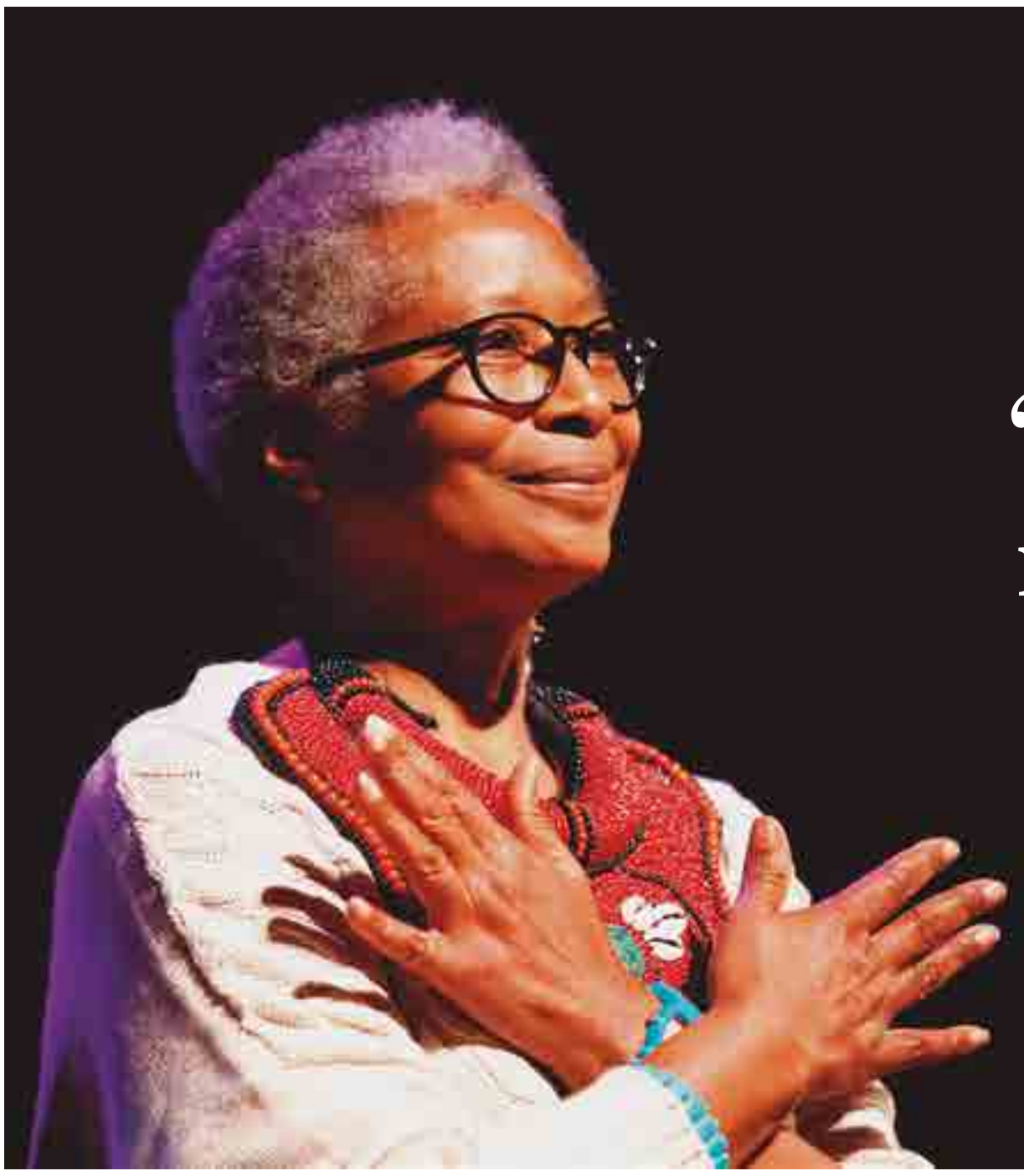
Exemplo do que afirmo é o poema *Lonjuras* (p.47), que assim se realiza: "O Sertão / é dentro dos longes. // É só pra quem sabe estar perto / quando longe. // O Sertão / é pra quem sabe ser longe". Ou, ainda na mesma clave temática, o poema que a ele se segue, intitulado *Trilhas* (p.48): "somente / perdido / nos caminhos // o andarilho / está / em casa".

Na altura de seus cinquenta e quatro anos e com uma obra já consolidada, conforme o testemunho de muitos leitores e de uma seleta fortuna crítica, José Inácio Vieira de Melo pode dizer, sim, o que diz no poema *Biografia* (p.140), na agudeza de seu melhor minimalismo: "Biografia / de poeta / é poesia".

Colunista colaborador

EDIÇÃO: Audaci Junior
EDITORAÇÃO: Luciano Honorato

Foto: Blog Alice Walkers Garden



Alice Walker,
escritora norte-americana

"O sofrimento do mundo é mais do que assustador"

Vencedora do Pulitzer e National Book Awards, autora de 'A Cor Púrpura' terá várias obras publicadas no Brasil ainda neste ano

Maria Fernanda Rodrigues
Agência Estado

Há 40 anos, Alice Walker lançava o que viria a ser seu livro mais célebre, mais amado e odiado – um clássico por tantas vezes banido de escolas, bibliotecas e prisões americanas: *A Cor Púrpura*.

É a história de Celie, da infância à vida adulta, situada numa região rural do sul dos Estados Unidos no início do século 20. Uma história sobre abuso sexual, machismo, racismo e violência. Sobre família e identidade. E sobre Deus. "Ainda me desconcerta que as pessoas raramente discutam *A Cor Púrpura* como um livro sobre Deus. Sobre 'Deus' versus a 'imagem de Deus'", Alice escreve no prefácio da edição comemorativa de 25 anos só agora publicada no país – na edição de 40 anos que a José Olympio publicou no fim de 2021 com apresentação da poeta e tradutora Stephanie Borges.

O romance de 1982 ganhou o Pulitzer (a autora foi a primeira mulher negra premiada na categoria ficção) e o National Book Awards. Em 1985, foi adaptado para o cinema por Steven Spielberg, numa produção também premiada que contou com Whoopi Goldberg, Oprah Winfrey e Danny Glover. Virou *best-seller* e musical na Broadway e também no Brasil (está em cartaz no Rio de Janeiro).

Escritora, poeta, ativista do Movimento pelos Direitos Civis, feminista, Alice Walker nasceu no estado da Geórgia, nos Estados Unidos, em 1944. Era o tempo da segregação racial, e ela estudou na única escola para crianças negras da cidade. Foi professora de Literatura nos anos 1960 e 1970, e editora da lendária revista *Ms. Magazine*. Viajou o mundo, escreveu, buscou a natureza.

Obras no Brasil

Seu primeiro livro de não ficção publicado no Brasil, no ano passado, pela Bazar do Tempo, foi *Em Busca dos Jardins de Nossas Mães*. A obra traz ensaios pessoais e políticos sobre os assuntos que lhe são caros. No prelo da José Olympio, estão outros quatro: *Meridian*, de 1976, previsto para abril, e o infantil *Gente Legal Está em Todo Lugar*, que sai em março, além de *Segredo da Alegria*, em julho, e *O Templo dos Meus Familiares*, em novembro.

Alice Walker, que completou 78 anos na última quarta-feira (dia 9) e que vive hoje na Califórnia "por seus céus abertos e montanhas e neblina espessa nas manhãs e lagos", conversou recentemente com o *Estadão* através de e-mail.

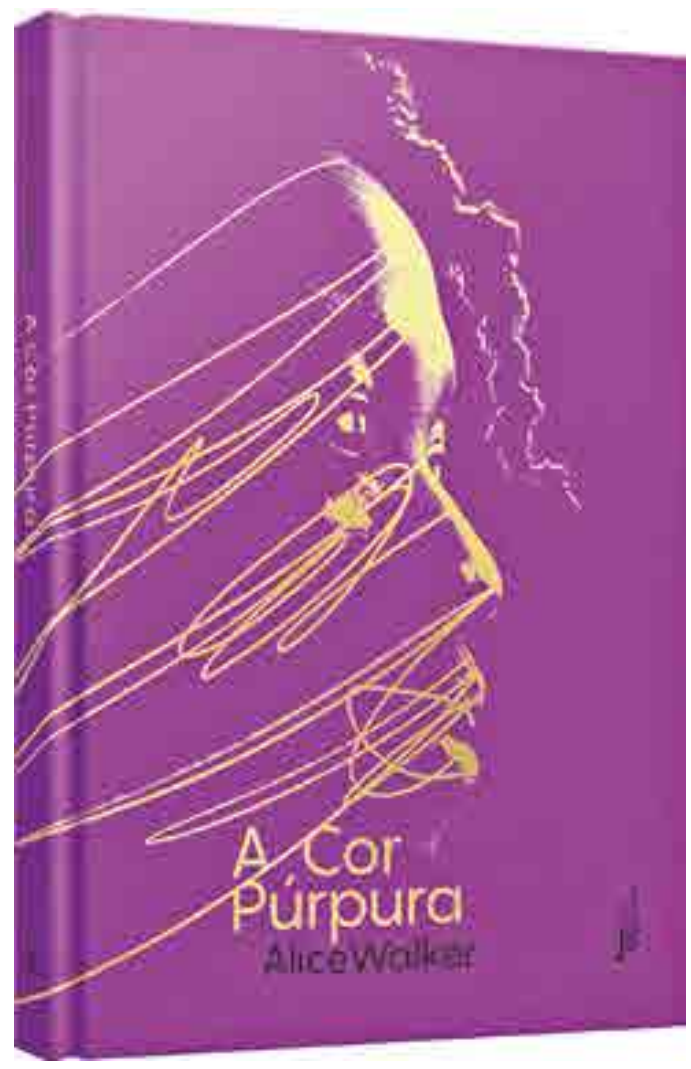


Imagem: Divulgação

Edição comemorativa de 40 anos da obra mais famosa de Walker, que a Editora José Olympio publicou no final de 2021

A entrevista

■ *O que a interessava na literatura quando a senhora começou? E agora?*

Escrever é sobre expressar o seu estado de espírito, especialmente quando se é jovem. Mais tarde, trata-se de criar um mundo onde outras pessoas possam se juntar a nós.

■ *'A Cor Púrpura' está completando 40 anos. Como a senhora vê esse livro hoje? Muitas pessoas estão descobrindo essa obra hoje à medida que a literatura negra produzida atualmente ganha espaço e leitores. Como a senhora vê esse momento?*

A Cor Púrpura foi um presente para mim. Foi escrito ao longo de um ano. Um ano em que me deleitei com a existência imaginária de meus avós antes de conhecê-los. Esse deleite, por mais que para alguns a história pareça desafiadora, acaba triunfando sobre qualquer tristeza. Vemos que crescemos, sofremos, perdemos e encontramos o nosso caminho infinitamente. E no meio disso tudo há momentos tão sublimes que continuamos gratos por termos chegado aqui. Neste planeta, com essas pessoas talvez esquisitas, e sempre com as surpresas que a natureza nos proporciona, que nunca deixa de estar presente de uma forma que não nos é habitual. Surpreendente, mágico, quase além do nosso pensamento de como uma coisa dessas poderia ser: como a cor de qualquer coisa.

■ *Houve ganhos e conquistas, e retrocessos. Como é, para a senhora, viver este tempo? Tem medo de algo?*

Descobri, em grande parte por meio da prática da meditação, que fiz quando criança sem saber o que era, uma sensação de paz ou, talvez mais corretamente, uma sensação de aceitação. Tenho trabalhado toda a minha vida consciente para nutrir aqueles que estão sofrendo ao meu redor e no mundo. Hoje, o sofrimento do mundo – pessoas deslocadas, fome, doença, falta de moradia, violência, vício – é mais do que assustador. A menos que a humanidade se una, podemos não ser capazes de preservar nosso habitat. A Terra. É um momento terrível para todos nós, não apenas para os humanos que se consideram os mais importantes, mas para as florestas e os animais que estão desaparecendo rapidamente. Vivo, dia a dia, em estado de profunda gratidão; isso ilumina meu coração. E eu já senti medo, claro, em encontros amedrontadores aqui e ali no mundo, como Gaza, Mississippi, etc., mas este é um momento em que você tem de se perguntar: eu preferiria estar em outro lugar? Ou ser outra pessoa? Eu preferiria não estar ao lado dessas pessoas que admiro tanto? O amor supera o medo. Foi isso que descobri durante toda a minha vida, dia após dia.

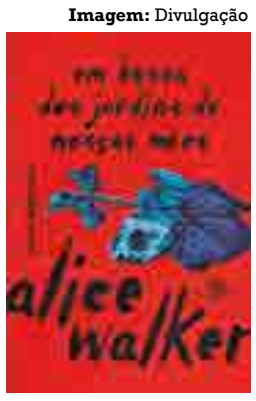


Imagem: Divulgação

■

Primeiro livro de não ficção publicado por aqui, 'Em Busca dos Jardins de Nossas Mães' traz ensaios pessoais e políticos sobre os assuntos que são caros à escritora

■ *Aos 77 anos, olhando em retrospecto tudo o que viu e viveu, todas as lutas e livros, como se sente?*

Feliz. No geral. E isso é uma surpresa maravilhosa para uma pessoa que foi, no começo da vida, tão frequentemente deprimida!

■ *Pelo que a senhora luta hoje em dia?*

Não estou lutando. Se o que estou oferecendo não for aceito em um lugar, tentarei outro lugar. Ou, outra forma de expressar isso, é que tentarei usar outro meio. Eu tenho 78 anos e os piquetes são perigosos e tem todo aquele *déjà vu*. Mas tenho usado a internet e meu *blog alicewalkersgarden.com*, e isso tem me dado espaço para oferecer aos outros o que acho que pode ser útil.

Fotos: Freepik

Justiça Eleitoral, candidatos e redes sociais estão fortalecendo parcerias para proporcionar segurança na propagação de informações oficiais na campanha, evitando a desinformação das notícias falsas

PLEITO 2022

Aposta nas redes sociais para eleição

Conteúdos 'orgânicos' se transformam em principal veículo para levar propostas aos eleitores na campanha

Pettronio Torres
pettroniotorres@yahoo.com.br

Um dos principais e mais acessíveis meios de comunicação além de uma ferramenta potentíssima que servirá de elo principal entre os candidatos e os eleitores no período de 'caça' ao voto. Assim são vistas as redes sociais por aqueles, os políticos, que buscarão às vagas nos parlamentos, seja em âmbito estadual ou federal. Em entrevista para A União, eles prometem ainda apresentar propostas, ideias inovadoras e pedir o voto, claro. Alguns, no entanto, irão inovar e falam de várias possibilidades no mundo da internet. Há, inclusive, quem vá apostar suas fichas em conteúdos 'orgânicos' nos meios eletrônicos.

O deputado estadual Chió, que pretende disputar a reeleição acredita que as redes sociais são "fortes aliadas do nosso mandato, com um simples vídeo conseguimos chegar a milhares de pessoas, seja prestando contas das nossas ações parlamentares, seja, nos posicionando sobre assuntos de interesse do povo, e também utilizamos para dialogar com as pessoas, ouvir demandas e gerar conexão".

Ele acrescentou que este ano, o processo eleitoral exigirá ainda mais responsabilidade no uso dessas ferramentas. "Já temos uma política interna de checagem para não propagarmos desinformação, e o nosso foco é tornar essa ambiência digital menos tóxica, sem ataques, sem multiplicação de suspeitas, mas, trazendo conteúdo relevante para as pessoas, através de serviço e informação", explicou.

Para ele, na eleição, não será diferente, respeitando a legislação, "não teremos receio de conversar com as pessoas sobre tudo que fizemos e o que iremos propor para o desenvolvimento da Paraíba, a partir de 2023. Não tenho dúvida de que as redes sociais novamente serão o diferencial das eleições, ajudando a baratear campanhas, e posicionando novos líderes", disse.

Para a secretária de Juventude do Governo da Paraíba e pré-candidata a deputada federal, Rafaela Camaraense, disse que já usa muito as redes sociais para se comunicar com a população, em especial seu público-alvo que são os jovens.

Ela aposta em uma linguagem jovem e mais descontraída para dialogar e interagir com os internautas. E assim será no processo eleitoral. "As redes sociais são instrumentos de transparência, fundamentais para apresentar propostas e também interagir e dialogar com a população", resumiu a secretária.

> As redes sociais são instrumentos de transparência, fundamentais para apresentar propostas e também interagir e dialogar com a população
>
> Rafaela Camaraense

Já para o deputado estadual Jutay Meneses (Republicanos), pré-candidato à reeleição, as redes sociais são instrumentos importantes de chegar aos eleitores, prestar contas e apresentar propostas.

Ele confessou que utiliza os espaços para debater temas que marcam a sua atuação parlamentar como defesa aos pescadores e idosos e dos valores cristãos.

O deputado realiza campanhas educativas, mostra o que fez no parlamento e divulga leis e projetos de sua autoria. "Impossível fazer campanha política sem utilizar as redes sociais. É uma forma barata e democrática de chegar ao eleitor", ressaltou o parlamentar.

Há, no entanto, pré-candidatos que farão apostas inovadoras. A exemplo de Camila Toscano (PSDB), deputada estadual e pré-candidata à reeleição. A parlamentar aposta em conteúdos orgânicos, com fotos e vídeos, além do registro descontraído das suas andanças pela Paraíba.

O espaço também, segundo ela, será usado para se posicionar, desmentir notícias falsas e levar informações importantes à população. A parlamentar se destaca pela atuação em defesa das mulheres e é uma voz do Brejo paraibano na Assembleia Legislativa.

"Nas minhas redes tem um mix de assuntos sérios e também descontração. Eu gosto de fazer política e tenho alegria de estar perto da população, de ouvir, abraçar e conversar", destacou a deputada.

Lei eleitoral disciplina uso das redes

Já está publicada no Diário da Justiça Eletrônico a Resolução 23.610, que disciplina a propaganda eleitoral, a utilização e geração do horário gratuito e as condutas ilícitas em campanha eleitoral. A norma incorporou sugestões e atualizou as regras para as Eleições 2022, entre elas, a possibilidade de realizar shows e eventos com o objetivo específico de arrecadar recursos para a campanha, o impulsionamento de conteúdo e a punição para quem espalha desinformação, como as fake news.

'Fake news' preocupa pré-candidatos

Motivo de preocupação de muitos pré-candidatos, a fake news nas redes sociais despertou a atenção dos deputados estaduais da Paraíba nos últimos anos. O presidente da Assembleia Legislativa da Paraíba, deputado Adriano Galdino (PSB), é um dos principais entusiasta do combate a este artefato. A Assembleia aprovou nos últimos dois anos, duas leis que tratam de combater esta pratica no Estado.

Uma delas é a que celebra o Dia Estadual de Conscientização e Combate às Fake News. De autoria do presidente da Casa, a lei instituiu o dia com a finalidade de estabelecer um marco para abordagem da criação, divulgação e disseminação de notícias falsas e conscientização sobre efeitos e consequências jurídicas.

"Muito importante essa discussão sobre a questão da informação. Estamos vivendo em um tempo onde as notícias falsas estão sendo muito divulgadas e essa lei vem justamente para pontuar a importância de debater, identificar e coibir essas informações mentirosas", disse o presidente.

CONFIRA ALGUNS DESTAQUES

Impulsionamento de conteúdo

• De acordo com a resolução, o impulsionamento de conteúdo na internet é permitido a partir da pré-campanha, desde que não haja o disparo em massa – ou seja, envio, compartilhamento ou encaminhamento de um mesmo conteúdo, ou de variações deste

• Para um grande volume de usuárias e usuários por meio de aplicativos de mensagem instantânea. Além disso, não pode haver pedido explícito de votos, e o limite de gastos deve ser respeitado.

• É importante destacar que apenas as empresas cadastradas na Justiça Eleitoral poderão realizar o impulsionamento de propaganda eleitoral, uma vez que é necessário identificar quem contratou os serviços.

Desinformação

Além de proibir a veiculação de propaganda com o objetivo de degradar ou ridicularizar candidatas e candidatos, a resolução agora também proíbe a divulgação ou compartilhamento de fatos sabidamente inverídicos ou gravemente descontextualizados que atinja a integridade do processo eleitoral.

• Isso quer dizer que eventuais mentiras espalhadas intencionalmente para prejudicar os processos de votação, de apuração e totalização de votos poderão ser punidos com base em responsabilidade penal, abuso de poder e uso indevido dos meios de comunicação.

Dados pessoais

Para se adequar à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), o uso de dados pessoais por qualquer controlador ou operador para fins de propaganda eleitoral deverá respeitar a finalidade para a qual o dado foi coletado. Além disso, a resolução prevê que partidos, federações ou coligações deverão disponibilizar ao titular dos dados informações sobre o uso desses dados, bem como deixar um canal de comunicação aberto que permita ao candidato pedir a eliminação de divulgação de determinada informação.

Coligação e Federação

Na propaganda para eleição majoritária, a federação e a coligação serão obrigadas a informar as legendas de todos os partidos políticos que as integram. No caso de coligação integrada por federação partidária, deve ser informado o nome da federação e de todos os partidos políticos, inclusive daqueles reunidos em federação.

Instagram e Facebook avisarão a Justiça

Já está valendo e funcionando, desde o dia 10 de dezembro do ano passado, um dispositivo que marcará postagens sobre as Eleições 2022, que forem publicadas no Facebook e no Instagram, pertencentes à empresa Meta. Sempre que os sistemas das duas redes sociais identificarem o tema, um cartão com links para o Portal da Justiça Eleitoral será exibido. A iniciativa faz parte da parceria do Facebook e do Instagram com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) no combate à desinformação, e visa proteger o processo democrático.

Um recurso parecido já é utilizado quando o post aborda a pandemia de Covid-19. Em publicações mencionando o assunto, por exemplo, a empresa coloca um rótulo com um link para uma "Central de Informações" sobre a doença.

O Brasil é o primeiro país a receber esses avisos, conhecidos como rótulos. O objetivo é ajudar na propagação de informações oficiais sobre o sistema de votação, além de colaborar para rebater as fake news sobre o processo eleitoral no pleito deste ano.

Senado e a disputa pelos eleitores

Dois parlamentares, pelo menos até a data da publicação desta matéria, da Câmara Municipal de João Pessoa, buscarão assentos na Câmara dos Deputados e no Senado Federal nas eleições de outubro. Os vereadores Marcos Henriques (PT) e Carlão Pelo Bem (Patriotas) reafirmaram presença nas disputas e confirmaram também que farão uso das redes sociais.

"Nas minhas redes sociais, apresentarei diversas propostas para o Semiárido, por exemplo. Quero adiantar que a inclusão social será o meu carro-chefe da minha plataforma. Ela estará intrinsicamente ligada ao plano de governo do pré-candidato Lula", explicou Marcos Henriques.

Já Carlão Pelo Bem disse que irá esclarecer e lembrar, principalmente o povo de João Pessoa, que Campina Grande têm os três senadores da República, enquanto a capital paraibana não tem nenhum representante na Casa Alta do Congresso. E que para isso, as redes sociais terão uma importância fundamental.

EDIÇÃO: Carlos Vieira
EDITORAÇÃO: Joaquim Ideão

PLANO DO GOVERNO

Câmara pode suspender a concessão de florestas

Decreto pede suspensão de licitações de cinco unidades de conservação

André Borges
Agência Estado

Foto: Cleia Viana/Agência Câmara

O plano do governo sobre concessões à iniciativa privada encontra resistência na Câmara dos Deputados

O plano do governo Bolsonaro de realizar mais cinco concessões de unidades de conservação à iniciativa privada passou a ser alvo de questionamento no Câmara, onde parlamentares querem a suspensão dessas licitações.

Por meio de um projeto de decreto legislativo (PDL), o deputado Rogério Correia (PT/MG) pediu a suspensão do plano federal, que anunciou a oferta oficial de cinco unidades de conservação, incluindo o Parque Nacional da Serra da Canastra, localizado nas regiões de Cerrado do oeste e sul de Minas Gerais, nas bacias hidrográficas do Rio São Francisco, Rio Grande e Rio Paranaíba.

Outras quatro unidades que serão oferecidas à iniciativa privada são os parques nacionais da Restinga de Jurubatiba, no Rio de Janeiro; da Serra do Cipó, em Minas Gerais; de Caparaó, na divisa entre Minas e do Espírito Santo; e a Floresta Nacional de Ipanema, em São Paulo.

Em seu PDL, o deputado Rogério Correia afirma que as unidades de conservação, por lei, são criadas para proteção da natureza, com objetivo de reduzir os impactos ambientais e assim potencializar a proteção a fauna e a flora, quando a visitação turística passa a ter um fim secundário, possível apenas em algumas unidades menos sensíveis e em estágio mais avançado de preservação, conforme as normas e restrições estabelecidas no Plano de Manejo da unidade.

"A qualificação dos referidos Parques Nacionais no Programa Nacional de Desestatização fere os atributos legais que constituem a própria existência dessas unidades de conservação como prevê a Constituição Federal e a legislação vigente", afirma o parlamentar.

Outro PDL com o mesmo objetivo será protocolado pelo deputado Reginaldo Lopes (PT-MG). Em sua argumentação, o deputado Rogério Correia afirma que a mineradora Vale foi obrigada a pagar cinco multas aplicadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais (Ibama), totalizando o montante de R$250 milhões em sete parques em Minas Gerais, após o crime do rompimento da barragem da mina Córrego do Feijão, no município de Brumadinho.

"Se o decreto não for sustado, a iniciativa privada que assumir o Parque Nacional da Serra da Canastra e o Parque Nacional Serra do Cipó receberão parte dos recursos da multa e poderão viabilizar seus empreendimentos a partir do pecúlio destinado a reparação de uma tragédia criminosa. Possibilitando assim o estabelecimento de uma relação espúria entre o Poder Público e a iniciativa privada, que pode se aproveitar dos recursos advindos de multas delimitadas para reparação de um crime ambiental", afirma Correia.

O PDL vai tramitar na Câmara e, se aprovado, segue para o Senado. Se for alterado, volta para a Câmara. Alguns projetos de decreto legislativo tramitam em caráter conclusivo. Se forem aprovados nas comissões, seguem para o Senado sem precisar passar pelo plenário.

Desde o início de 2019, quatro concessões foram concluídas pelo governo, as dos parques nacionais de Aparados da Serra e da Serra Geral, além das florestas nacionais de Canela e de São Francisco de Paula.

Há outras sete unidades que, segundo o Ministério do Meio Ambiente, estão em fase adiantada e serão repassadas a empresas neste ano, os parques nacionais da Serra dos Órgãos, de Jericoacoara, da Chapada dos Guimarães, de Brasília, de Anavilhanas e de Jaú, além da Floresta Nacional de Brasília.

> **"A qualificação dos referidos parques no Programa de Desestatização fere os atributos legais"**
>
> Deputado Rogério Correia

GERAÇÃO NO PAÍS

Energia solar se espalha nas cidades

Denise Luna
Agência Estado

A geração de energia solar distribuída atingiu a marca de 9 gigawatts (GW) de capacidade instalada no Brasil, informou a Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar). A entidade prevê que 2022 poderá ser o melhor ano da energia solar já registrado no país desde 2012, com o maior crescimento do mercado e do setor na última década.

O Brasil possui atualmente mais de 828 mil sistemas solares fotovoltaicos conectados. Desde 2012, foram mais de R$ 48 bilhões em novos investimentos, que geraram cerca de 270 mil empregos acumulados no período, espalhados em todas as regiões do Brasil.

Ao todo, a tecnologia solar fotovoltaica está presente em mais de 5.541 municípios e em todos os estados brasileiros, sendo que os estados líderes em potência instalada são, respectivamente: Minas Gerais (1.545 MW), São Paulo (1.159 MW), Rio Grande do Sul (1.058 MW), Mato Grosso (618 MW) e Santa Catarina (476 MW).

Em potência instalada, os consumidores residenciais lideram o uso da energia solar, com 44,3%, seguidos de perto pelos pequenos negócios dos setores de comércio e serviços (33,1%), consumidores rurais (13,6%), indústrias (7,7%), poder público (1,1%) e outros tipos, como serviços públicos (0,1%) e iluminação pública (0,01%).

De acordo com análise da Absolar, a geração própria de energia solar seguirá crescendo e deverá praticamente dobrar sua potência operacional instalada, impulsionada pelos aumentos nas tarifas de energia elétrica acima da inflação e pela publicação da Lei nº 14.300/2021 (marco legal da microgeração e minigeração distribuída).

Tecnologia

O sistema solar fotovoltaico está presente em mais de 5.541 municípios e em todos os estados brasileiros

Foto: Divulgação/BNDES

O Brasil possui atualmente, mais de 828 mil sistemas solares fotovoltaicos conectados

Toca do Leão

Fábio Mozart
mozartpe@gmail.com | Colaborador

Agonia da abelha fantasma

Uma amiga sofre de zumbido nos ouvidos. Vive na maior aflição com essa espécie de ilusão auditiva, a sensação sonora de que um enxame de abelhas zune em seus tímpanos dia e noite. Já tentou de tudo para se livrar do desconforto: remédios, terapia de som, alteração na dieta, estimulação magnética transcraniana e terapia de habituação. Um otorrino mais radical indicou a supressão pura e simples do nervo auditivo. Nítida burrice de profissional incompetente e sem ética. O zumbido não acontece no sistema auditivo, mas no cérebro do paciente. Por isso se chama ilusão auditiva. Outra solução proposta pelo mesmo especialista: procurar cura espiritual. Talvez tenha percebido um tipo de energia especial emanando da paciente. Quem sabe, o médico seria um sensitivo a perceber as correntes de luz vindas da aura de minha amiga. Daí teve a clarividência de captar os centros energéticos nesse campo de natureza misteriosa que os iniciados chamam de energia consciencial. Por isso ele sugeriu uma cura para-psíquica. Quem sabe? "Há mais mistérios entre o céu e a terra do que a vã filosofia dos homens possa imaginar, incluindo as cirurgias extrafísicas", diria um William Shakespeare kardecista.

Cerca de 30 milhões de pessoas, só no Brasil, reclamam desse som desagradável nos ouvidos, conforme vejo na Wikipédia. A ciência moderna patina sobre o tema. No meio da multidão, na praia, no consultório, em qualquer lugar, as abelhas fantasmagóricas continuam zumbindo e acelerando a ansiedade das pessoas que sofrem desse mal. E de repente, chega a pandemia e com ela a necessidade de ficar em casa. Para muitos, alívio do estresse, relaxamento. Para quem sofre do tinnitus, o termo técnico para esse mal, a qualidade de vida só piora. É quando a pessoa se vê frente a frente com os desafios do autoenfrentamento, encarar todas as horas do dia com suas neuras, seus problemas fisiológicos e psicológicos sem o desafogo do convívio social, e o zumbido atormentando cada vez mais. Esse enxame de abelhas pode ser quase detido através de implantes cocleares, conforme ensina o especialista Dr. Luciano Moreira. É localizar a abelha mestra, a Rainha da colmeia fantasma, e cortar seu vínculo com o enxame. Não sei como se faz isso e nem tenho certeza de que acredito no método.

O mundo está mudando, e as teorias birutas dominam mais e mais pessoas sem noção. Precisa-se explicar melhor esses fenômenos onde cresce cada vez mais o número de seres que acreditam na terra plana, entre outras bobagens como o desprezo pela ciência e bizarrices semelhantes. Conta-se o caso de um rapaz portador do tinnitus, abalado com as informações chegadas no grupo do Whatsapp dando conta de que, por trás desse zumbido, há uma organização secreta internacional, da Rússia ou da China, que manipula alta tecnologia e marca pessoas ao redor do mundo, as quais podem ser uma ameaça à ordem mundial porque são anjos malévolos de alta visão conscienciológica destinada à reeducação consciencial para tornar as pessoas comunistas, ateias e homossexuais. Confesso que eu mesmo cheguei a conceber conceituações desse nível, mas isso se deu ao final da minha adolescência. É como afirma o desconhecido filósofo de Twitter, Thiago Amorim: "Quando você é jovem, tudo faz sentido porque você é burro".

Apareceu na minha quebrada um velhote alto, barbudo, sujo e maltrapilho, além de gago. Ele sofria de um zumbido insuportável. Seu método de atenuar o sofrimento era bater na própria cabeça com uma tábua. Jamais soubemos de onde veio esse senhor. Passou a morar numa casinha sem energia e água encanada onde eu e meu grupo de birutas montamos uma gráfica. Descobrimos que o velho Baiano, como o chamávamos, sabia ler e falar inglês, francês e alemão. Além disso, a memória do Baiano era incomum. Ele conseguia decorar qualquer texto, automaticamente. Memorizou a Bíblia, recitava de trás pra frente. Um mendigo poliglota e portador de memória fantástica, com um chiado crônico no ouvido. Só podia ser um extraterrestre. Morreu sem revelar seus segredos. O velho assombroso e irreal talvez fosse portador de um câncer na cabeça, tumor que processava os mecanismos intelectivos do cérebro. O zumbido, quem sabe, seria proveniente do neoplasma maligno. Foi enterrado como desvalido, sem direito a autópsia decente.

Depois da morte dessa figura, eu comecei um conto assim: "Ele veio do planeta dos inconscientes reprimidos, encarou o mundo com espanto, se deixou absorver pelo zum-zum-zum da abelha fantasma e saiu por aí fuçando as latas de lixo, caminhando devagar, sereno e manso, sem rumo, como uma barata que sabe que não fora concebida para ser uma trivial barata".

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Projeto define limites para combater

Proposta proíbe uso de expressões ofensivas sobre o comportamento sexual ou a reputação social de partes

Agência Câmara

O Projeto de Lei 3669/21 altera o Código de Processo Civil (CPC) para impedir tratamento discriminatório na produção de provas no decorrer do processo cível – não criminal. A proposta incorpora à legislação processual civil garantias semelhantes às previstas na Lei Mariana Ferrer, que protege vítimas de crimes sexuais em julgamentos. O texto tramita na Câmara dos Deputados.

Uma das medidas inseridas no CPC proíbe o uso de expressões ofensivas que possam desqualificar a veracidade de declarações valendo-se do comportamento sexual ou da reputação social de partes ou de testemunhas, sem prejuízo da responsabilização de quem pratica as ofensas.

O texto deixa claro que a audiência com o autor, o réu ou a testemunha não deve servir para discriminar, intimidar ou humilhar. Para tanto, estabelece que cabe ao juiz supervisionar a forma e o conteúdo das perguntas e comentários dos participantes, intervindo e, se necessário, rejeitando perguntas que não digam respeito aos fatos em apuração.

O projeto também obriga o juiz a determinar, nos autos do processo, que expressões ofensivas sejam riscadas e colocadas à disposição da parte que demonstrar legítimo interesse.

Por fim, assegura a qualquer pessoa que tiver ciência de tratamento discriminatório em audiências ou oitavas a encaminhar os fatos aos órgãos que apuram infração ética de membros da advocacia, do Ministério Público e da Defensoria Pública ou de outra autoridade.

Autores do projeto, os deputados Marcelo Freixo (PSB-RJ), Jandira Feghali (PCdoB-RJ) e Lídice da Mata (PSB-BA) lembram o caso da blogueira Mariana Ferrer, que, ao acusar André de Camargo Aranha de estupro de vulnerável, foi alvo de conduta desrespeitosa do advogado Cláudio Gastão da Rosa Filho durante o julgamento.

"Em que pese o caso emblemático ter ocorrido no curso de um processo penal, este debate é igualmente cabível no processo civil, que também deve primar pelo respeito à dignidade humana das vítimas de ilícitos civis", diz o documento apresentado pelos autores junto com o projeto.

Foto: Prefeitura Municipal de Piên

São autores do projeto, os deputados Marcelo Freixo (PSB-RJ), Jandira Feghali (PCdoB-RJ) e Lídice da Mata (PSB-BA)

CAUSAS DA COVID-19

Pesquisa revela aumento de transtornos psiquiátricos

Bruno Bocchini
Agência Brasil

Um estudo feito pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) mostrou que pessoas que tiveram Covid-19 de forma moderada ou grave passaram a registrar maior incidência de transtornos psiquiátricos após a contaminação. O artigo sobre a pesquisa foi publicado na revista científica General Hospital Psychiatry.

Foram avaliados 425 adultos, depois de seis a nove meses da alta hospitalar por causa da Covid-19. Todos foram pacientes internados no Hospital das Clínicas da USP por pelo menos 24 horas, entre março e setembro de 2020. Aqueles que precisaram de tratamento em unidade de terapia intensiva (UTI) foram considerados casos graves e os demais, moderados. Os pacientes foram submetidos a entrevista psiquiátrica estruturada, testes psicométricos e bateria cognitiva.

De acordo com o estudo, a prevalência de transtorno mental comum neste grupo de pacientes pós-Covid foi 32,2%, maior do que o relatado na população geral brasileira (26,8%). Quanto ao diagnóstico de depressão, houve prevalência de 8%, superior ao da população geral brasileira (em torno de 4% e 5%). Transtornos de ansiedade generalizada estavam presentes em 14,1%, resultado também superior à prevalência na população geral brasileira (9,9%). Segundo a pesquisa, os resultados psiquiátricos não foram associados a nenhuma variável clínica relacionada à gravidade da doença em fase aguda, ou seja, não foram mais preponderantes naqueles pacientes que apresentaram grau de inflamação maior, por exemplo.

"Os comprometimentos psiquiátricos e cognitivos observados a longo prazo após Covid-19 moderada ou grave podem ser vistos como uma expressão dos efeitos do SARS-CoV-2 na homeostase [equilíbrio] cerebral ou uma representação de manifestações psiquiátricas inespecíficas secundárias à diminuição do estado geral de saúde", diz o texto da pesquisa, que tem Rodolfo Damiano, médico residente do Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP como primeiro autor.

Os resultados da pesquisa, que contou com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), podem ser vistos aqui.

Riscos

Aqueles que precisaram de tratamento em UTI foram considerados casos graves

TRAMITANDO NO SENADO

Proposta institui política nacional de enfrentamento ao Alzheimer

Um outro Projeto de Lei 4364/20, do Senado, institui a Política Nacional de Enfrentamento à Doença de Alzheimer e Outras Demências, com a participação de instituições de pesquisa, comunidade acadêmica e científica e sociedade civil.

O texto, agora em análise na Câmara dos Deputados, prevê que o poder público deverá orientar a rede pública e privada de saúde sobre doenças que ocasionam perda de funções cognitivas associadas ao comprometimento da funcionalidade, bem como a identificação de sinais e sintomas em fases iniciais.

Os órgãos gestores do Sistema Único de Saúde (SUS) deverão incluir, em banco de dados, as notificações relativas à ocorrência das enfermidades. O objetivo é facilitar a disseminação de informação clínica e apoiar a pesquisa médica. O SUS também deverá apoiar o desenvolvimento de tratamentos e medicamentos.

A política nacional deverá seguir o Plano de Ação Global de Saúde Pública da Organização Mundial da Saúde (OMS) em Resposta à Demência e estimular hábitos de vida visando a promoção da saúde e a prevenção de comorbidades.

O projeto também altera a Lei Orgânica da Assistência Social (Loas), a fim de prever programas de atenção integral à saúde física, mental e emocional destinados a idosos carentes residentes em entidades de longa permanência.

Autor da proposta, o senador Paulo Paim (PT-RS) disse que, segundo estimativa, cerca de 139 milhões de pessoas no mundo serão afetadas por alguma demência em 2050, número que pode ser agravado pela pandemia de Covid-19. "No Brasil, 1,5 milhão de pessoas sofrem de demência, a maioria Alzheimer", afirmou Paim.

A doença

A doença foi descrita pela primeira vez em 1906, pelo psiquiatra alemão Aloysius Alzheimer (1864-1915). Apresenta-se como demência ou perda de funções cognitivas (memória, orientação, atenção e linguagem), causada pela morte de células cerebrais.

Quando diagnosticada no início, é possível retardar o seu avanço e ter mais controle sobre os sintomas, garantindo melhor qualidade de vida ao paciente e à família, conforme explica a Associação Brasileira de Alzheimer.

Tramitação

O projeto será analisado pelas comissões de Seguridade Social e Família; e de Constituição e Justiça e de Cidadania. Depois seguirá para o plenário.

Foto: Depositphotos

Doença causa a perda de memória, orientação, atenção e linguagem

■ O senador Paulo Paim (PT-RS) disse que, segundo estimativa, cerca de 139 milhões de pessoas no mundo serão afetadas com a doença

DOENÇAS RARAS

Lei vai tornar obrigatória a notificação na rede pública

Marcelo Casal Jr
Agência Brasil

Está em andamento no Senado Federal o Projeto de Lei 4691/19, que torna obrigatória a notificação às autoridades sanitárias dos casos de doenças raras registrados por estabelecimentos de saúde. O texto, agora em análise na Câmara dos Deputados, altera a Lei de Vigilância Epidemiológica.

"É imprescindível um olhar diferenciado para as doenças raras, caso contrário permitiremos que os pacientes tenham a dignidade tolhida pela falta de cuidados", disse a autora da proposta, senadora Leila Barros (Cidadania-DF).

O Ministério da Saúde aponta a existência de 6 mil a 8 mil diferentes tipos de doenças raras, definidas como aquelas de caráter degenerativo ou proliferativo que, em geral, não têm cura. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) estima que doenças raras afetam atualmente 13 milhões de pessoas no País.

O projeto tramita em caráter conclusivo e será analisado pelas comissões de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência; de Seguridade Social e Família; de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

Aos •domingos •com

Messina Palmeira

Editoração:
Ulisses Demétrio

Valmirinha Queiroga, Kintella Júnior, Flávio Tavares, Renata Guedes, Linda Susan, Diógenes Sousa Júnior, Augusto Correia Lima, Valério Bronzeado, Alexina Bezerra Cavalcanti e Helena Delgado Fialho são os aniversariantes da semana.

Os médicos campinenses Thays e Randolfo Brito, ao lado do filho Lucas, esperam ansiosos a chegada da filha, Laís. Felicidades e muita paz a essa família querida.

Parte da imprensa paraibana fundou, na última quinta-feira (10), a Federação Brasileira de Jornalistas e Comunicadores de Turismo Seccional Paraíba (FEBTUR-PB), durante evento que aconteceu no Píer Restaurante, casa gastronômica localizada na Ponta do Seixas, em João Pessoa. A FEBTUR, presidida por esta colunista (na foto entre o vice-presidente, Fernando Duarte e com os jornalistas Marcos Werick, Nena Martins, Antonino Pinguim, Vilma Giuseppe, Sales Dantas e o empresário Luiz Guilherme), vai agregar jornalistas e comunicadores de turismo que objetivam divulgar o turismo de nosso estado.

O prefeito Cícero Lucena (na foto com o filho Mersinho) apresentou projeto para a orla de Manaíra, que deverá ser iniciado ainda neste primeiro semestre de 2022. Uma ciclovia suspensa, a exemplo de uma em que tive a oportunidade de pedalar em Punta Del Leste, deverá ser instalada à beira-mar de nosso litoral.

As amigas que se reúnem no Chá da Tarde, grupo liderado por Roberta Aquino, realizaram um almoço para festejar o aniversário da querida Marluce Almeida, na foto com a amiga Ana Acyoli.

Outra amiga querida que faz parte do grupo Chá da Tarde e que teve seu aniversário festejado na Bauducco, do Manaíra Shopping, foi a viúva do procurador Arthur Gonçalves, DaPaz Gonçalves (na foto com as amigas Antonieta Macedo, Roselma Virgulino, Odila Falcone, Zélia Lemos, Marluce Almeida, Helena Diniz e Evelyn César).

Um assunto que eu adoro, rota ciclística, será tema da palestra que a gestora de Turismo do Sebrae-PB, Regina Medeiros, vai proferir durante a programação da Expo Turismo Paraíba, no dia 12 de março, às 19h30.

A nossa amiga, a peruana Gaby Evelyn está em Buenos Aires e nos envia a foto dela na Casa Rosada, a sede oficial do governo argentino.

O ranking da Cúpula da Cachaça, considerado o mais importante concurso nacional de cachaças, selecionou a cachaça Nobre Cristal, destilado elaborado pelo Engenho Nobre, localizado em Cruz do Espírito Santo, na Paraíba. O produtor da Cristal, Murilo Coelho (na foto com a jornalista Rosa Aguiar), ficou satisfeito com o resultado do concurso que escolheu apenas sete cachaças do Nordeste brasileiro.

O presidente da Associação Paraibana de Imprensa (API), jornalista Marcos Werick, está convocando associados para uma reunião na sede da entidade, na próxima quarta-feira (16/02), às 15h30.

Selic	Sálário mínimo	Dólar $ Comercial	Euro € Comercial	Libra £ Esterlina
Fixado em 2 de fevereiro de 2022	R$ 1.212	0,01%	-0,98%	0,00%
10,75%		R$ 5,242	R$ 5,941	R$ 7,103

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Janeiro/2022	0,54
Dezembro/2021	0,73
Novembro/2021	0,95
Outubro/2021	1,25
Setembro/2021	1,16

Ibovespa
113.572 pts
0,18%

MUDANÇAS NO INSS

Regras para aposentadoria começam a valer este ano

São cinco tipos de transição que foram estabelecidos na reforma da Previdência

Lucilene Meireles
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

Foto: Freepik

Regras são aplicáveis às pessoas que já estavam no mercado de trabalho quando a reforma foi aprovada

As regras para aposentadoria do INSS sofreram algumas mudanças em 2022. Com a reforma da Previdência de 2019, foram estabelecidas novas especificações a serem seguidas pelo trabalhador prestes a se aposentar. São cinco tipos de transição e as mudanças começaram a valer neste ano. Elas são aplicáveis às pessoas que já estavam no mercado de trabalho quando a reforma foi aprovada.

A regra geral é a idade mínima com o tempo de contribuição. O cálculo do benefício da aposentadoria também foi alterado e passa a ser feito com base na média de 100% do histórico de contribuições do trabalhador. É o que explica a advogada previdenciarista Mayara Araújo. Além disso, há mais um redutor: ao atingir o tempo mínimo de contribuição, os trabalhadores terão direito a 60% do valor do benefício integral, somados 2% para cada ano a mais de contribuição.

Desse modo, segundo ela, a única forma de percepção de aposentadoria com 100% do salário-contribuição é quando as mulheres alcançarem 35 anos de contribuição e os homens, 40 anos, quando anteriormente o tempo de contribuição era de 35 anos. Além desse tempo em que o trabalhador contribui, há necessidade de preenchimento do requisito dos pontos.

As novas regras valem para todos os trabalhadores, mas se ele preencheu os requisitos de uma regra de transição antes da entrada em vigor da reforma previdenciária, não será atingido, porque considera-se que tem direito adquirido naquela regra.

Outro ponto é que ele poderá escolher que tipo de transição considera mais adequado. "O trabalhador pode e deve verificar em que regra melhor se enquadra, podendo escolher a opção mais adequada para o seu caso, já que a regra de cálculo do valor do benefício pode mudar, a depender da regra de transição adotada", frisou a advogada.

Prejuízos

Com as novas regras, o trabalhador que vai se aposentar poderá ter algum prejuízo. A advogada previdenciarista Mayara Araújo explica que o sistema de aposentadorias tinha parâmetro no tempo de contribuição e isso foi abolido pela emenda constitucional. Com as mudanças implementadas, passou a existir uma mescla entre tempo de contribuição e idade, afetando a vida do trabalhador e o cálculo do valor do benefício.

OPÇÕES

Trabalhador poderá escolher que tipo de transição considera mais adequado para sua aposentadoria

"Antes, a aposentadoria poderia ser alcançada com base no tempo de contribuição do trabalhador, independentemente da idade. Agora, em virtude dessa mescla, o tempo de contribuição e a idade serão acrescidos para fins de obtenção da aposentadoria, gerando a necessidade de desenvolvimento de atividade laboral obrigatória por um período maior", disse.

Mas, se por um lado o trabalhador amarga algumas perdas, por outro, as novas regras trazem também alguns benefícios. Os mais evidentes, de acordo com a advogada, são a ampliação do leque de alternativas para pedir aposentadoria; valor piso do benefício de, pelo menos, um salário-mínimo, perspectiva de aposentadoria vista com mais eficiência.

Orientação

Para dar entrada na aposentadoria o trabalhador precisa atualizar o cadastro na plataforma digital MEUINSS. Depois, munido da documentação pessoal e profissional - para fins de adequação e/ou correção dos dados na plataforma - é preicso escolher o tipo de aposentadoria. Em caso de dúvidas, o idel é fazer uma consulta prévia a um advogado especializado na área previdenciária.

CINCO TIPOS DE TRANSIÇÃO

1 - Regra dos Pontos - Consiste na necessidade de uma pontuação mínima para a obtenção da aposentadoria por tempo de contribuição, a partir da soma da idade do contribuinte e do tempo de contribuição. Para os homens há necessidade de alcançar 99 em 2022, além de 35 anos de contribuição. Os pontos são crescentes, sendo somado +1 ponto por ano, a partir de 2020, até o máximo de 105 pontos. Para as mulheres, há necessidade de alcançar 89 em 2022, além de 30 anos de contribuição. Os pontos são crescentes, sendo somado +1 ponto por ano, a partir de 2020, até o máximo de 100 pontos.

O valor da aposentadoria utiliza a média de todos os salários-contribuição a partir de julho/1994 e multiplica por 60% + 2% para cada ano acima de 20 anos de tempo de contribuição para os homens e acima de 15 anos para as mulheres.

2 - Idade progressiva - A regra da idade consiste no alcance de idade mínima, além de tempo de contribuição mínimo. Para os homens, há necessidade de alcançar 35 anos de contribuição e 62 anos e seis meses de idade em 2022. O requisito de idade aumenta de forma progressiva, sendo seis meses por ano, a partir de 2020, até atingir 65 anos de idade. Para as mulheres, há necessidade de alcançar 30 anos de contribuição e 57 anos e seis meses de idade em 2022. O requisito de idade aumenta de forma progressiva sendo seis meses por ano, a partir de 2020, até atingir 62 anos de idade. Em relação ao valor, o cálculo passa a considerar a média de todos os salários-contribuição a partir de julho/1994 e multiplica por 60% + 2% para cada ano acima de 20 anos de tempo de contribuição para os homens e acima de 15 anos para as mulheres.

3 - Pedágio de 50% - Essa regra só é válida para o contribuinte que estava há menos de dois anos da aposentaria na reforma da Previdência, em 13 de novembro de 2019. Os homens precisavam ter, na data, no mínimo 33 anos de contribuição. Para alcançar o tempo total, soma-se metade do tempo (50%) que faltaria para atingir 35 anos de contribuição. Para as mulheres era necessário o mínimo de 28 anos de contribuição na data. Para alcançar o tempo total de contribuição, soma-se metade do tempo (50%) que, na data de entrada em vigor da reforma, faltaria para atingir 30 anos de contribuição. O valor da aposentadoria utiliza a média de todos os salários-contribuição a partir de julho/1994 e multiplica pelo fator previdenciário.

4 - Idade mínima – A regra vale para quem tem pouco tempo de contribuição. Para os homens, é necessário alcançar 65 anos de idade e 15 anos de contribuição. Para as mulheres, é preciso alcançar 61 anos e seis meses de idade em 2022 e 15 anos de contribuição. O requisito de idade aumenta de forma progressiva sendo seis meses por ano, a partir de 2020, até atingir 62 anos de idade. O cálculo usa a média de todos os salários-contribuição a partir de julho/1994, multiplica por 60% + 2% para cada ano acima de 20 anos de tempo de contribuição para os homens e acima de 15 anos para as mulheres.

5 - Pedágio de 100%: A regra é válida para contribuintes do INSS e para servidores públicos. Homens precisam alcançar 60 anos de idade, 35 anos de contribuição e o dobro (100%) do tempo que falta para se aposentar no momento da vigência da reforma da Previdência (13/11/2019). As mulheres devem ter 57 anos de idade, 30 anos de contribuição e o dobro (100%) do tempo que falta para se aposentar na data da vigência da reforma da Previdência. Nesse caso, o valor da aposentadoria não possui redutores, ou seja, utiliza-se 100% da média de todos os salários a partir de julho/1994.

Economia em Desenvolvimento

Amadeu Fonseca
amadeujrsilva@gmail.com | Colaborador

Selic em dois dígitos: vale a pena investir na bolsa?

Olá, amigos leitores. Com a escalada da taxa referencial de mercado, a Selic, recentemente falamos sobre as mudanças de curto prazo que ocorreriam nos investimentos, pela perspectiva da renda fixa. Pois bem, o mercado previa a Selic em dois dígitos, e isso realmente aconteceu como destacamos. A taxa Selic subiu de 9,25% para 10,75% ao ano, chegando ao maior nível desde 2017.

Não irei me deter sobre os mais variados motivos desse novo ciclo econômico, associado à política monetária do Banco Central. Vamos falar sobre investimentos, mais precisamente, a renda variável, o mercado de ações brasileiro.

Falar de renda variável, é falar de riscos. Na renda fixa também existem riscos, contudo é mais previsível. Investir no mercado de ações requer mais cautela e principalmente aceitar variações diárias sobre o capital investido. Em primeiro lugar, é importante saber qual o seu perfil de investidor (conservador, moderado ou agressivo) e alocar o seu patrimônio onde você realmente estará confortável. Apesar do risco, o mercado de ações vem crescendo exponencialmente. Recentemente, a B3, apontou que o Brasil atingiu a marca de cinco milhões de contas abertas de investidores em renda variável, na comparação com 2020, houve um crescimento de 56% no número de investidores.

Com a alta da Selic, será que vale a pena investir em renda variável? Pela lógica do mercado, esse tipo de investimento perde um pouco da atratividade quando a Selic começa a subir, e o motivo é muito simples, com a atual taxa Selic em 10,75% ao ano, é possível encontrar investimentos em renda fixa, com taxas acima de 11% ao ano, sem expor seu patrimônio ao risco e volatilidade do mercado de ações.

> **Investir no mercado de ações requer cautela e aceitação das variações**
>
> Amadeu Fonseca

Em 2021, a bolsa brasileira caiu quase 12%. Além disso, as eleições, por exemplo, trazem mais uma série de incertezas sobre o impacto no mercado de ações, e como os investidores irão reagir após a escolha do presidente. Outro aspecto a se considerar é o juros real brasileiro, ou seja, subtrair a inflação da taxa Selic. A expectativa do mercado é de que a Selic feche o ano em 11,75% ao ano e inflação de 5,44% ao ano. Com isso, quem ficar na renda fixa poderá ganhar algo em torno de 6% ao ano, sem muitos riscos.

É claro que para quem quer ver seu patrimônio crescer mais rápido, o risco faz parte do jogo. Quanto maior o risco, maior o retorno. É por esse motivo que chamamos atenção para antes de qualquer coisa, entender o seu perfil de risco, esse sim, é o primeiro passo antes de escolher entre renda fixa, renda variável ou ambas. Uma outra alternativa é investir nas duas classes de investimento, essa é uma das estratégias mais recomendadas e consolidadas no mercado, a diversificação.

Em outro momento poderemos abrir mais detalhes e destacar os benefícios do método para ter uma carteira mais otimizada e balanceada. Por fim, reforço que este conteúdo é de cunho jornalístico e informativo e não deve ser considerado como oferta, recomendação ou orientação de compra ou venda de ativos. Seguimos acompanhando a economia e trazendo assuntos relevantes, até a próxima!

Foto: Pixabay

Mudança no comportamento de empresas tem relação com o elevado índice de descarte de produtos da indústria

IMPACTO POSITIVO

Inovação sustentável nas indústrias

Reduzir o desperdício e usar materiais menos poluentes são algumas das práticas adotadas por empresas

Agência Estado

Aderir práticas sustentáveis à indústria é uma necessidade latente diante do atual cenário mundial, pois com a escassez de recursos naturais, esse assunto está cada vez mais em pauta. Alguns fatores levaram à urgência da sustentabilidade. Entre eles está o aumento de tecnologias usadas no dia a dia que impactam os recursos naturais, como é o caso dos meios de transporte.

Outro fator que conta muito é o aumento exorbitante de descarte de eletrônicos, que ficam obsoletos e são substituídos por novas versões mais rapidamente. Diante dessa nova realidade, a sociedade aos poucos começou a perceber o impacto no meio ambiente e assim iniciou a busca por reverter essa situação.

Em uma pesquisa da empresa FT Focus realizada com mais de 300 líderes corporativos do mundo todo, 56% dos entrevistados responderam que entendem a importância de integrar os princípios da sustentabilidade ao desenvolvimento de seus produtos e serviços

Estímulo

O intuito da inovação sustentável é estimular as empresas a serem mais escaláveis, impactando positivamente a sociedade e o ambiente em que vivem. Mas como fazer isso? Reduzir o desperdício, usar materiais menos poluentes e utilizar a tecnologia como aliada são exemplos.

Por exemplo, com soluções APS (*Advanced Planning and Scheduling*) para planejamento virtual é possível simular a produção antes mesmo de pôr em prática, calculando melhor o uso dos recursos que serão necessários, evitando, assim, extravios desnecessários.

Além disso, um dos grandes desafios da sustentabilidade é diminuir a incidência de descartes. Segundo uma pesquisa da ONU, 99% dos produtos comprados são jogados fora dentro de seis meses.

Sabendo que o Brasil é o quarto maior produtor de lixo plástico do mundo, é necessário pensar formas de alterar os produtos. Algumas empresas já trocaram a utilização de plásticos descartáveis por papel semente ou plásticos biodegradáveis.

Os consumidores e a sustentabilidade

Atualmente, os consumidores esperam ações ambientais vindas das marcas e têm feito cada vez mais escolhas com base em processos de produção sustentáveis. Segundo uma pesquisa, 85% dos brasileiros se sentem melhor comprando produtos sustentáveis. Então, seguindo uma cadeia produtiva mais eco, a empresa torna-se mais competitiva.

Além disso, práticas ligadas à sustentabilidade trazem engajamento com a marca Tanto por parte dos consumidores quanto dos colaboradores, que, mais engajados, tendem a trabalhar com melhor produtividade

Pilares da inovação

Vale ressaltar que existem três pilares de inovação sustentável. O pilar social diz respeito ao capital humano envolvido com a empresa. Sejam os funcionários, clientes, parceiros, ou qualquer outra pessoa que se encontre no meio do processo produtivo.

PILARES

Existem três práticas da inovação sustentável, divididas em: social, ambiental e econômica

No caso dos colaboradores, é preciso levar em conta a segurança no trabalho, a saúde física e mental e o bem-estar. Assim como a saúde dos consumidores deve estar resguardada ao usufruir do produto ou serviço produzido pela empresa.

Já o pilar ambiental condiz a projetos, políticas e ações voltadas para minimizar o impacto causado pelos processos da fábrica à natureza. Principalmente quando o serviço/produto explora recursos do meio ambiente, precisa buscar formas de reverter o prejuízo. Essa preocupação pode estar presente em qualquer tipo de indústria. Na agricultura, por exemplo, o produtor é estimulado a adquirir e manter as boas práticas que combinam a produção agrícola e a preservação do meio ambiente. A intenção é buscar a preservação do meio ambiente e seus componentes, dos recursos naturais e redução da poluição, degradação e impactos ambientais.

Por último, o pilar econômico da inovação compreende a capacidade da instituição manter sua escalabilidade e ainda evitar extravios à natureza. Ou seja, pensar seus processos de forma inteligente, obtendo lucros e distribuindo seus produtos e serviços ao maior número de pessoas. A intenção é ir muito além da relação financeira do setor empresarial, que deve ser capaz de produzir, distribuir e oferecer produtos e serviços de qualidade e eficientes, apostando em concorrência justa, gerando um ambiente de negócios mais saudável.

■ A falta de ações que repensem os impactos nas mudanças climáticas resultará no boicote de três a cada cinco consumidores às marcas que não se comprometam com a causa

Logística reversa vira tendência de mercado

Conhecer mais a fundo a origem do processo produtivo e os conceitos de logística sustentável das empresas tem sido cada vez mais comum entre consumidores. O assunto foi, inclusive, apontado pela Associação Brasileira dos Operadores Logísticos (ABOL) como uma das prioridades para 2022.

De acordo com estudo da Dentsu International, em parceria com a Microsoft Advertising, realizado no ano passado, 91% dos entrevistados disseram preferir empresas que façam escolhas acertadas para o planeta. A pesquisa aponta que a falta de ações que repensem os impactos nas mudanças climáticas resultará no boicote de três a cada cinco consumidores às marcas sem comprometimento com a causa.

O levantamento contou com a participação de 24 mil consumidores de 19 países em todo o mundo. Desse universo, 87% afirmaram ter disposição para aderir a um estilo de vida mais sustentável como forma de contribuir para o meio ambiente.

O que é?

A chamada logística reversa, que é quando o processo produtivo engloba o retorno de materiais já utilizados ou descarte ecológico de materiais, é tida como uma das tendências a serem seguidas este ano, mas já vem sendo notada pelos consumidores mais atentos aos danos ambientais provocados pelo descarte inadequado de resíduos sólidos. Dados divulgados em 2021 pela Economist Intelligence Unit (EIU), a pedido da WWF, demonstram um crescimento de 71% nas pesquisas por produtos sustentáveis nos últimos cinco anos.

Outras opções

Além da pegada ambiental, o futuro das empresas reserva mais investimento no atendimento das compras on-line. A modalidade, inclusive, é apontada como uma das tendências para 2022, no relatório da Vendemmia, uma empresa do setor. Segurança no manuseio preciso de embalagens e pacotes, precisão pela pontualidade, entrega sem erros e agilidade no sistema de suporte ao cliente foram elencados como os pilares que garantirão clientes satisfeitos e uma vantagem sobre os concorrentes.

O prazo na entrega também é essencial para o *e-commerce*. Para 49% dos entrevistados no relatório de 2022 da Capterra, esse item tem mais importância, inclusive, que o preço do produto. De 1.063 pessoas ouvidas, 95% gostariam de encurtar o tempo de espera.

PÓS-GRADUAÇÃO

PB injeta R$ 7,9 mi em programas

Financiamento do Governo do Estado contempla 158 projetos, 85 programas de pós-graduação e quatro instituições

Renato Félix
Assessoria SEC&T

O cenário é preocupante para pesquisadores em todo o país. O Governo Federal corta seguidamente verbas do setor, colocando em um mar de incertezas a produção científica das universidades. Por isso, a instalação de um edital que contempla os programas de pós-graduação e injeta quase R$ 8 milhões é naturalmente bem recebido. Essa é a verba destinada pelo Edital Universal, da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FapesqPB), com financiamento total do Governo do Estado, que anunciou os selecionados em dezembro e que está nos trâmites para começar os pagamentos.

São 158 projetos aprovados, de 85 programas de pós-graduação, de quatro instituições de ensino: Universidade Federal da Paraíba (UFPB – 93 projetos, de 51 programas, num total de recursos de R$ 4.732.079,79), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG – 47 projetos, de 21 programas, R$ 2.397.695,74), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB – 16 projetos, de 10 programas, R$ 852.632,32) e o Centro Universitário de João Pessoa (Unipê – 2 projetos, de um programa, R$ 59.321,30). O total exato de recursos do edital é R$ 7.946.660,67.

O edital contemplou uma grande quantidade de projetos a ser realizada e que vai fortalecer os cursos de pós-graduação, porque eles são avaliados por meio de um sistema que contabiliza as produções dos integrantes do curso, os artigos científicos publicados. A sociedade também se beneficia, já que esses projetos estão voltados para necessidades coletivas e questões sociais.

"A grande importância é o edital ter contemplado toda a pós-graduação de modo geral", comenta Roberto Germano, presidente da FapesqPB. Ele conta que é a primeira vez na história da FapesqPB – que está completando 30 anos em 2022 – que foi lançado um edital de tal alcance, e que contempla todas as áreas do saber científico. E, de fato, há projetos nas áreas de biologia, saúde, geografia, engenharia elétrica, administração, odontologia, meteorologia, educação física, informática, zootecnia, exploração petrolífera, direito, ciências sociais e outras.

"Isso é de uma importância fundamental para a sustentabilidade do sistema de pós-graduação estadual, que já é muito forte. Com esses recursos manteremos a produção científica das teses e dissertações geradas por esses programas", afirma. "O interesse nosso é transformar isso em política de Estado verdadeiramente, para que a gente tenha a cada dois anos o lançamento de um novo edital", afirma Germano.

A seleção também primou pela excelência dos projetos. "Foram selecionados os dois melhores projetos de cada programa de pós-graduação", afirma.

■ Essa é a primeira vez na história da FapesqPB – que está completando 30 anos, em 2022 – que foi lançado um edital desse alcance, e que contempla todas as áreas do saber científico

Foto: FapesqPB/Divulgação

"A grande importância é o edital ter contemplado toda a pós-graduação de modo geral", comemorou Roberto Germano, presidente da FapesqPB

Fórum permanente de discussão

A FapesqPB mantém um fórum permanente de discussão com as pró-reitorias de pós-graduação das instituições, o que ajudou a construir o Edital Universal. "O forum existe desde que foi criado o Programa de Desenvolvimento de Pós-Graduação em Áreas Estratégicas, pela Capes", diz o presidente da fundação. "Para manter um diálogo permanente com esses pró-reitores e para identificar gargalos e áreas estratégicas para o desenvolvimento científico da Paraíba".

Atualmente um gargalo seríssimo é o financeiro. O governo Bolsonaro decidiu em janeiro tirar R$ 8,6 milhões do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) destinados à formação, à capacitação e à fixação de recursos humanos para o desenvolvimento científico e outros R$ 859 mil para o fomento de projetos de pesquisa e desenvolvimento científico por meio do CNPq. Entre outros cortes na área da ciência.

"Os programas estão sufocados com a falta de recursos federais para a manutenção da atividade de pesquisa dentro dos programas de pós-graduação", reafirma Roberto Germano. "Sem o edital, a pós-graduação estaria correndo um sério risco. O que sustenta a pós-graduação é o financiamento da pesquisa".

Provavelmente ainda este mês os primeiros pesquisadores começam a receber os recursos para seus projetos. "Agora a fundação está trabalhando a contratação desses projetos, através de termos de outorga dos recursos para os pesquisadores", conta.

No ano passado, a fundação já tinha aberto um edital para bolsas de pós-graduação, num toal de R$ 20 milhões em recursos. Foram contempladas 150 de mestrado, 130 de doutorado, 50 de pós-doutorado, e 240 de iniciação científica.

Instituições aprovam iniciativa

Os representantes das universidades fazem côro para ressaltar a importância dos recursos empregados pelo Governo do Estado através dos editais da FapesqPB. "A Fapesq tem desempenhado um papel de suma importância para os programas de pós-graduação", afirma Fernando Perazzo, pró-reitor de pós-graduação da UFPB. "A quantia de recursos que nós tivemos, sem ser com esse Edital Universal e também com ele, é uma coisa estrondosa e temos só que agradecer".

Ele também comenta o Edital Universal, que contemplou 93 projetos de 51 programas da universidade. "De um período tão difícil que estamos passando, a UFPB só tem a agradecer o trabalho da FapesqPB e também aos pesquisadores que estão enviando seus projetos. Porque estão cada vez mais difíceis os recursos através das agências de fomento".

O Instituto Federal da Paraíba não teve nenhum projeto contemplado nesta primeira edição do Edital Universal, mas tem selecionados em outros editais e também celebra a iniciativa do Governo do Estado e da FapesqPB.

"O lançamento do edital universal da FapesqPB é de extrema importância para elevar cada vez mais as pesquisas no estado da Paraíba e projetar nosso estado no Brasil e no mundo", considera Silvana Cunha Costa, pró-reitora de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação do IFPB. "Temos muitas pesquisas de qualidade e precisamos de incentivo. Sofremos muitas quedas nos recursos aportados para a pesquisa nos últimos anos, mas a FapesqPB vem andando na contramão, aportando mais e mais recursos, sendo parceira das instituições de ensino superior, incentivando a pesquisa tanto na graduação quanto na pós-graduação. O IFPB vê nessa ação um grande reconhecimento aos nossos pesquisadores, como também coloca a ciência no lugar de destaque no cenário do progresso paraibano".

A força da mulher cientista

Na última sexta-feira, foi celebrado o Dia Internacional de Mulheres e Meninas na Ciência, uma maneira de apoiar as profissionais, estudantes e meninas que sonham em seguir essa carreira, quando muitas vezes são desmotivadas por um ambiente masculino tóxico. A força da mulher cientista tem sido cada vez mais evidente e isso também transparece na lista dos projetos aprovados no Edital Universal: 21 deles têm mulheres como proponentes.

Se ainda não é um equilíbrio total, é uma demonstração de cada vez mais mulheres estão abraçando a ciência como profissão e assumindo posições de liderança em ambientes de pesquisa.

A data foi instituída pela Assembleia das Nações Unidas, em 2015, e entrou no calendário em 2019. O caminho é longo: a ONU informa que o mundo tem somente um terço de investigadores de ciência e engenharia no mundo é do sexo feminino. São, por exemplo, 28% do total de graduados em engenharia e 40% nas áreas de ciência da computação e informática.As pesquisadoras também tendem a ter carreiras mais curtas e menos bem pagas.

Projetos

Aprovações por universidade
UFPB

93 projetos, 51 programas contemplados
R$ 4.732.079,79

UFCG
47 projetos, 23 programas contemplados
R$ 2.397.695,74

UEPB
16 projetos, 10 programas contemplados
R$ 852.632,32

Unipê
2 projetos, 1 programa contemplado
R$ 59.321,30

Fábricas biológicas

Onde se produz moléculas modificadas para atender demandas de forma sustentável

Alexsandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Foto: Embrapa/Divulgação

Fábricas biológicas também são bastante utilizadas na agricultura, como na produção de inimigos naturais de algumas pragas

Polêmicas à parte, não se pode negar que os avanços científicos e tecnológicos tenham produzido benefícios ao homem e ao meio ambiente. Um exemplo é a engenharia genética que, nas últimas três décadas, vem desenvolvendo pesquisas que auxiliam na economia, saúde, energia, agricultura, setor industrial, entre outros. E nesse campo as biofábricas - ou fábricas biológicas - se destacam, pois já são capazes de produzir moléculas geneticamente modificadas de vegetais, algas, animais, bactérias ou fungos de alto valor agregado para atender à população de forma sustentável.

E o que torna viável esses experimentos é que eles já são desenvolvidos em grande escala e a baixo custo. Segundo a bióloga e ecóloga Anne Falcão de Freitas, das estruturas de produção e laboratórios resultam desde garrafas *pet* fabricadas de derivados da cana-de-açúcar até a produção de medicamentos (veja quadro).

"As biofábricas servem para criar insumos importantes para a produção de medicamentos, defensivos biológicos, fibras, entre outros produtos de interesse da agricultura, industrial e farmacêutico", declarou Anne.

E basta uma visita aos sites da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e de algumas universidades brasileiras, por exemplo, para se ter uma ideia do volume de pesquisas realizadas nas biofábricas. Só para citar uma delas, há o experimento com a cianovirina, uma proteína extraída da alga marinha azul-verde (Nostocellipsosporum) com capacidade natural de se ligar a açúcares, impedindo a multiplicação do vírus HIV no corpo humano.

Os efeitos positivos da cianovirina contra a Aids já estavam comprovados desde 2008, mas para viabilizar a produção em larga escala os pesquisadores comprovaram que sementes da soja geneticamente modificadas constituem uma biofábrica eficiente para essa finalidade.

Outra área em que as fábricas biológicas são bastante utilizadas é na agricultura, produzindo, por exemplo, inimigos naturais de algumas pragas. "A sua importância para a agricultura é produzir em larga escala, com menor perda e maior rendimento, já que podem ser produzidas, por exemplo, plantas geneticamente modificadas para não desenvolver doenças ou não ser atacadas por pragas, o que diminui a utilização de agrotóxicos, aumenta a qualidade sanitária e reduz os impactos negativos no meio ambiente", destacou a bióloga.

Segundo ela, os experimentos voltados à atividade rural ainda facilitam a obtenção de um planejamento de produção agrícola durante todo o ano e aumenta a competitividade na comercialização dos produtos. "Já para a sociedade, gera emprego e renda na cadeia produtiva; traz maior disponibilidade de alimentos e de menor custo; possibilidade de obter alimento de qualidade, além de um ambiente preservado e equilibrado", completou.

Realidade

Publicações da Embrapa apontam que o uso de defensivos biológicos para a redução de pragas e doenças nas lavouras já é uma realidade que abrange pelo menos 20% da área produtiva brasileira por meio da técnica de manejo integrado

Prática deve prever e evitar riscos à natureza

A bióloga e ecóloga Anne Falcão de Freitas alertou, porém, que os estudos e produções ocorridos nas biofábricas devem ser feitos com o máximo de atenção e cuidado. Tal postura é importante para que o resultado dos experimentos não ofereça riscos ao homem e à natureza.

Segundo ela, os profissionais devem desenvolver as pesquisas para a manipulação genética e criação das moléculas pautada na biossegurança, "que consiste em prever, prevenir, minimizar ou eliminar riscos inerentes a uma produção, sem comprometer a saúde do ser humano e animais, e sem prejudicar o equilíbrio do meio ambiente", afirmou.

A pesquisadora da Embrapa Semiárido, Beatriz Paranhos, explicou que antes de produzir um organismo biológico nessas biofábricas, os profissionais precisam estar devidamente registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Para serem registrados, eles têm que submeter suas pesquisas a alguns processos que comprovem a segurança do experimento. "Tem de tomar o cuidado para que essa espécie animal, vegetal ou qualquer outro organismo esteja devidamente registrada, precisa haver estudos que apontem sua eficiência, a sua inocuidade ao meio ambiente ou à saúde humana, de forma a não trazer nenhum prejuízo", declarou.

Ela contou que a produção de organismos vivos voltada ao controle biológico normalmente não traz prejuízos, mas há riscos que podem ser controlados se todos os trâmites legais forem obedecidos. Pode acontecer, por exemplo, a liberação de um parasitoide, ou seja, um inseto que parasita outro inseto, e ele acabe afetando um espécime que não seja o alvo ao qual foi destinado. "Então isso pode afetar a cadeia que está em equilíbrio no meio ambiente. Por isso, temos de ter os estudos prévios, para que esse organismo seja registrado e que possa ser liberado em campo dentro dos protocolos", esclareceu.

Beatriz Paranhos acrescentou, porém, que esses organismos não trazem malefício à saúde humana, porque um ser que causa doença em um inseto ou uma planta daninha não causará moléstia em um ser humano. A pesquisadora ainda ressaltou que o governo brasileiro traz uma série de exigências para impedir que os organismos produzidos nas biofábricas escapem para a natureza.

Foto: Arquivo pessoal/Divulgação

Anne Falcão diz que biofábricas exigem cuidados

Engenharia genética desenvolveu nas últimas décadas pesquisas e estudos que beneficiam a saúde, a indústria, agricultura e outros setores.

Confira alguns organismos vivos que podem ser utilizados em biofábricas:

- Plantas: Como soja, milho e a cana-de-açúcar. A bioindústria já transformou, por exemplo, os derivados de cana-de-açúcar em estofados biodegradáveis.
- Algas: Uma das pesquisas é feita com a alga marinha Nostocellipsosporum para a produção de medicamento contra o HIV.
- Animais: A joaninha (na foto ao lado), por exemplo, serve para realizar controle natural de pragas agrícolas, reduzindo a necessidade de aplicação de produtos químicos que poluem o solo, o ar e a água.
- Bactérias: Usadas na produção de celulose, medicamentos e limpeza de substâncias como pesticidas e petróleo.
- Fungos: Adotado na produção de medicamentos, desinfetantes, inseticidas e, mais recentemente, anticorrosivos e simplificadores dos mecanismos de produção de álcool, entre outros.

Foto: Divulgação/Roberto Mayer Tebexreni

A única quadra voltada à prática está localizada no bairro de Altiplano, inaugurada em 2021

CIRCUITO PARAIBANO

Padel começa a crescer na capital

Com regras semelhantes às do tênis, essa nova modalidade vem ganhando adeptos e já reúne cerca de 100 praticantes na cidade

Laura Luna
lauraluna@epc.pb.gov.br

João Pessoa se prepara para realizar a primeira etapa do Circuito Paraibano de Padel. O esporte jogado em dupla, e que tem regras semelhantes a do tênis, tem conquistado cada vez mais adeptos. Aqui na capital, a única quadra voltada à prática do esporte está localizada no bairro de Altiplano, e em quase um ano de inaugurada reúne cerca de 100 praticantes do esporte.

O evento, parte do Circuito Base Games que em um mês irá reunir competições de futevôlei, vôlei de praia, *beach tennis* e frescobol, deve contar com cerca de 1.500 competidores de todos os estados do Nordeste. Para mais informações, a organização do evento disponibiliza o número para contato (83) 99303 2331. As inscrições podem ser feitas até o dia 14 deste mês.

As competições começam em 11 de março com o futevôlei. Já as partidas de padel acontecem no início do mês de abril e prometem ser uma das grandes atrações do Circuito Base Games. Dinâmico e capaz de resultar em importante gasto calórico, o padel tem também características do squash. Com raquetes em mãos, os praticantes rebatem a bola com o auxílio das paredes. "Surgido oficialmente no México, dentro dos navios, onde era praticado nas paredes do convés… em seguida cresceu na Argentina e hoje é muito popular em toda a Europa. Aqui no Brasil é bastante praticado no Sul e Sudeste", detalha Roberto Mayer Tebexreni, proprietário da Base Esportes, complexo onde está localizada a quadra.

O espaço em João Pessoa, segundo Roberto, habilita a capital a receber qualquer evento da modalidade, mesmo competições internacionais, já que trata-se de um equipamento moderno e dentro dos padrões exigidos. A quadra de 10 x 20 metros é toda cercada de vidro, o que proporciona à torcida visão privilegiada da partida. "Existem quadras de concreto, piso e paredes, no caso da nossa o vidro que protege o espaço garante que a torcida acompanhe a partida de qualquer ângulo".

Assim é possível acompanhar cada detalhe do jogo, que tem duração média de 30 minutos. "O que a gente ouve dos próprios atletas é que uma partida de padel equivale a cinco de beach tennis", confessa Roberto. A comparação se dá porque muitos dos praticantes do padel são provenientes do tênis de quadra e de praia. "É um esporte que tem crescido muito por ser dinâmico e divertido. O padel ainda vai crescer muito no Nordeste, inclusive no nosso estado", finalizou Roberto.

1.500

competidores vão participar do Circuito Base Games, que reunirá futvôlei, vôlei de praia, *beach tennis*, frescobol e ainda o padel

Foto: Divulgação/Roberto Mayer Tebexreni

Conheça as regras para a prática da modalidade

O jogo é disputado sempre em duplas. A bola é idêntica à de tênis pois varia na pressão interior, mas o campo tem algumas diferenças em relação a este desporto, pois tem 20 m de comprimento por 10 m de largura, com paredes nos fundos e parte das laterais. Alguns, mais sofisticados, utilizam vidro ou blindex no lugar das paredes, permitindo excelente visualização do jogo. O restante é cercado por telas ou redes de metal, sendo que o piso pode variar do cimento à grama oficial.

A QUADRA

O diferencial do padel para outros esportes de raquete é a interação das paredes, uma vez que elas recolocam a bola em jogo, o que dá mais emoção e dinamismo à disputa de um ponto. Ainda que comuns, as comparações entre o tênis e o padel são evitadas pelos praticantes de ambas modalidades.

ORIGEM

Por volta de 1890, passageiros de navios ingleses tentaram adaptar a prática de tênis ao espaço de bordo. Esse tênis de alto-mar, como ficou conhecido no início, era praticado numa quadra de dimensões menores e protegida por telas. Somente em 1924, o padel passou a ser praticado em terra, quando o norte-americano Frank Beal improvisou algumas quadras nos parques municipais de Nova Iorque. Por essa época, o esporte passou a ser chamado de padel-tênis. Em 1969, Enrique Corcuera construiu a primeira quadra de padel em um hotel de Acapulco, no México. Foi Corcuera quem definiu as dimensões de quadra e o regulamento que rege o esporte mundialmente. Atualmente, o padel é organizado e regulamentado a nível mundial pela FIP *(Federación Internacional de Padel)*, entidade que conta com 15 associados, nos quais se destacam o Brasil, Argentina, México e a Espanha.

Fonte: Wikipédia

CAMPEONATO PARAIBANAO

São Paulo e Atlético hoje no Carneirão

Único jogo deste domingo acontece em Cruz do Espírito Santo e times buscam a primeira vitória na competição

Fabiano Sousa
fabianogool@gmail.com

São Paulo Crystal e Atlético de Cajazeiras se enfrentam hoje, às 16h, no Estádio Carneirão, em Cruz do Espírito Santo, pela sequência da 3ª rodada do Campeonato Paraibano. As equipes buscam a vitória, mas com objetivos bem distintos no atual momento da competição. O tricolor vai em busca dos três pontos para colar na parte de cima da tabela, já o Trovão quer a primeira vitória para sair do desconforto da zona da degola.

Na estreia pela competição, o São Paulo Crystal saiu na frente contra o Botafogo no meio de semana. A equipe teve a chance de ampliar no segundo tempo, mas desperdiçou uma cobrança de pênalti e ainda acabou cedendo o empate no segundo tempo. Para a segunda partida na competição, o autor do gol do "Carneiro", o atacante Renan Henrique, quer marcar novamente para colocar o time de Cruz do Espírito Santo nas primeiras colocações da tabela de classificação.

"Temos capacidade de ir longe nesse campeonato, que é nosso objetivo, vamos trabalhar firme para marcar gols no próximo jogo e buscar os três pontos", comentou.

Para o Atlético só a vitória interessa, já que o clube acumula duas derrotas, em casa, para Botafogo e Auto Esporte - respectivamente. Na lanterna do grupo A, o alviazulino precisa mais do que nunca de um bom resultado para definir as suas pretensões na sequência do torneio.

O trio de arbitragem, no Carneirão, será comandado por Romário Medeiros Soares de Sousa. Ele terá Crisvalesco Marco Galdino Ramos e Heriberto Henrique da Silva, como auxiliares. Douglas Magno de Melo Pereira será o 4º árbitro.

Após o jogo deste domingo, o Campeonato Paraibano terá sequência na próxima quarta-feira com os jogos Nacional de Patos x CSP, ainda faltando confirmar o local, e Auto Esporte x São Paulo Crystal, no Almeidão. Botafogo, Campinense e Sousa têm jogos no meio de semana pela Copa do Nordeste e voltam a folgar na tabela.

Foto: Wellfaustino/CSP

O São Paulo Crystal fará o seu primeiro jogo no Estádio Carneirão neste domingo, em Cruz do Espírito Santo

Foto: Vítor Silva/Botafogo

Depois de perder para o Fluminense, o Botafogo encara o Vasco

NO MARANHÃO

Botafogo e Vasco jogam hoje no Estádio Castelão

Ivo Marques
ivo_ esportes@yahoo.com.br

Os torcedores do Maranhão terão hoje um clássico carioca, às 20 horas, no Estádio Castelão, em São Luís-MA. Vasco e Botafogo se enfrentam pela sexta rodada da Taça Guanabara. Após a vitória sobre a Portuguesa, no meio de semana, o time da cruz de malta assumiu a liderança da competição, com 13 pontos. Já o Glorioso vem de uma derrota no clássico para o Fluminense, na última quinta-feira, por 2 a 1.

No Vasco da Gama, o ambiente é o melhor possível. O técnico Zé Ricardo vai poder contar com a força máxima e tem no artilheiro do campeonato Nenê, sua principal esperança de gols contra o Botafogo. O objetivo é se manter na liderança da competição.

Já o Botafogo passa por um momento delicado com muitas mudanças de direção e um rendimento técnico bem abaixo do que esperava a torcida. O técnico Ederson Moreira não deverá continuar no comando da equipe, depois que André Mazzuco assumiu o cargo de diretor executivo. Além da derrota, o treinador se envolveu em uma discussão com a arbitragem e acabou sendo expulso no clássico contra o Fluminense. Ele perdeu a cabeça e chegou inclusive a fazer gestos obscenos para o árbitro do jogo ao deixar o gramado.

Além do treinador, o Botafogo não poderá escalar o jovem Matheus Nascimento, que vem jogando bem nos últimos jogos. Ele levou o terceiro cartão amarelo e terá de cumprir suspensão automática. Outro que não deverá jogar é o atacante Vitinho. O atleta sofreu uma grave entorse no joelho contra o Fluminense e saiu de campo sentindo muitas dores.

Além de Vasco x Botafogo, a Taça Guanabara prevê para hoje outros jogos: a primeira partida do dia será Audax x Boa Vista, às 15h30, no Estádio Jair Toscano. Às 16 horas, jogam Fluminense x Portuguesa, no Estádio Nilton Santos, e às 19 horas, no Raulino de Oliveira, em Volta Redonda, Flamengo x Nova Iguaçu.

Paulistão

Quatro jogos serão disputados hoje pela sexta rodada do Paulistão. A partir das 11 horas, jogam Inter de Limeira x Mirassol, no Estádio Major Levy Sobrinho. O Santos recebe o Ituano, às 16 horas, no Estádio da Vila Belmiro. Às 18h30, jogam Ponte Preta x São Paulo, no Estádio Moisés Lucarelli, em Campinas, e fechando a rodada, às 20h30, São Bernardo x Red Bull Bragantino, no Estádio Primeiro de Maio, no ABC Paulista.

SUPERCOPA DO BRASIL

Fla e Atlético-MG vão jogar em Manaus

A Supercopa Brasil 2022 será disputada em Cuiabá no próximo domingo, entre Atlético-MG e Flamengo, que definirá o primeiro campeão nacional da temporada. A partida será disputada na Arena Pantanal, às 15h no horário local (16h no horário de Brasília).

Arena

Pantanal, em Manaus, é um dos estádios mais modernos e sediou jogos da Copa do Mundo de 2014, além das disputas da Copa América

"A Arena Pantanal foi um dos palcos da Copa do Mundo é um grande estádio do nosso país e têm todas as credenciais para receber esse aguardado clássico entre Atlético-MG e Flamengo. Gostaria de agradecer à Federação Matogrossense de Futebol, ao Governo de Mato Grosso e à Prefeitura de Cuiabá por todo o suporte oferecido. Estamos preparados para entregar mais este espetacular evento ao nosso futebol", disse o presidente em exercício da CBF, Ednaldo Rodrigues. A CBF tinha um acordo prévio com o Estádio Mané Garrincha, em Brasília, para realização da partida, mas as restrições sanitárias locais ocasionaram a mudança de sede, decisão que não agradou ao Atlético que acusou a CBF de estar favorecendo o Flamengo. A briga segue forte nos bastidores

A Arena Pantanal é um dos estádios mais modernos do país. Com capacidade para abrigar aproximadamente 43 mil torcedores, o estádio abrigou quatro partidas da Copa do Mundo de Futebol de 2014. Naquele mesmo ano, a Seleção Olímpica fez um amistoso contra a Bolívia no estádio. A Arena Pantanal também foi incluída entre as sedes da Copa América 2021, quando foi palco de cinco duelos. Atualmente, o estádio recebe os jogos do Cuiabá nas competições estaduais, nacionais e internacionais.

Sistema de disputa

A Supercopa costuma promover o encontro entre os campeões do Brasileirão e da Copa do Brasil da temporada anterior. No entanto, como o Atlético-MG conquistou as duas competições em 2021, o confronto será entre Galo e o Flamengo, segundo colocado do Brasileirão (conforme prevê regulamento da Supercopa). A competição será disputada em jogo único e, em caso de empate no tempo normal, será decidida nos pênaltis. Assim como na edição do ano passado, a Supercopa 2022 contará com a utilização da ferramenta de Árbitro de Vídeo (VAR).

Organização

A Confederação Brasileira de Futebol e a Federação Matogrossense de Futebol organizarão de forma conjunta o evento, que seguirá o mesmo padrão de jogos da Seleção Brasileira e de grandes eventos, com controle de credenciamento para profissionais de segurança, apoio, imprensa e delegações dos dois times. As imagens da partida serão geradas pela CBF, com grafismo oficial da competição, e transmitidas em TV aberta pela Rede Globo e em TV fechada pelo Sportv para todo o território nacional.

Confronto de gigantes

A Supercopa 2022 reunirá duas das maiores potências do futebol brasileiro. De um lado, está o Atlético-MG, que conquistou o Brasileirão e a Copa do Brasil na mesma temporada. Do outro, está o Flamengo, que é o atual bicampeão da Supercopa e conquistou, nas últimas três temporadas, dois títulos do Brasileirão e um da Libertadores. As duas equipes foram, também, as duas primeiras colocadas no Brasileirão de 2021.

Foto: Divulgação/Flamengo

Atlético Mineiro e Flamengo voltam a se enfrentar no próximo dia 20, valendo uma taça

Foto: Angelo Salvioni/Palmeiras

O Palmeiras conta com uma equipe de dez pessoas no clube, incluindo dois coordenadores, além de "captadores" espalhados por todo o Brasil

"OLHEIROS"

Caça-talentos virou uma profissão

Grande maioria dos profissionais de captação recebe entre R$ 3 mil e R$ 5 mil, além de comissão por descoberta

Fabio Hecico
Agência Estado

Mário Fofoca era personagem folclórico antes dos treinos da Portuguesa. Conselheiro antigo e apaixonado pelo clube, vivia no estacionamento do Canindé por onde os profissionais entravam, "atrás" dos técnicos. Sempre tinha uma dica de jovens que viu em alguma pelada da cidade, em jogos de base ou mesmo encostado em divisões menores. Agia como um olheiro. Graças a uma indicação dele, o técnico Antônio Lopes chamou Dener para ser observado no time de cima e se tornou grande nome da Lusa, no distante ano de 1989.

Fofoca exercia a função de olheiro por amor à Lusa. Hoje, até o nome da função mudou. Passou a ser "profissional de captação" ou "observador técnico". É responsável por achar e lapidar talentos Fofoca levava uns "trocados" quando algum indicado assinava contrato, mas sempre dizia que não era profissão. Embolsava R$ 3 mil por uma revelação, R$ 2 mil em outra, e assim estava feliz e satisfeito com o reconhecimento pela descoberta.

"Eu gostava dele, a gente conversava, ele falava 'tem um menino ali, tem aquele outro, tem um lá...'. Ele entendia, não era burro, acompanhava as categorias de base, jogos de várzea e ajudava, pois sempre a Portuguesa estava revelando", recorda Candinho.

O treinador lembra de outro torcedor e conselheiro do clube que estava sempre atento aos garotos promissores para levá-los ao clube. "Era o Sr. Manoel Barril, que ajudou muito quando surgiu o lateral Zé Roberto. Ele tirou a família dele da favela, levou todo mundo para a Vila Guilherme. A Portuguesa foi vice-campeã brasileira (1996) com mais de meio time formado na base. Tinha o Zé, o Emerson, César, Leandro Pereira, e tantos outros."

Eram todos jovens que chegaram ao clube graças a esses garimpeiros, que hoje ainda resistem à tecnologia cada vez mais presente para descobrir atletas. "Os olheiros eram pessoas humildes, indicavam o menino... a gente avaliava e se o garoto desse certo e ficasse, ele ganhava um dinheiro. Hoje é diferente, virou profissão. Os olheiros parecem corretor de imóveis, tudo com escritório, com equipes nos clubes", diz Candinho. "Um garoto surge e já estão em cima dos pais dele para assinar procuração. Veja esse menino do Palmeiras, o Endrick. Tem uns 500 em cima dele para assinar."

Profissionalismo

Os tempos, de fato, mudaram. A grande maioria dos "olheiros modernos" tem remuneração fixa, entre R$ 5 mil e R$ 8 mil por mês, e comissão a depender do rendimento de sua descoberta. Mauro da Silva faz há anos a função no Corinthians, enquanto o São Paulo atendia às recomendações de Milton Cruz, agora um assessor técnico. Andrade exerceu o ofício no Flamengo, o Athletico-PR acabou de contratar Fernando Yamada, ex-Corinthians, para liderar um departamento cuja função é descobrir talentos, enquanto o Red Bull Bragantino repatriou Sandro Orlandelli, olheiro por mais de 12 anos do Arsenal e com passagem pelo Manchester United, para ser coordenador no clube.

"O Arsenal do (Arséne) Wenger foi uma escola muito importante para mim. Ajudei no processo de chegada de atletas como Fàbregas, Van Persie e Clichy, que foram bem no clube", disse Orlandelli - ele trabalhou ainda com José Mourinho no United e desde 2020 chefia o grupo de captação do Red Bull Bragantino.

Vários ex-atletas de times europeus foram batizados de embaixadores e serviram para levar mão de obra aos clubes, como o zagueiro Luís Pereira, no Atlético de Madrid; Élber, no Bayern de Munique; Edu Marangon, no Arsenal; Serginho, no Milan, entre outros.

Por mais de 20 anos o são-paulino Milton Cruz, jogador e treinador, dividiu as funções de auxiliar técnico com a de olheiro, indicando nomes de peso que brilharam no Morumbi, como Kaká, Hernanes, Oscar, Lucas Moura, Josué, Danilo, Fabão, Tardelli e o zagueiro Miranda. Hoje ele é assessor técnico de Rogério Ceni, mas caso o clube precise ainda está à disposição na função. Ocorre que uma equipe de colaboradores foi montada no Morumbi para o trabalho.

"Olheiros nunca ganharam dinheiro, quem mais lucra são os clubes, tanto que hoje estão bastante profissionalizados na captação, com muitos observadores. Mas me orgulho bastante deste trabalho. Eu passei pela base e soube bem como funcionavam as coisas. Kaká nunca teve muitas chances e eu o indiquei, vi seu potencial e sabia que ele daria certo no profissional do São Paulo", observa Milton Cruz. Não precisa nem dizer que ele estava certo na avaliação.

Santos

é um dos clubes que mais revela jogadores no país e conta com um departamento de captação com cinco observadores

Foto: Paula Reis/Flamengo

Flamengo e Vasco são clubes que recebem muitos garotos indicados pelos "olheiros"

Trabalho corrido

Rodar por cidades menores, assistir a jogos de times de base desconhecidos, ficar no alambrado acompanhando treinos da molecada ao lado dos pais, ou mesmo seguir partidas de várzea fazem parte dos olheiros da antiga. Eles tinham ajuda de custo para viagens e lanches. A turma atual está mais modernizada, teve o DVD e agora há imagens no YouTube e nas redes sociais. Quando um menino interessa, vão atrás. As métricas entraram no jogo também. São capazes de mostrar quantos chutes ou desarmes um jogador faz.

"Eu joguei fora do Brasil e adquiri experiência, tive contatos no Uruguai, Colômbia, Argentina, Paraguai... E sempre pude ver competições, jogos e indicar nomes criativos e de qualidade. Nunca passando por cima dos técnicos. Hoje é tudo em uma sala fechada. Mas você só sabe mesmo da qualidade convivendo, acompanhando três, quatro treinos e os jogos. Hoje é tudo nos números. O dia a dia serve de referência. E sei que meus olhos não mentem", diz Milton Cruz, valorizando o trabalho de olheiros da velha guarda.

O Palmeiras conta com uma equipe de dez pessoas no clube, incluindo dois coordenadores, além de "captadores" espalhados por todo o Brasil, e até no continente sul-americano, sempre atrás de nomes que possam despontar. O Santos ainda tem o apoio de ex-jogadores para rodar o país, mas após a modernização conta com cinco observadores, o auxílio de uma empresa especializada e investe nos testes de campo. Não são peneiras, são avaliações.

Corinthians e São Paulo também formaram grupos de monitores e avaliadores. Reduziram a ajuda do olheiro. Modernizar a captação foi uma forma encontrada para evitar que atletas "apadrinhados" tirassem a chance de jovens habilidosos. Cortaram diretores e profissionalizaram a base.

Velha guarda

As grandes equipes, em sua maioria, mesmo contando com seu Departamento de Captação, ainda têm nomes de confiança no mercado de olheiros, como o gaúcho Joares Miguel Soares, o Joares Manco, um dos remanescentes da tarefa. Aos 70 anos, o jogador que se aposentou precocemente, aos 27, após um acidente, ainda se diz "olheiro da gema". Começou na função após tentar outras profissões, como caminhoneiro. "Não vejo ninguém na minha frente. Onde vou, eu sou bem recebido", afirma.

Atualmente, ele trabalha no Guarapuava, do Paraná, um clube formador, mas já desempenhou a função no Grêmio e pelo Nordeste. Forneceu mão de obra de primeira para Felipão e Paulo Cesar Carpegiani no Sul e não se esquece de quem mais lhe abriu as portas. "Sinto falta de Evaristo de Macedo, que abria espaço para as indicações."

Ele diz que Ronaldinho Gaúcho, o volante Emerson e o agora técnico Roger Machado surgiram de seus olhos para o Grêmio. Trabalhou com Thiago Silva, Naldo e Ederson em categorias menores. Mas Ronaldinho já era "famoso" desde garoto. Seu irmão Assis sabia do talento do menino. Manco vende a fama.

Assim ele define o olheiro. "Tem de ter convicção e não pode ter medo", diz. Hoje, vive em constante deslocamento levando atletas para São Paulo, Palmeiras, Atlético -MG... "Apesar da modernização, tem espaço para todos."

A fornalha está quente, de acordo com Manco. "Anota aí, o Guarapuava mandou o Elcio Jr. para o Atlético-MG. Ele já virou capitão. É um zagueiro que chegará à seleção. Estão recebendo nossa joia, o Caíque, um meia-atacante de 11 anos", diz com olhar de quem achou um pepita.

Vale até APP

Um dos maiores reveladores de jovens talentos no Brasil, o Santos tem como propósito achar talentos para a base visando tê-los em breve no time profissional. Por isso, a avaliação é rigorosa e de fases. O clube tem um Departamento de Captação com cinco observadores, coordenados por Rodrigo de Carvalho, ex-CBF.

Os observadores viajam para ver jogos in loco, visitam projetos, acompanham os campeonatos estaduais e regionais, de futsal e todos os tipos de eventos possíveis de futebol. O clube conta com três scoutings, que assistem aos jogos por vídeo e organizam as avaliações internas com métricas e desenvoltura do atleta.

Tem ainda parceria com a Dreamstock, empresa que usa um APP DSFootball com uma base gigantesca de jogadores credenciados, todos eles com informações técnicas e contratual, muitos sem clube. A empresa capta atletas com potencial e oferece aos clubes parceiros de acordo com suas carências. O Santos tem ainda ex-atletas para complementar o processo, como Nenê Belarmino, aos 71 anos, Balu e Essinho. "Os jovens têm a tecnologia. E ela pode ser aliada com a experiência dos nossos observadores. É uma mescla perfeita para a boa captação", diz Rodrigo.

Com a modernidade, as chances dos candidatos a jogar na Vila se tornaram iguais. "Hoje nenhum atleta chega ao clube sem alguém do nosso departamento ter visto jogar. Caso não consiga ser identificado em nenhuma avaliação, ele ainda tem a possibilidade de enviar seu material para a plataforma da Dreamstock."

Após serem observados, os atletas são chamados para uma semana de testes. Os que chamarem a atenção migram para mais uma semana de treinos em sua categoria. Indo bem, se tornam atleta do Santos. "Hoje prezamos pela qualidade técnica e projeção dentro do clube. Prefiro ter dez atletas de qualidade captados no ano, do que 30 apenas para quantificar. Esse é o nosso legado no Santos", diz Rodrigo de Carvalho.

Foto: Samy Oliveira/Campinense

O Campinense tem criado bastante nos jogos da Copa do Nordeste, mas a bola entrou nas redes adversárias apenas duas vezes em três jogos, um desempenho pífio dos atacantes

COPA DO NORDESTE

Campinense enfrenta o Floresta-CE

Raposa segue em busca de sua primeira vitória na Copa do Nordeste depois de dois empates e uma derrota

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

O Campinense tenta hoje a sua primeira vitória na Copa do Nordeste. A Raposa vai encarar o Floresta-CE, que também ainda não venceu na competição. A partida está programada para as 15 horas, no Estádio Domingão, em Horizonte, na Grande Fortaleza. O rubro-negro está na sexta posição do grupo A, com apenas dois pontos em três jogos, já o time cearense está na lanterna do grupo B, com apenas um ponto, em três partidas disputadas. A partida terá um trio de arbitragem de Sergipe. O árbitro central será Marcel Phillipe Santos Martins e os árbitros assistentes Daniel Vidal Pimentel e Tâmara Nayara Muhlstedt Souza.

Floresta e Campinense só se enfrentaram duas vezes na história, ambas as partidas pelo Brasileiro da Série D. O clube do Ceará venceu uma em casa por 2 a 1 e na outra partida disputada em Campina Grande, houve empate em 1 a 1. As duas equipes vão voltar a se enfrentar este ano pelo Campeonato Brasileiro da Série C.

Na Raposa, o clima ainda é de revolta com a arbitragem do jogo contra o CRB, na última quarta-feira, quando o Campinense empatou em 1 a 1, no Amigão. O time alagoano conseguiu o gol de empate, graças a um grande erro do árbitro assistente, Clóvis Amaral da Silva, que deixou de assinalar um impedimento claro do atleta do CRB. O clube inclusive distribuiu uma nota oficial protestando contra o erro e fez uma representação oficial junto à CBF.

> Em três jogos foram dois empates e uma derrota, tornando a classificação bem mais complicada para a segunda fase

O técnico Ranielle Ribeiro não quer mais saber de lamentações no grupo e espera recuperar fora de casa, os pontos perdidos no Amigão, para o Bahia e para o CRB.

"Nós pegamos uma sequência muito pesada e, teoricamente mais difícil, só falta agora o Ceará. Temos que buscar fora de casa as vitórias contra as equipes consideradas mais modestas. Não jogamos mal contra o CRB, mas o que aconteceu com a arbitragem acabou nos prejudicando. Vamos em busca de seis pontos, incluindo aí o jogo contra o Altos, na próxima quarta-feira, no Piauí", afirmou.

Para este jogo, a expectativa da torcida do Campinense é pela volta de vários jogadores que testaram positivo para Covid-19, e ficaram de fora da última partida. Este é o caso de Cleiton e Matheus, por exemplo.

No Floresta, o técnico Ricardo Drubsky admite que a equipe tem que jogar bem mais para conseguir as vitórias na competição, mas ele acha que já houve uma evolução no time e que com a volta de alguns atletas a tendência é melhorar.

"A gente tem visto algumas coisas sendo construídas, mostradas, mas ainda é pouco. Temos que trabalhar mais, contar com alguns jogadores que estão retornando da Covid, fortalecer o elenco e construir uma equipe com um jogo mais forte. Não estou desesperado para conseguir as vitórias, eu quero que a gente busque um padrão de jogo para aí sim acreditar que as vitórias virão com naturalidade", afirmou o treinador.

Sousa volta a jogar no Marizão e recebe o Sergipe a partir das 16h

Fabiano Sousa
fabianogool@gmail.com

Sem vencer há duas rodadas na Copa do Nordeste, o Sousa terá nos próximos dois confrontos a oportunidade de jogar em casa para somar pontos e continuar vivo na luta por uma vaga à fase seguinte do torneio regional. Hoje, o clube recebe o Sergipe-SE, às 16h, no Estádio Marizão, em Sousa, pela 4ª rodada da competição.

A partida vai marcar o terceiro confronto na história dos clubes. Antes, as equipes já haviam se enfrentado durante duas oportunidades, no Campeonato Brasileiro Série C, em 2003. O reencontro pode apontar o desempate do equilíbrio no retrospecto, pois cada clube conseguiu uma vitória. No último duelo, no Marizão, vitória do Sousa, 3 a 2.

Para o confronto de hoje, o "Dinossauro" quer usar o "fator casa" como trunfo para conseguir um bom resultado, assim como fez na estreia contra o CSA-AL, conseguindo vencer por 1 a 0. O técnico Tardelly Abrantes acredita na força de seu grupo e no apoio da torcida alviverde para buscar a vitória frente aos sergipanos.

"A nossa trajetória até aqui não tem sido fácil. Temos enfrentado grandes equipes e contra o Sergipe, teremos mais um jogo difícil. Trabalharam muito durante a semana, estão focados e sabem da responsabilidade para essa partida. Acredito no meu grupo e no apoio de nossa torcida para buscarmos um bom resultado", pontuou Tardelly.

Com o decreto do Governo da Paraíba por medidas sanitárias de avanço contra a Covid 19, o público do Estádio Marizão não poderá ultrapassar a marca de 5 mil presentes. Os valores dos ingressos para a partida variam com preços de R$ 15,00 a R$ 80,00.

Com três partidas disputadas, o Sousa soma três pontos e ocupa a 6ª posição do grupo B. O clube paraibano vai encarar um adversário que não vem bem no torneio e ainda não conseguiu vencer no Nordestão.

Até aqui o Sergipe acumulou duas derrotas em dois jogos e ocupa a lanterna do grupo A. Os sergipanos convivem desde o início da competição com o surto de Covid 19 de jogadores e membros da comissão técnica. Na última quinta-feira (10), a diretoria do clube anunciou a demissão de Elias Borges do comando técnico. Para o confronto, quem vai comandar interinamente o alvirrubro é o auxiliar técnico Edu Silva.

A arbitragem entre paraibanos e sergipanos será comandada por Paulo JoséSouza Mourão - MA, ele será auxiliado por Antônio Adriano de Oliveira - MA e Rafael da Silva Coimbra - MA. José Ferreira de Sousa Neto - PB é quem será o árbitro reserva.

Foto: Anderson Stevens/Sport

O Sousa se apresentou bem contra o Sport, na última terça-feira, mas acabou perdendo por 1 a 0, na Ilha do Retiro

Exposição permanente

Arquidiocese da PB pretende criar catálogo com obras sacras e populares do Centro Cultural São Francisco

André Resende
andreresendejornalismo@gmail.com

Ilustração: Tônio

Primeiras etapas já foram vencidas e agora é aguardar resultado da avaliação

Um pedaço do Centro Cultural São Francisco, em João Pessoa, como lembrança. Essa é a ideia que a Arquidiocese da Paraíba pretende pôr em prática com a edição do Catálogo da Exposição Permanente de Arte Popular, projeto que está concorrendo ao edital do Fundo de Direitos Difusos da Paraíba (FDD) mantido pelo Ministério Público da Paraíba (MPPB). O edital, lançado em 2021, vai destinar R$ 1 milhão para projetos, mas o catálogo do Centro Cultural São Francisco pleiteia uma verba de R$ 40,5 mil.

Cristiano Amarante, coordenador da formação educacional do Centro, explica que todos os anos o Ministério Público da Paraíba lança um edital com o objetivo de financiar projetos de promoção da cultura e da preservação do patrimônio da Paraíba. Para 2021, o Centro Cultural São Francisco, que além da Arquidiocese é mantido em parceria com várias instituições, dentre elas o Governo da Paraíba, enviou o projeto do catálogo.

"Nós inscrevemos o nosso projeto, que entrou na categoria de visitação. Esse processo é composto por várias fases, já houve a visita do conselheiro ao nosso acervo, mas ainda não recebemos o resultado final dessa avaliação", explica Cristiano. Ainda de acordo com o coordenador da formação educacional do Centro São Francisco, o catálogo consiste em um material impresso em um formato de livro com as obras de arte popular e sacra.

"Como nosso acervo é composto por obras de arte sacra, arte popular e contemporânea, nosso desejo é fazer uma produção de um catálogo com a arte popular, e consequentemente com a arte sacra. Primeiramente como uma forma de garantir que os nossos visitantes tenham algo de lembrança para levar, mas o segundo é contribuir para que instituições, escolas, possam ter um material qualificado do nosso acervo em suas bibliotecas", detalha Cristiano Amarante.

> **Vamos contribuir para que instituições possam ter um material qualificado em suas bibliotecas"**
>
> Cristiano Amarante

Por se tratar de um processo seletivo, existem etapas a serem vencidas para que o projeto do catálogo seja selecionado. Segundo Cristiano Amarante, as primeiras etapas foram vencidas pelo projeto, a última delas foi a visita feita por um conselheiro do Fundo de Direitos Difusos da Paraíba, mas o resultado da avaliação ainda não foi divulgado.

"É um edital, então os projetos passam por uma seleção, fomos aprovados nas primeiras fases, mas ainda não tivemos resposta do resultado final. Por isso não existe um prazo, até porque depende de reunião do Conselho do FDD", acrescenta Cristiano. Ainda de acordo com o Centro Cultural São Francisco, o edital prevê o envio de 25% da produção custeada pelo Fundo para instituições educacionais, como forma de incentivo ao conhecimento da cultura local.

"Isso seria uma grande contribuição, caso a gente consiga de fato o financiamento, porque ajudará muito a reforçar o conhecimento do nosso Centro Cultural, mas também o valor da nossa própria cultura. Tanto em nível local, quanto em nível nacional, já que a nossa exposição é composta por peças locais e nacionais", conclui Cristiano Sarmento.

O Conselho Gestor do Fundo de Direitos Difusos da Paraíba lançou o edital para financiamento de projetos em abril de 2021 com o orçamento total previsto em R$ 1 milhão. Conforme edital, cada iniciativa não poderia ultrapassar o valor máximo de R$ 200 mil, além de ter a contrapartida do projeto, no caso do catálogo a distribuição de 25% da produção total.

Para a seleção são observados os critérios constantes no edital, como fim social, relevância, eficácia e eficiência, benefícios decorrentes da execução, condições técnicas, caráter inovador e estratégias para continuidade.

> De acordo com a Coordenação de Formação Educacional do Centro São Francisco, o catálogo consiste em um material impresso em um formato de livro com as obras de arte popular e sacra

Patrimônio de importância artística

O Centro Cultural São Francisco, localizado no Centro Histórico da capital paraibana, funciona em um complexo arquitetônico formado pela Igreja e Convento de Santo Antônio, a Capela da Ordem Terceira de São Francisco, a Capela de São Benedito, a Casa de Oração dos Terceiros (chamada de Capela Dourada), o Claustro da Ordem Terceira, uma fonte e um grande adro com um cruzeiro, constituindo um dos mais notáveis testemunhos do Barroco no Brasil.

Por sua importância, foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Ao ser fundada, a igreja era dedicada a Santo Antônio e aparentemente a troca de nome ocorreu no início do século 20, por força de um costume popular, mas ainda é conhecida também pela antiga denominação.

Suas origens remontam à chegada ao local, em 1588, do frei Melchior de Santa Catarina, incumbido de instalar uma missão franciscana. O convento foi fundado em 1589, com projeto do frei Francisco dos Santos, quatro anos após a ocupação da região pelos portugueses, e foi concluído no ano de 1591 pelo guardião frei Antônio do Campo Maior, mas sua conformação presente é fruto de várias reformas efetuadas nos séculos 17 e 18.

Inicialmente havia sido apenas uma pequena edificação de taipa, com 12 celas e um claustro, logo ampliada nos anos seguintes, já em alvenaria de pedra calcária. Em 1634 foi ocupado pelos invasores holandeses e transformado em fortificação. Depois de recuperado pelos franciscanos, foi reformado, com as obras concluindo em 1661.

Nos próximos dois séculos sofreria outras intervenções, até ter a fachada da igreja concluída em 1779, data gravada no frontispício. Os interiores foram ricamente decorados, destacando-se o trabalho de azulejaria, talha dourada e pintura. O convento se tornou o maior centro franciscano ao norte de Pernambuco, tendo um papel decisivo na exploração e ocupação da região através do trabalho missionário e cultural dos frades. Sua decoração interna apresenta várias alegorias referentes a esse papel.

Os edifícios foram novamente modificados no século 19, resultando na perda do altar-mor original da igreja. Entre 1885 e 1894 foi usado pelo governo, que instalou no convento uma escola de aprendizes de marinheiros e um hospital militar. A posse retornou para a igreja por intervenção do primeiro bispo da Paraíba, Dom Adauto de Miranda Henriques, que transformou o conjunto em seminário.

Nessa função permaneceu até 1964, mas depois o governo novamente o utilizou para instalar algumas instituições: o Museu do Estado da Paraíba, a Escola Estadual do Róger e a Escola de Teatro Piollin. Em 1979 foi fechado para restauro e em 6 de março de 1990 foi reinaugurado como Centro Cultural.

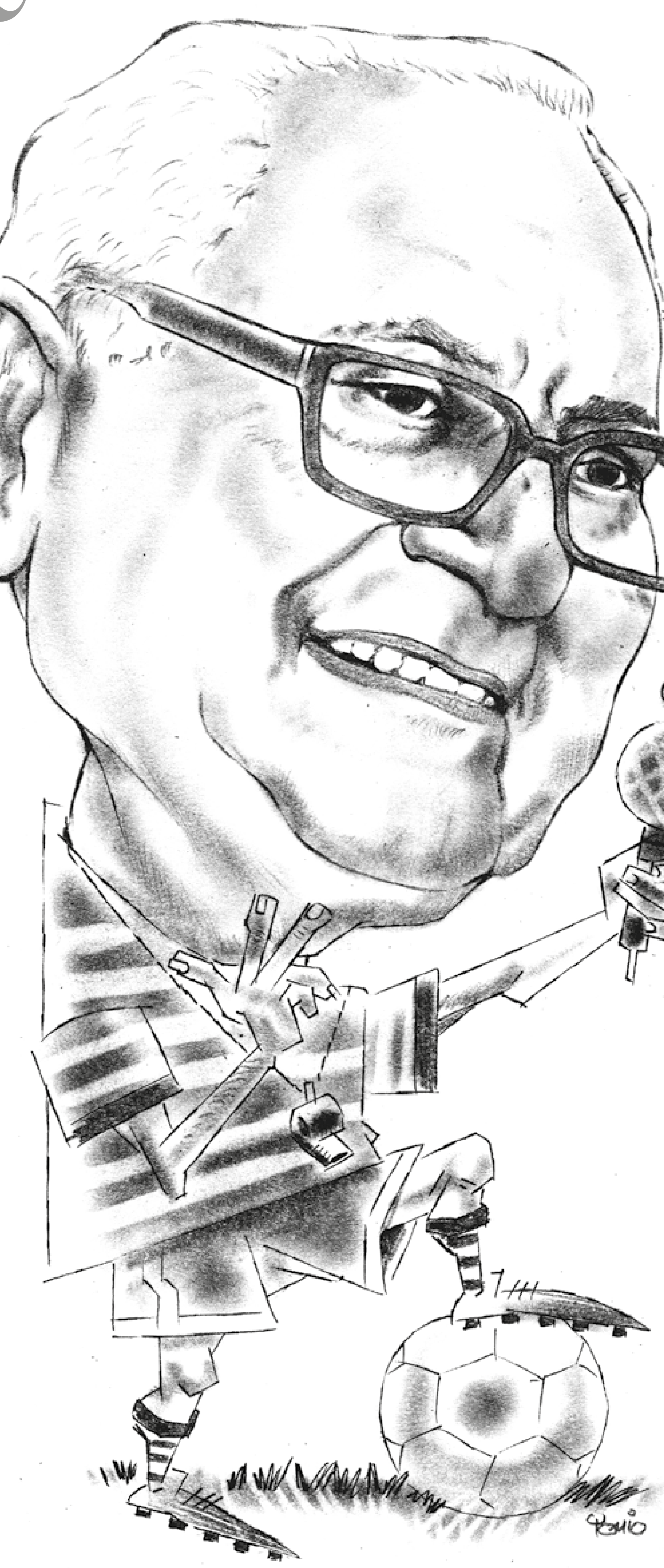


Ilustração: Tônio

Ivan Thomás

Da Marinha para os microfones da radiofonia esportiva

Hilton Gouvêa
hiltongouvearaujo@gmail.com

Ivan Thomás da Silva, o menino de classe média que nasceu no Brejo paraibano, queria ser marinheiro. Desistiu da ideia após dois anos na Marinha de Guerra do Brasil. Então, resolveu deixar a farda e jogar futebol. Espirituoso, alegou, para os pais, que não era ilha para viver cercado de água – referia-se ao navio em que embarcara, que só vivia em manobras em alto mar. E pronto. Mudou-se para a capital paraibana e optou em assinar o passe no Grêmio Esportivo Pibigás, como médio-volante.

Era um razoável jogador, mas enxergou que bater com os pés na bola ainda não era o que queria. Optou pela rádio transmissão futebolística e acertou no alvo profissional, que só abandonaria com a morte. Em 1969 deu sinal de que forneceria um bom legado para o radiojornalismo esportivo, ao ser eleito "o melhor locutor esportivo do ano", pela Associação dos Cronistas Esportivos da Paraíba (Acep).

"Para isso prevaleceram a ótima dicção, o desembaraço ao microfone e as novidades aplicadas nos bordões que criava durante as transmissões, além de ser muito criativo e dedicado ao que fazia", explica seu amigo de trabalho e contemporâneo na Rádio Tabajara, o cronista esportivo Eudes Toscano.

Quando foi disckey-jockey das Rádios Arapuan e Tabajara, nos tempos da inquieta Jovem-Guarda dos anos de 1960, Ivan gostava de encabular as mocinhas e dizia em pleno ar: "Você que está na praia, com seu namorado, cuidado, hein, pois dentro d'água faz bolinha". "Era um cara alegre, piadista e que gostava de botar apelidos nos outros". Por exemplo, o Botafogo recebeu três jogadores novos, sendo que dois se chamavam Chico e um tinha apelido indecente.

Ivan batizou cada um deles com as alcunhas de "Chico Matemático", porque o rapaz era estudante de Engenharia; "Chico Tempestade", por ele ter se transformado numa verdadeira tempestade em campo, com seus perfeitos passes, gols e chutes infalíveis. Quanto ao terceiro rapaz, por ser raquítico, embora exímio jogador, ele eliminou a alcunha indecente e batizou-o de "Fantick".

Um dia ele perguntou ao controlista de som da Rádio Correio como era o nome dele. Resposta: Francisco de Assis. Thomás emendou: "Não, como você é pequenininho, de hoje por diante serás 'Coquinho'". E ficou "Coquinho".

"Eu gostava dele porque era muito sincero e me ensinou muitas coisas, principalmente a se portar por trás do microfone, do qual eu possuía o maior medo", lembra Marcelo Almeida, servidor estadual aposentado da ex-Saelpa, que trabalhou com Ivan na Rádio Arapuan, em João Pessoa. Sem ter em quem mais colocar apelidos, Ivan terminou aceitando um que botaram nele: "Xixi". Ele não se incomodava, mas ficava um pouquinho sem jeito. Branco, dos olhos verdes e cabelos claros, Ivan às vezes era chamado de "Alemão". Porém, se orgulhava de ser paraibano e, naturalmente, brasileiro.

Foto: Rádio Tabajara

O cronista Eudes Toscano foi contemporâneo de Ivan Thomás na Rádio Tabajara

Foto: Secom-CMJP

Zezinho Botafogo é o autor do projeto que homenageia Ivan Thomás

Show de bola na Copa do México, em 1986

Ao longo de seus 32 anos de rádio, Ivan acumulou muita experiência e títulos. Na Copa do Mundo de Futebol de 1986, no México, ao lado de Fernando Heleno e outro companheiro, deu um show de bola de transmissão. Foi convidado a ficar por lá. Mas optou pelo amor à Paraíba e alegou: "Não fico porque, aqui, me falta calor humano". O jornalista esportivo Franco Ferreira, ao lamentar na imprensa a morte de Ivan, disse que seu maior legado ao futebol em rádio foi sua narração precisa, com bordões de autoria própria, cheios de elegância e graça.

A sua memória, gravada a fogo na lembrança dos futebolistas paraibanos, ainda lhe rendeu o nome ao Estádio Ivan Thomás, no Valentina Figueiredo, na capital paraibana, e o reconhecimento de algumas marcas comerciais que ele gravou com a sua voz. De quebra, ainda possuía um bom texto publicitário.

Certa vez, Franco Ferreira foi mostrar um texto ao representante local da Unimed. Enrolou-se. Apelou para Ivan e ele, por telefone, "desenrolou" os textos e o contrato acabou negociado. Todos os dias 7 de novembro ('Dia do Radialista') a Rádio Tabajara lembra o nome de Ivan Thomás com destaque.

Ivan nasceu em Remígio, numa zona de transição climática entre o Brejo e o Agreste paraibanos, nos meados da década de 1940. Morreu no Hospital da Unimed, em João Pessoa, no dia 4 de fevereiro de 2011. A causa mortis anunciada foi "falência múltipla de órgãos, provocada por obstrução intestinal". Ao morrer, estava internado há 15 dias, se recuperando de uma cirurgia.

O vereador Zezinho Botafogo (Cidadania), um ano após a morte de Ivan, emitiu a proposição 1732, de 14 de fevereiro de 2012, dando o nome de Ivan Thomás à Vila Olímpica do Conjunto Residencial Valentina Figueiredo. "Ele mereceu porque era um radialista e publicitário correto em sua profissão, além de gozar de um inédito prestígio no âmbito do esporte futebolístico nacional, diz o jornalista esportivo Geraldo Varella, editor do Caderno de Esportes de **A União** e que trabalhou mais de 20 anos na convivência com Ivan.

"Xixi" e "Alemão"

Alegre e piadista, Ivan Thomás gostava de colocar apelidos nos outros, principalmente em jogadores e colegas de trabalho, mas ele mesmo não escapou de ser apelidado e era chamado de "Xixi" ou "Alemão"

Iêda Lima

iedamolima@gmail.com

A morte lenta do Capitólio e a promessa de ressurreição

Foto: Reprodução/Ascom/Rubens Nascimento

O Cine-Theatro Capitólio, localizado no Centro de Campina Grande, foi inaugurado em 1934

Estamos assistindo, há um quarto de século, à lenta e solitária morte do Cine Capitólio de Campina Grande. A última sessão nesse Cine-Theatro, inaugurado em 1934, foi exibida do lado de fora do prédio, no ano de 1999, num ritual saudosista com a presença do senhor Lívio Wanderley, num gesto de despedida do prédio que o vendera para a prefeitura da cidade.

As disputas entre os interesses comerciais e os que defendem a preservação da memória histórica que representa o Capitólio se prolongaram e se acirraram, condenando-o a uma morte lenta, com nenhuma chance de sobreviver e se recuperar. Não fosse o tombamento, fundamentado no Artigo 216 da Constituição Federal de 1988, o espaço ainda ocupado por seu corpo decrépito teria sido varrido do mapa da memória coletiva do povo campinense. Louvores aos bravos memorialistas que conseguiram que o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba patrocinasse o Decreto 20.905, de 11 de fevereiro de 2000, espantando os urubus que ainda rondam famintos o corpo em decomposição!

No dia do seu nascimento, em 1934, o Capitólio exibiu a comédia musical 'Caçadoras de Ouro' ('Gold Diggers'), lançada no ano anterior, estrelada pelos atores norte-americanos Dick Powell (Brad Roberts) e Joan Blondell (Carol King) e indicada para o Oscar de Melhor Mixagem de Som. Durante sessenta e cinco anos esse importante exemplar Art Déco da cidade recebeu os amantes da sétima arte, arrancando sorrisos e lágrimas de emoção de crianças, jovens e adultos, que se abrigavam no escurinho da sua sala, deixando lá fora suas preocupações, seus medos, suas desesperanças e incertezas sobre o futuro.

As diversas reformas pelas quais passou o Capitólio descaracterizaram sua configuração inicial; mas o público cativo, sem perceber que aquela joia da Praça Clementino Procópio aos poucos adoecia, seguia fiel aos seus convites para se deleitar com as projeções das fitas que traziam o melhor, e o pior também, da indústria cinematográfica mundial.

Depoimentos dão conta do valor afetivo desse moribundo. Uns falam das "matinais domingueiras, do escambo de gibis, das brigas pra sentar no corredor, dar levante quando a fita se partia, das seções de graça no Dia das Crianças, com desabalada carreira da meninada para pegar o resto de algum filme no Cine Babilônia, do mesmo dono.

Outro fala do último filme exibido, 'Cinema Paradiso', e da tristeza em ver na plateia uma meia dúzia de espectadores, entre eles "a figura impoluta de Seu Lívio no sereno, sentado naquela cadeira de lata, rodeado por poucos, (que) retrata o fim de uma era na vida social da nossa Rainha da Borborema".

Mas nem tudo está perdido! Os mesmos que sempre acreditaram na ressurreição do morto abrem espaço ao diálogo, a arte de governar com sucesso, e acenam com uma boa notícia. Acordos feitos em junho de 2021, entre o prefeito de Campina Grande e a diretora-geral do Iphaep, Tânia Nóbrega, em meio à segunda onda da pandemia de Covid-19, a cara da morte, fazem ressurgir a esperança na ressurreição do Capitólio, sob o olhar atento e vigilante do historiador e coordenador do Patrimônio Histórico Municipal, Erik Brito.

Iêda Lima é economista, escritora e pesquisadora

Excepcionalmente, na coluna de hoje não teremos o texto da jornalista Angélica Lúcio.

Tocando em Frente

Professor Francelino Soares
francelino-soares@bol.com.br

A Jovem Guarda – Parte XII – As bandas e conjuntos – I

Com um giro pelo universo dos conjuntos e bandas, daremos prosseguimento a esta história da Jovem Guarda, aproximando-nos do seu final.

O curto período de existência do que se convencionou chamar de Jovem Guarda, inclusa aí a pré-Jovem Guarda, durou menos de uma década, porém, a partir das raízes plantadas pelo rock 'n' roll, seja norte-americano seja britânico, fez-se alavancar um movimento de efervescência musical, não só no Brasil, como, de resto, em toda a América Latina e – por que não?! – na Europa. As sementes plantadas perpetuaram frutos que ainda hoje conseguem agitar as reminiscências envolvidas em saudades ou nostalgia, como queiram.

No que se refere ao universo musical das bandas nacionais, algumas das quais ainda em atuação, serão destacadas aquelas quinze que permanecem no nosso imaginário sonoro.

Algumas tiveram vida efêmera e, portanto, serão quase que tão somente citadas; já outras deram continuidade ao trabalho e permanecem na ativa, sendo convocadas para os bailes reminiscentes da Jovem Guarda.

No primeiro bloco, situam-se aqueles pequenos grupos que, citados em colunas anteriores, serviam como base de apoio aos astros e estrelas que se apresentavam "naquelas tardes de domingo". Alguns usavam nomes de conjuntos semelhantes, existentes alhures, dentre os quais destacamos Pop's, The Youngsters, Brazilian Bitles, The Vikings, The Silver Jets, The Sunshines, The Snakes e, para não dizer que não falei português, Os Jovens e Os Selvagens.

Mas a tal "cereja do bolo" veio com The Jordans, The Rebels, The Bells, Jet Blacks, The Clevers (Os Incríveis), The Beatniks, Renato e seus Blue Caps, The Fevers, Pholhas... É sobre esses que lhes falarei mais demoradamente.

Vamos, então, ao primeiro grupo, apenas lhes passando informações breves e pontuais.

The Jordans – Grupo de rock oriundo do Bairro do Tatuapé, na capital paulista, que surgiu em janeiro de 1956, quando alguns amigos idealizaram formar uma banda na linha dos britânicos do The Shadows e dos estado-unidenses do The Ventures, estilo que foi seguido também pelos Clevers e pelo Jet Blacks. Houve, porém, uma inovação, com a inclusão de vibrafone, bandolim e o uso de três guitarras, com permanência na execução do rock instrumental.

O nome foi assimilado do The Jordanaires, que fazia o backing vocal para Elvis Presley. Começaram nas "tardes quentes", apresentando-se no programa 'Ritmos da Juventude', no auditório da Rádio Nacional. Já em 1958, compareceram ao programa 'Celly e Tony em Hi-Fi', da TV Record, ainda na época da pré-Jovem Guarda. Faziam parte do grupo inicial: Aladim (Romeu Mantovani Sobrinho), líder e guitarra/solo; Sinval (Olímpio Sinval Drago), guitarra/base; Irupê Teixeira Rodrigues, sax/tenor e trompete; Foguinho (Waldemar Botelho Jr.), bateria; Tony (José de Andrade), contrabaixo; e Ziquito (João Salvador Galatti), guitarra.

Em 1962, a banda já recebia a premiação de grupo revelação, outorgado pela imprensa especializada. Antes do advento do programa 'Jovem Guarda', já se haviam apresentado no 'Crush em Hi-Fi', dos irmãos Tony e Celly Campello. Em 1967, apareceram no programa da 'Jovem Guarda', inclusive como banda de apoio para Roberto Carlos. Dentre os hits da banda alguns merecem destaque: 'Blue Star' (Victor Young), 'Peter Gan' (Henry Mancini), 'Apache' (Jean-Pierre Danel). A banda parou em 1972, mas sempre estava presente como convidada em comemorações e eventos ligados à Jovem Guarda.

The Rebels – O grupo foi criado em São Paulo, na passagem dos anos de 1950 para os 1960, e logo foi contratado pela gravadora Young, especialista em ritmos da juventude. A ideia nasceu de José Gagliardi Jr., cantor que se assinava Zezinho, quando integrava o The Avalons, de curta duração. Como o nome era pouco recomendado pelo mercado, ele o mudou para Galli Jr. e, após seguir carreira solo, "virou" Prini Lorez.

A banda se profissionalizou somente em 1963, com a seguinte formação: José Carlos Camargo, guitarra/solo; Constantino Gondim, guitarra/base; Lídio Benvenutti, o Nenê, bateria; Romeu Benvenutti, guitarra/baixo; Zé Carlos, segunda guitarra; e Nino Tucci, outra bateria. Os dois últimos deixaram a banda para formar o The Beatniks, sendo substituídos por Luís Carlos e Rubinho; posteriormente, entrou o guitarrista Rodolfo, ficando assim a composição definitiva com cinco componentes.

Tocavam em boates paulistanas e acompanhavam astros iniciantes, como George Freedman e Jerry Adriani. Os Rebels gravaram o primeiro álbum, em 1960, trazendo a faixa 'Ding Dong Daddy' ('Want to Rock'), como carro-chefe, um rock bem ao estilo da época, semelhante ao que faziam Little Richard e Jerry Lee Lewis. A banda foi se dispersando no fim dos anos de 1960.

The POP's – A banda originou-se no Bairro do Jacaré, subúrbio do Rio de Janeiro, e pode ser considerada a principal banda instrumental carioca. Foi formada, no início dos anos de 1960, pelos irmãos José Henrique Parada, na bateria, e Sílvio José Parada, no baixo; Alípio Ferreira Filho (Pipo), na guitarra/base completava o trio ao qual se juntou o experiente João Augusto Cezar que, por dominar vários instrumentos (cavaquinho, violão, contrabaixo, guitarra), passou a liderar o grupo, e ainda com Euclides de Paula que, egresso do Renato e Seus Blue Caps, assumiu a função de arranjador instrumental do grupo.

Como era comum acontecer com os grupos instrumentais de rock, eram marcantes as influências das bandas The Shadows, britânico, e do The Ventures, norte-americano. Em 1966, com o lançamento do primeiro LP, permaneceram como as mais assíduas presenças no programa 'Jovem Guarda'. Seus hits: 'A Lenda do Beijo' (de Sotulo e Vert) e outros sucessos instrumentais adaptações de clássicos: 'Sons de Carrilhão' (João de Pernambuco), 'Branca' (Zequinha de Abreu).

@waltinhoulysses

MARMITANDO COM O CHEF WALTER ULYSSES

chefwalterulysses@hotmail.es

Fotos: Walter Ulysses/Divulgação

PRATO DO DIA

Sobremesa de Tapioca

Ingredientes

- 1 pacote de tapioca
- 1 litro e meio de leite
- 1 pacote de coco ralado (100 gramas)
- 1 lata de leite condensado
- 14 colheres de sopa de açúcar
- 1 pitada de sal
- Canela a gosto

Utensílios utilizados

Bacia grande, colher de pau e forma para bolo com buraco no meio (tamanho 26 centímetros).

Modo de preparo

Ferva o leite e despeje em uma vasilha grande, e vá misturado aos poucos à tapioca, mexendo sem parar; sal; leite condensado (metade da lata); e continue mexendo; açúcar, mexa; metade do coco ralado e continue mexendo até incorporar todos os ingredientes. Unte a forma com margarina, coloque a massa com uma colher e vá arrumando ao redor da forma. Cubra a forma com papel alumínio e leve à geladeira por no mínimo duas horas. Desenforme jogue o restante do leite condensado por cima e a outra metade do coco ralado. Sirva a fatia com canela em pó.

QUENTINHAS

Empresária Marina Sá está à frente da organização do Restaurant Week

O maior festival de gastronomia do Brasil, Restaurant Week, tem início em março na Paraíba.

Clientes poderão experimentar menus especiais, com preços acessíveis, nos melhores restaurantes de João Pessoa que vão fazer parte do evento.

A edição 2022 do Restaurant Week, maior festival de gastronomia do país, já tem data marcada para acontecer na Paraíba. Será de 11 de março a 3 de abril. Os amantes da boa gastronomia poderão conferir menus especiais dos restaurantes de João Pessoa e do município de Bananeiras. Tudo isso com preço acessível para almoço e jantar – e ainda com a oportunidade de ajudar os trabalhos da ong Milagre Sertão, que atua junto a famílias carentes no interior do estado.

Sucesso por onde acontece, o Restaurant Week já é um evento consolidado no mercado e é realizado há 15 anos em 12 estados e no Distrito Federal. Durante 24 dias, os restaurantes de cada cidade criam os seus menus individuais em três tempos, com entrada, prato principal e sobremesa, por um valor fixo e justo. Na Paraíba, o festival gastronômico está em sua quarta edição e vai reunir diversos estabelecimentos, que vão elaborar seus cardápios exclusivos para o evento nos valores de R$ 59,90 o almoço e R$ 69,90 o jantar. Quem quiser ajudar a Milagre Sertão pode doar a partir de R$ 1,00 na hora da conta.

Na Paraíba, quem realiza o evento é a Cantaloupe, empresa que reúne cultura, economia e gastronomia por meio da união entre experiências e pessoais. À frente do negócio, está a empresária Marina Sá. Para ela, este é um momento de revigorar o setor, tendo em vista o impacto econômico negativo que veio com a pandemia da Covid-19. "Estamos sentindo muita animação de todos. Enxergamos 2022 como um ano de transição, apesar do momento que estamos vivendo. Percebemos o interesse do consumidor em querer viver isso novamente, das marcas novas desejando participar e criar experiências que estavam adormecidas há praticamente dois anos", comenta a empresária.

"Encontramos um formato de negócio no qual conseguimos promover um ganha-ganha. Ninguém perde. O restaurante aumenta o movimento em um momento em que a economia está desacelerada, e o consumidor tem a segurança e a oportunidade de entrar em um local que ele gosta de pedir ou que admira e tinha vontade de conhecer, sabendo quanto vai gastar. Esse preço fixo dá essa oportunidade", ressalta.

Mais informações: www.cantaloupe.com.br e @cantaloupebr.

Walter Ulisses

Colaborador

Nós somos o que comemos

Existem vários tipos de alimentação diária que você pode manter todos os nutrientes alimentares para seu dia a dia, como aquele que não segue nenhuma regra alimentar e é feliz com o seu corpo e a forma que é. O importante é ser feliz como você é não com regras que a sociedade e as pessoas acham que você deva ser. O importante é manter suas taxas médicas em dia.

Mas essa semana fui convidado por minha esposa, Haryanne Arruda, para conhecer um restaurante vegano. Ela tinha ido no dia anterior com sua amiga Gretha Viana. Fomos almoçar no Restaurante Papoula Culinária Saudável. O local é bem agradável e aconchegante, e passa uma paz no ambiente, além de ser uma culinária 100% vegana. Pra ser sincero, aqui no Brasil, nunca tinha ido a nenhum restaurante vegano.

A experiência do Papoula é fantástica. Todos os dias, eles têm o prato do dia com um valor bem acessível ao público e é uma delícia, tudo muito completo e gostoso.

O Restaurante Papoula fica localizado no bairro do Miramar, em João Pessoa, e vale muito à pena fazer uma visita e conhecer todo amor que, talvez, você não tenha conhecido numa culinária saudável e vegana que, garanto, não irá se arrepender. Parabéns a todos os que fazem a cara do local.

Walter Ulysses - Chef formado no Curso de Gastronomia no antigo Lynaldo Cavalcante (João Pessoa) e tem Especialização na Le Scuole di Cucinadi Madrid. Já atuou em restaurantes de diversos países do mundo, a exemplo da Espanha, Itália, Portugal e Holanda. Foi apresentador de programas gastronômicos em emissoras de tevê e rádio locais, e hoje atua como chef executivo de cozinha na parte de consultorias.